Carioca



Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00

N.º 863
19-4-1952

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

RAINHA DO RADIO DE 19

Diller Rio

MARY GONÇALVES, "Rainha do Rádio de 1952"

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



CORUMBÁ, 30 DE NOVEMBRO DE 1949

Tendo chegado ao final do Curso de Desenho Arquitetônico é meu dever tornar patente a V. S. os meus agradecimentos. Já esbocei vários projetos e, graças ao seu eficiente ensino, foram plenamente aprovados. Faço votos ao "Instituto Universal Brasileiro" que, sob a digna direção de V. S., continue a encaminhar para o futuro todos aqueles que recorrerem aos seus prodigiosos métodos de ensino.

João Moreira Sobrinho
CORUMBA Mato Grosso



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessivel a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos, mensalidades módicas, por meio de planos permissiveis a tôda as classes, ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais dificil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baia



CANTO DO BURITI, 3 DE MARÇO DE 1950

Quero também dizer-lhes que já estou trabalhando em serviços de escrituração graças a essa Instituição.

Francisco de A. Morais
CANTO DO BURITI Est. Piauí



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais

Severino Pereira do Nascimento
CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



Rio de Janeiro, [illegible]

Tenho a informar que trabalho na Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e nas horas e dias de folga, utilizo-me dêstes conhecimentos na execução de projetos de construções e legalizações de prédios.

Com isto tenho um lucro superior ao próprio ordenado do emprego.

[illegible]
RIO DE JANEIRO



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Mirochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SALTO, 20 de Maio de 1949.

Imensamente satisfeita [illegible]

[illegible]
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1431

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 863

CREPUSCULO

WENCESLAU ROSA

NO transcurso da guerra de Tróia, a formosa Helena contemplava seu rosto refletido no grande espelho de cristal, e, à medida que os dias passavam, mais a tristeza lhe anuviava os olhos. Não se contristava pela conflagração a que dera causa, mas pelos estragos que as horas idas tinham causado à sua formosura.

Durante dez anos seu sorriso havia perdido a suavidade, sua tez já não possuia a tonalidade do branco-pérola. A transformação alterava-lhe o semblante, e Helena, sem poder conter-se, vertia copiosas lágrimas ao presenciar na face a marca inexorável do tempo.

*

Ora, o que ocorreu à Helena, filha de Tíndaro, rei de Lacônia, raptada por Páris, é o que via de regra ocorre a tôdas as mulheres belas. Como a rosa de Mahlerbe, a formosura entra em declínio no fim de vinte e quatro horas. Um simples acidente, afinal, pode destruir uma obra de arte — e assim se explica o crepúsculo que sucede às manhães resplendentes de sol.

"Que coisa é a formosura, senão uma caveira bem vestida, a que a menor enfermidade tira a côr?" — Êste conceito do padre Antônio Vieira tem a amargura de uma autópsia: é fúnebre e ed uma realidade que apavora.

Eis por que a vida é o instante que passa. Vivemos envôltos na ilusão, e o que importa, para todos nós, é a fantasia com o seu cortejo de mentiras. Adoramos o belo, que é eterno na sua trajetória fugaz: atrás da ilusão que morre, outra ilusão aparece. Corremos a vida inteira à procura do ideal, e quando o alcançamos já não o queremos. Então passamos adiante, porque é adiante que vamos encontrar a Rocha Tarpeia — o fim de tudo.

No verso de Alberto de Oliveira há esta exclamação: "Não ser eterna a tua formosura!". E na prosa de Theophilo Gautier o esteta assim se expressa acerca da beleza: "Pode-se trocar um escabêlo por um trono; pode-se conquistar o mundo; muitos o fizeram: mas quem poderia deixar de ajoelhar-se diante de ti, pura personificação do pensamento de Deus?".

Não nos deve espantar a transformação da matéria; o que nos deve causar arrepios é a impossibilidade de criar a ilusão. Nós passamos; a beleza não passa jamais, através de suas mutações contínuas. Quando um rosto se transforma em caveira, aí está o fim; mas outro rosto surge adiante, e aí está o princípio...

*

Helena de Tróia é o paradigma de toda mulher bela. Dia a dia fita com maior interêsse as minúsculas arestas que lhe sulcam a face. Velhice! Ela vê diante dos olhos o mundo ruindo com fragor. Que perda maior, para a mulher, do que a formosura?

Beatriz Cenci, acusada como criminosa e condenada à morte, manteve-se calada diante de todos os suplícios que seus carrascos lhe inflingiam. Nenhum castigo quebrara sua heróica resistência, levando-a a confessar o suposto delito; mas quando ameaçaram cortar-lhe os lindos cabelos, ela capitulou num instante e disse: "Poupai meus cabelos, confesso"...

Ultrage à formosura! Cleópatra prefere a morte prematura à voragem da velhice; e Maria Antonieta, rainha de França, condenada à guilhotina, aceita resignada o seu destino. Que lhe importava a vida? Sua formosura havia desaparecido no correr da revolução, e alguns dias de cárcere

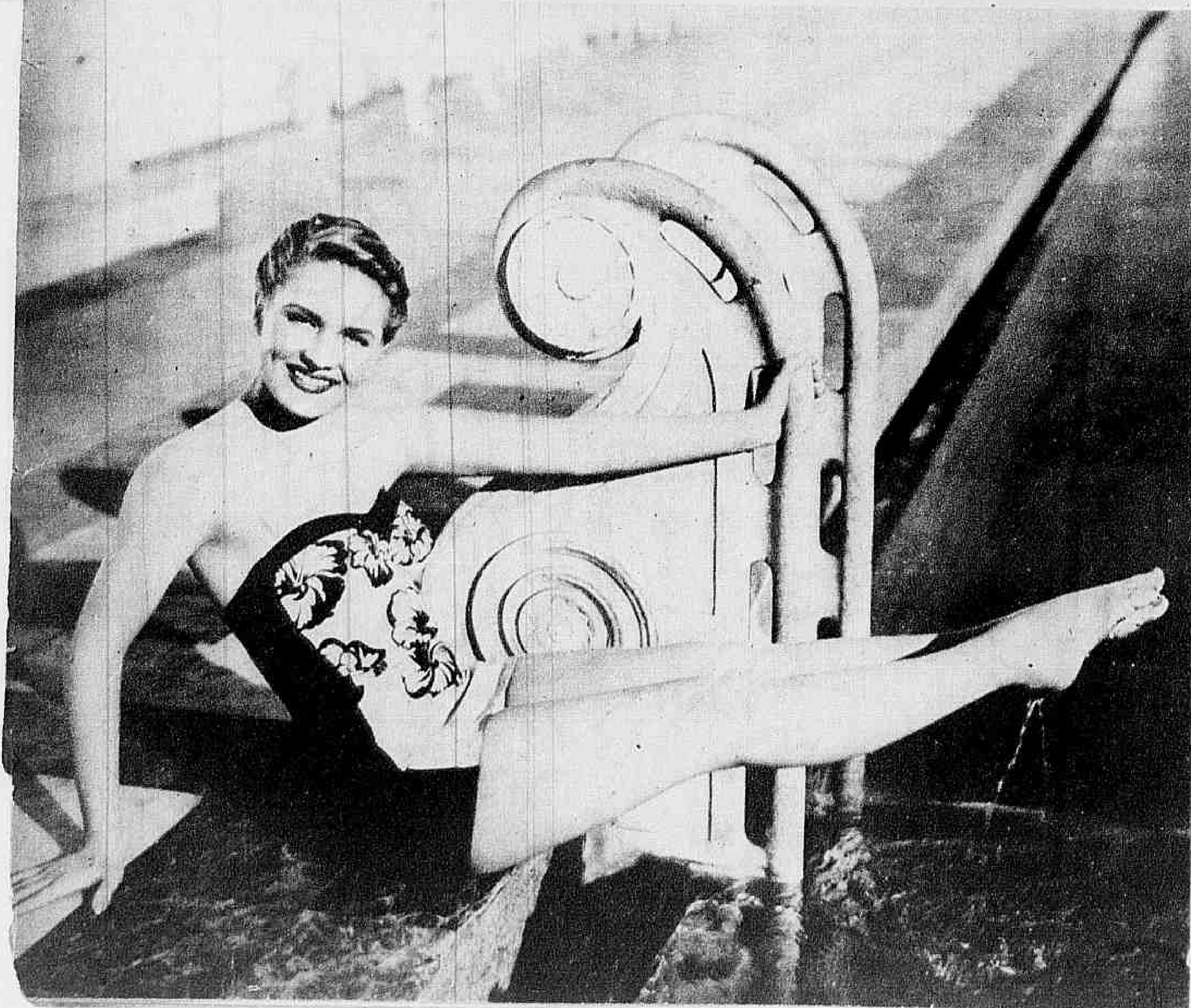
(CONCLUE NA PÁGINA 75.

AS MULHERES INFLUENCIARÃO OS HOMENS PARA O MAL?

Os ombros nus, as roupas colantes e os maiôs — Ponto de vista de um técnico americano — «Até mesmo certas côres são um estimulante para as idéias maldosas do homem!»

Herbert de Carvalho
(Exclusividade da IPA, especial para CARIOCA)





Com maiô de qualquer côr, elas são um perigo.

QUEM tem a necessidade de correr os olhos diàriamente por todos os jornais, não apenas nacionais como do estrangeiro, a fim de estar a par do que se passa no mundo, vez por outra encontra fatos curiosos, que se destacam no noticiário trivial. Ao lado das informações corriqueiras, há quase sempre notícias que muitas vezes originam comentários, pelo interêsse que despertam.

Exemplo oportuno das considerações acima é, sem dúvida alguma, a informação encontrada ao acaso num dos jornais de Chicago, segundo a qual Harwey J. Scott, superintendente de polícia em Pittsburgh, Estados Unidos, declarou, numa reunião de jornalistas, que a mulher é a causa do aumento da criminalidade.

Os maiôs, especialmente, influenciam o homem para o mal...

NENHUMA NOVIDADE

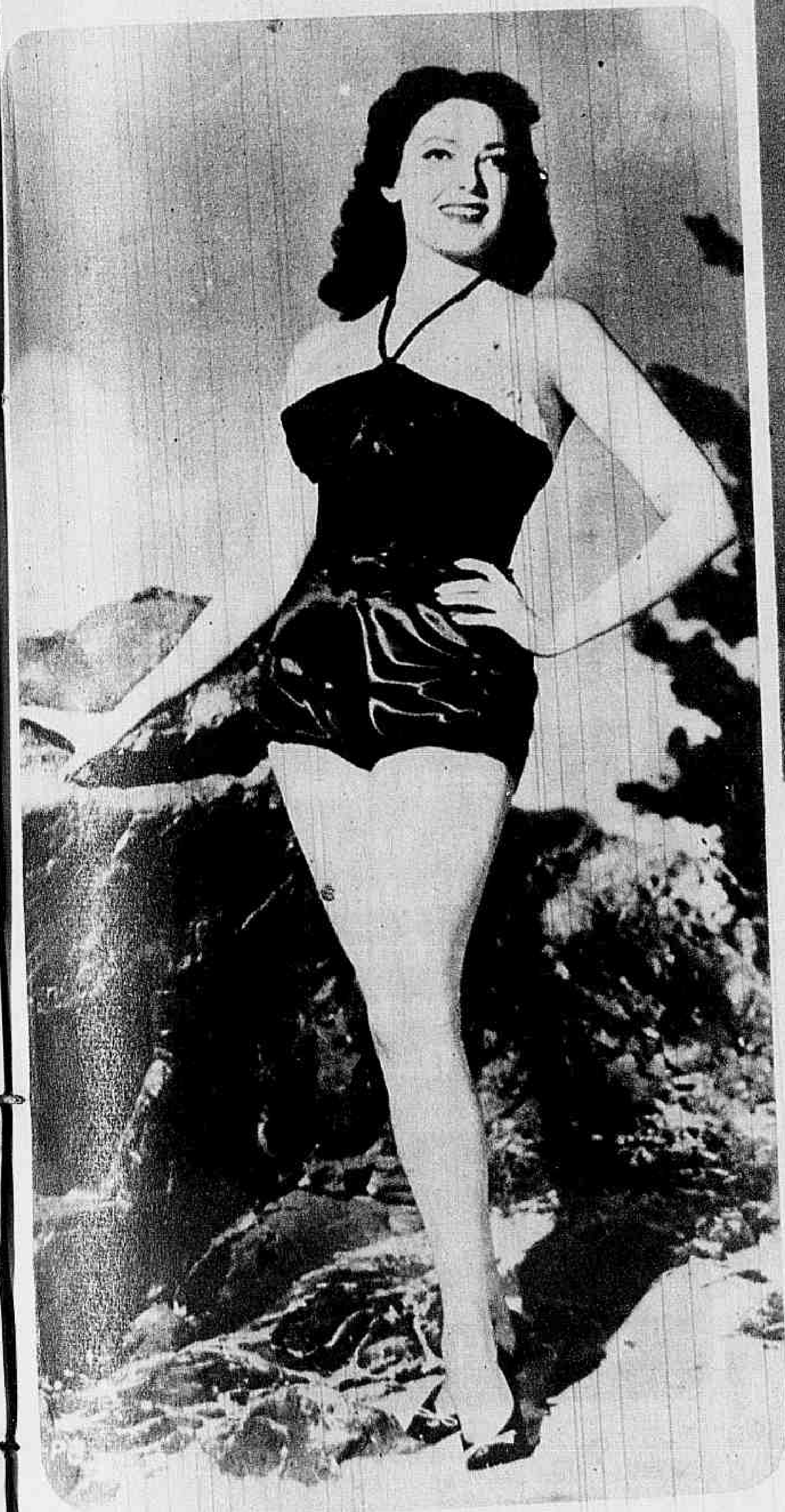
Até aqui, nenhuma novidade adiantou o policial americano. Se nos dessemos ao trabalho de examinar os arquivos policiais de tôdas as partes do mundo, chegaríamos fàcilmente à conclusão de que a mulher foi o "pivot" dos primeiros crimes e que, desde então, vem contribuindo para o acréscimo, cada vez mais alarmante, da criminalidade. Procura, porisso, o superintendente de polícia em Pittsburgh reforçar sua opinião, acentuando que "os ombros nus, as roupas colantes, e especialmente os maiôs, são motivos para influenciar o homem ao mal".

E acrescenta:

"Os criadores de modas, que procuram salientar sempre as formas femininas, contribuem para que a influência da mulher no aumento da criminalidade seja dia a dia mais acentuada".

Pelas declarações de Mr. Scott, conclui-se que os maiores responsáveis, ou melhor, responsáveis diretos, são os criadores de modas, e que a mulher, no caso, contribui tão sòmente como um meio de difusão da moda. Aliás, o próprio policial de Tio Sam não deixou de reconhecer que, por culpa dos criadores de modas, a influência da mulher no aumento da criminalidade é marcante.

ATÉ AS CÔRES



Maior ainda é a fôrça de atração do vermelho sôbre o instinto masculino, declara um técnico americano.



As roupas colantes exercem forte influência nos pensamentos do homem...

"Até mesmo certas côres dos vestidos" — frisa o policial — "são um estimulante para as idéias maldosas do homem. O branco, por exemplo, numa mulher clara, mantem-se calmo, pràticamente "inofensivo", o que já não se dá quando se trata de uma morena. Por sua vez, o prêto, que embora assente bem em qualquer tipo de mulher, quando usado por uma loura, destaca mais o valor da pele e o dourado dos cabelos, isto é, torna-se "excitante". Maior ainda é a fôrça de atração do vermelho sôbre o instinto masculino, pois é uma côr que ressalta os encantos tanto das louras como das morenas".

REPERCUSSÃO DO CASO

O jornal não faz qualquer referência à impressão dos nossos colegas de Chicago a propósito das declarações do policial americano. Ao que tudo faz crer, parece que êles, como nós, se limitaram a registrar o fato. Nós fomos um pouco mais longe: comentamos por alto a opinião de Mr. Scott, isto porque, nestas tardes de verão, as ruas do centro devem estar mais agradáveis aos olhos do que esta sala de redação, com louras e morenas de branco, de preto e de vermelho, ou da côr lá que seja, fazendo o "footing" costumeiro. Num desfile de exibição de modas? Não: num desfile de exibição de encantos!



O "mambo" é um dos números fortes da orquestra de Ruy Rey, como se pode ver na gravura acima, em que a bailarina do conjunto eletriza a platéia com os requebros da famosa dança tropical.

RUY REY E A SUA ORQUESTRA



Um regente que vive com um sorriso nos lábios e que é estimadíssimo pelos seus músicos — Compositor e intérprete consagrado, Ruy Rey "El Querido", dedica todo o seu temperamento de artista à sua orquestra.

●

Reportagem de DILER e SALDANHA JUNIOR

Ruy Rey é a simpatia e a bondade em pessoa. Por isso apelidaram de "El Querido". Seus colegas de orquestra têm verdadeira estima pelo "mignon" maestro. No "flash" acima vemo-lo, enlevado, ouvindo dois dos seus solistas.

Ruy Rey, o garoto que viu tôdas as suas aspirações concretizadas. De simples saxofonista — a golpes de talento e muita tenacidade — conseguiu organizar uma orquestra típica que em nada fica a dever a suas similares famosas.

AQUELAS histórias que os norte-americanos costumam a nos contar sôbre a vida de músicos populares célebres, às vêzes nos parecem inverossímeis, exageradas ou mera fantasia dos que andam à cata de enredos interessantes.

A existência dêsse garoto paulista chamado Domingos Zemian vem provar que aquelas histórias são verossímeis, não são exageradas e nem mera fantasia. Nascido na Paulicéia, Domingos Zemian desde cedo mostrou tendências para a música. Descendente de italianos, o filho dos Zemian não podia negar fogo: amava o belcanto e a música.

E começou a estudar música com fervor, empunhando mais tarde um instrumento: o saxofone. Participou como músico de vários conjuntos. Compôs também as suas primeiras obras. Dentro, porém, do cérebro do garoto Domingos Zemian, bailava uma idéia: ser regente de uma orquestra. Uma orquestra que fôsse sua, que obedecesse ao seu comando e executasse o que lhe parecia ser um sucesso. E tanto fez, tanto trabalhou, que viu o seu ideal concretizado em palpável realidade.

Nesse dia, o garoto chamado Domingos Zemian transformava-se no maestro Ruy Rey.

Mas, não pensem os leitores que para conseguiur isso Ruy Rey "escorregou para baixo", como se costuma a dizer. Não, para conseguir organizar sua orquestra, Ruy Rey lutou como um leão. A sua história é igualzinha à dos grandes músicos populares, cheia de episódios difíceis e pitorescos. Obstáculos de tôda ordem teve que transpor. Tudo, porém, foi superado pela tenacidade de Ruy Rey.

Organizar uma orquestra não é nada. Saber mantê-la, tudo. E aí é que está o grande segrêdo de Ruy Rey. Os seus músicos vivem contentes, dão-se às maravilhas com o seu maestro, que é dono de um eterno bom humor. Vive com um sorriso eterno nos lábios... — como diria qualquer poeta... Isso valeu-lhe um apelido que se espalhou rapidamente: "El Querido". Assim o tratam os seus músicos.

E graças ao talento e à sua fibra, Ruy Rey impôs definitivamente a sua orquestra, que tem, entre outros "records", o de mais viajada pelo Brasil. Quase tôdas as capitais e principais cidades de ésta dos brasileiros conhecem o famoso conjunto. Por onde Ruy Rey passa deixa sempre um rastro de saudade e simpatia.



O eterno garôto Ruy Rey é também um grande intérprete da música popular brasileira. Um samba, uma marcha, um baião, na sua voz ganham muito, quer em ritmo, quer na maneira de dizer as letras. As suas criações estão ainda na memória de todos. Vários Carnavais têm contado com a preciosa colaboração de Ruy Rey.

No gênero em que sua orquestra é especializada nem é bom falar: é a "primus-inter-pares". Um "mambo-jambo" executado pelos rapazes da Ruy Rey é um sucesso extraordinário. Se é num baile, os dançarinos não resistem ao pedido de "bis'; se é num programa de rádio o entusiasmo atinge ao auge.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



A orquestra de Ruy Rey além dos excelentes músicos solistas, tem um humorista e uma bailarina, que mais vivacidade imprimem aos mambos, rumbas e guarachas.

UMA PARISIENSE "EXPLOSIVA"

Denise Darcel tem "sex-appeal" para dar e vender! – Apareceu em Hollywood por acaso – Encontrou no trabalho um derivativo para as suas penas de amor.

JOHN AYRES (Exclusividade da IPA — Especial para CARIOCA)



Denise, sorri para não chorar suas penas de amor...

HOLLYWOOD dá sorte às atrizes francesas. A longa série de formosas artistas gaulezas importadas pelos estudios da capital do cinema teve início com Claudette Colbert; em seguida, vêm Corinne Calvet, Leslie Caron, e muitas outras. Agora, está no auge da fama a nova «french girl», Denise Darcel.

Antes mesmo de começar a fazer o seu primeiro filme, Denise já era famosa. Loura, cheia de dinamismo e temperamento, Denise Darcel, uma parisiense «explosiva», foi para Hollywood por acaso: não se trata de uma nova Cinderela.

Denise Darcel tem «sex-appeal» para dar e vender, não acham?



Ela teria ficado em sua terra, se o destino não tivesse posto no caminho de sua vida um G. I.

Trabalhando numa grande casa de artigos de armarinho e modas dos grandes «boulevards», ela passava quase despercebida na seção onde vendia perfumes e artigos de beleza. Levantava-se às 6 da manhã e fazia quatro vêzes por dia a viagem de «metro» e, uma vez terminado o trabalho, às 7 da noite, voltava para casa, ou passava a noite com amigas, no cinema ou no teatro. Era a vida normal de uma parisiense empregada no comércio.

VENCEU UM CONCURSO

Terminada a guerra, foi organizado um concurso para escolha da mais bela entre as «midinetes». E Denise venceu êsse concurso. Nêsse tempo, eram numerosos os jornalistas estrangeiros que viviam em Paris, que, cansados da monotonia dos assuntos de guerra, atiraram-se com prazer ao assunto agradável da primeira moça escolhida num concurso de beleza depois da libertação. Nessa época, não

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Um «close-up» da linda francesa que se transferiu para Hollywood

"HA SINCERIDADE NISSO?"

As próximas "bombas atômicas" de Carvalhinho, o autor de "Acho-te uma graça!" — Quem é o seu novo parceiro — Um questionário relâmpago — Informes para os fans do disco

Texto de CLARIBALTE PASSOS (Exclusividade de CARIOCA)



Aqui está o autor que deu muita dor de cabeça aos concorrentes do último Carnaval carioca, com a interessante marcha "Acho-te uma graça!"



Êste é o popularíssimo "Dôsinho", compositor norte-riograndense, que vai surpreender os fãs do disco com suas melodias e a nova parceria com Carvalhinho e Manézinho Araújo

A música popular brasileira tem inscrito nos últimos anos, no seu "Livro de Ouro", vários nomes dignos dos aplausos gerais. São autores que se fizeram respeitar através da qualidade de suas produções musicais. Muitos até, modestos, longe de ambicionar o respeitável cetro de Sinhô, Noel Rosa, Zequinha de Abreu, Custódio Mesquita, e tantos outros luminares, no entanto credores da admiração dos aficionados dos nossos ritmos. Dentre êstes, formando no grupo de primeira classe da atualidade, situa-se o compositor José Prudente de Carvalho (Carvalhinho). Trata-se de uma figura marcante no ambiente musical da "Cidade Maravilhosa" e autor dos mais fecundos que possuimos no momento. No recente triduo de Momo logrou conquistar um honroso 2.º lugar, no Concurso de Carnaval da Prefeitura do Distrito Federal, com a marchinha "Acho-te uma graça!"

OS MAIORES ÊXITOS!

Encontramos Carvalhinho na sua "tenda" de trabalho na Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Editores de Música (SBACEM), entidade arrecadadora de direitos autorais presidida por Benedito Lacerda, e da qual é membro proeminente. Falou-nos, inicialmente, a respeito das suas gravações de maior sucesso, afirmando:

— Em etiqueta "Odeon", por exemplo, destaco os seguintes sucessos em disco: "É isso o que ela quer", "Vou me acabar", e "Ôba, Ôba", sambas interpretados pela saudosa dupla Joel e Gaúcho, que acaba de ser desfeita definitivamente, para nossa geral consternação. "O Periquito da Madame", marcha, com os Quatro Ases e Um Coringa, seguindo-se, após, "O Circo vem aí", marcha gravada por Araci de Almeida, composição que venceu o concurso mais caro até hoje instituido no nosso meio artístico, com a dotação de Cr$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros), por ocasião do Carnaval carioca de 1948. Na "RCA Victor", tive levadas à cera: "Só vendo", samba interpretado por João Petra de Barro; "Interessa", samba, e um grande sucesso de Linda Batista; e, finalmente, "Em cada sonho um amor", valsa cantada por Gilberto Alves. Em disco "Star": — As marchas carnavalescas "Mão Bôba", gravada por Silvino Neto, e "Não vou trabalhar", por Violeta Cavalcante, e o samba "Cansei de chorar", pela mesma cantora. Na "Sinter", a marchinha vitoriosa no Carnaval de 52, que foi "Acho-te uma graça!" Essa composição obteve o 2.º lugar no Concurso da Prefeitura, e o 1.º pôsto no certame oficial do Ministério do Trabalho, além de merecer a liderança na classificação da SBACEM.

NOVIDADES PARA 52

Continuando suas informações em tôrno dos lançamentos fonográficos, acrescenta:

— Para êste ano tenho a lançar as seguintes gravações: "Sertão do Pará", um interessante baião, de parceria com H. Almeida e Ismael Neto, pelo conjunto "Os Cariocas". Heleninha Costa, a popular "estrêla" da Nacional, levará à cera o samba que fiz de parceria com Manézinho

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



"Há sinceridade nisso?" — pergunta Carvalhinho a um "brotinho" que deseja saber algo da sua nova composição



Falta sòmente a estréia de Nicette Bruno com a comédia "De amor também se morre", mas isso será em São Paulo.



Por fim, Bibi Ferreira apresentou-se com o "Noviço", de Martins Pena.

QUANDO AS "ESTRELAS" DESPONTAM...

LUCIO FIUZA

NO "firmamento" do teatro nacional começam a despontar as "estrêlas"! É que, terminada a época do calor, os veranistas descem das montanhas, deixam as praias para se integrarem aos afazeres citadinos. Ao mesmo tempo, começa a principal temporada teatral. Não queremos nem de longe dizer que durante a "canícula" algumas emprêsas não se dediquem com verdadeira boa-fé à profissão, apresentando magníficas temporadas, embora de tempo relativamente curto. Sabemos que os teatros são insuficientes para todos os empreendimentos que existem na capital, relativos à arte de representar.

Todavia, por uma questão de prioridade justa, ou melhor, por uma questão de antiguidade, há umas tantas companhias que gozam do prestígio de se apresentarem em época favorável ao espectador, sobretudo, no respeitante às estações do ano, e, assim, conseguem formar o que poderemos chamar de "temporada teatral". Êsses grupos já credenciados, alguns mesmo com mais de dez anos de existência, assestam seus espetáculos na Cinelândia e conseguem representar seus espetáculos por um período de seis meses mas ou menos.

No Glória, Jaime Costa; no Rival, Alda Garrido, e, no presente ano, no Regina, por especial deferência de Dulcina-Odilon, Bibi Ferreira armou o "Templo de Talia": e mais uma vez, acomodando-se. como tem acontecido anualmente, Eva Todor e Seus Artistas ressurgem no Serrador. Eis o que se pode chamar o surgimento de "estrêlas" no "firmamento" da arte de representar. Há como que uma predominância de "estrêlas". Bibi Ferreira, Eva Todor, Alda Garrido e Henriette Morineau, que de há muito apresenta grandes cartazes no Teatro Copacabana, formam uma verdadeira "chuva de estrêlas". E tal constelação não é maior em virtude da falta de casas de espetáculos. Onde poderiam exibir-se Olga Navarro, Nicette Bruno, Aimée, Maria Sampaio e tantas outras "estrêlas", que obrigatòriamente descansam mais do que trabalham? Sim, com mais alguns teatros, com a possibilidade de formarem seus conjuntos e manterem seu teatro de pé, mais organizações teatrais teríamos ao inteiro dispor. E isso sem mencionar o nome de Alma Flora, que se encontra fora do país, de Dulcina, que acaba de fazer uma ótima temporada em Portugal, e sem ainda citar o nome de Iracema de Alencar, que, sem dúvida alguma, é uma de nossas maiores dramáticas e que, como as ou-

Eva Todor, surgiu primeiro, encantadora, em "Amiga da Onça".

tras, espera que uma grande oportunidade caia do céu...

Tôdas essas artistas citadas formam indiscutivelmente a grande constelação de artistas nacionais e são, portanto, as verdadeiras "estrêlas" da arte de representar indígena. Com facilidade, alguns de nossos teatros, por circunstâncias tôdas especiais, sobretudo por causa da antiguidade e constância, emprêsas mais consolidadas conseguem com mais presteza o teatro na quadra mais proveitosa. Eis porque Alda Garrido, Eva Todor, Henriette Morineau e Bibi Ferreira conseguem essa verdadeira "chance" dentro da época áurea para as representações profissionais. Bibi Ferreira contou com a desistência, no presente ano, de Dulcina-Odilon com respeito ao Teatro Regina.

Por outr olado, temos sabido o que seja a luta que tem enfrentado Nicette Bruno. Artista de reais qualidades e ingênua-dramática primorosa, tem levado uma vida digna de comentários com relação aos empreendimentos programados. Mesmo com a dificuldade dos teatros dentro de nossa capital, recorre ao teatro de alumínio, desmontável e, pretendendo erigir o simpático teatro em nossa capital, não consegue seu intento. Nicette Bruno volta-se para São Paulo e consegue armar o falado teatro. O empresário é o conhecido fotógrafo Halfeld, que luta de tôdas as maneiras para ver o teatro em funcionamento. Lutas e muitas lutas. Finalmente, parece que dentro dessa quadra que se denomina "temporada teatral ver-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Em seguida, Alda Garrido "desacatou" em "Madame Sans Gêne".





JÁ se acha de regresso ao Brasil, após a vitoriosa "tournée" artística realizada em algumas das mais importantes capitais européias, a nossa grande pianista Sra. Helena Lorenzo Fernandez. Mais uma vez essa divulgadora competente e incansavel da nossa música levou ao estrangeiro a obra de um dos nossos maiores compositores, que ela se tornou intérprete insuperável. A Sra. Helena Lorenzo Fernandez fez a sua excursão sob o patrocínio do Ministério da Educação, que mostrou assim o seu interêsse por uma realização artística digna de todo o incentivo.

Seus recitais tiveram lugar em Roma, Florença, Milão, Londres, París, Viena, Madrid. Em tôdas essas cidades a Sra. Helena Lorenzo Fernandez se apresentou diante de auditórios seletos e recebeu as maiores consagrações.

Em Roma a festejada pianista brasileira tocou no Palazzo Antici Mattei, sob os auspicios da Associazone Italo-Brasileira, estando presente ao seu concerto, dentre outras altas personalidades, o embaixador do Brasil, Sr. Alves de Souza. Em Madrid tocou na Associação de Imprensa Espanhola, onde entregou ao respectivo presidente, Sr. José

A musica Brasileira nos principais centros Artisticos Europeus

De regresso de sua viagem, a Sra. Helena Lorenzo Fernandez — Esteve em Roma, Milão, Florença, Paris, Londres, Madrid e Viena — Muito aplaudida sempre nos lugares em que se apresentou.





O embaixador do Brasil em Roma, Sr. Alves de Souza, a pianista brasileira e a cantora Florita Tolipan.

A grande pianista brasileira, Sra. Helena Lorenzo Fernandez.



A Sra. Helena Lorenzo Fernandez e Mrs. Maria Luiza Arnold, diretora social, por ocasião da recepção em sua honra em Canning House.

Morales, uma mensagem de saudação da A. B. I., de que era portadora, e dirigida aos nossos confrades da imprensa espanhola. Em Londres atuou na B. B. C. em programa de auditório e de gravações. Em Viena seus recitais tiveram lugar nos salões da legação do Brasil com a presença do nosso ministro plenipotenciário, do diretor da Filarmônica de Viena, Dr. Hanz, da princesa de Lichtenstein, da grande autoridade musical Henrich Kroalif, crítico do "Die Presse", e numerosas outras pessoas de destaque. E' de notar que na Áustria, país da música clássica tradicional, a música brasileira do maestro Lorenzo Fernandez foi recebida com a melhor aceitação. Basta considerar que a Sra. Helena Lorenzo Fernandez teve de tocar três vezes seguidas o "Jongo", que é uma dança afro-brasileira de uma melodia muito agradável. Após o sucesso dêsse primeiro concêrto, a pianista brasileira foi convidada e realizou um programa na Rádio Austríaca. Em Paris, a sua apresentação foi na Embaixada do Brasil, sob o patrocínio do embaixador Carlos de Ouro Preto. Em Madrid a intérprete do grande maestro falecido exibiu-se no Instituto de Cultura Hispânica da cidade universitária e na Rádio Nacional Espanhola. A excursão levou, ao todo,



ROMA. A pianista brasileira numa recepção com os jornalistas e correspondentes da imprensa estrangeira.



ROMA. Uma parte da assistência ao concêrto de D. Helena.



PARIS. Grupo tirado no salo da Embaixada brasileira por ocasio do recital de D. Helena Lorenzo Fernandez.

MADRID. A artista brasileira entrega ao Sr. José Morales, presidente da Associação Espanhola de Imprensa, uma mensagem da A. B. I. de que foi portadora.





MADRID. A pianista brasileira no piano.

três meses. A Sra. Helena Lorenzo Fernandez recebeu em tôda parte as mais honrosas demonstrações de simpatia de que deve sentir-se orgulhosa, não só por ela, como pelo Brasil e pelo nome do maestro brasileiro cuja música tem divulgado.

Foram estas as produções de Lorenzo Fernandez apresentadas na Europa pela sua talentosa intérprete: Suite Brasileira: Velha Modinha, Suave Acalanto e Saudosa seresta; Valsa Suburbana; Ponteio, Moda, Cateretê; Toada, Seresta, Jongo; A dançarina Automática, Boneca Sonhadora, O soldadinho da perna quebrada, A monótona caixinha de música e três estudos em forma de sonatina.

De retôrno ao Rio de Janeiro, a Sra Helena Lorenzo Fernandez recomeçou suas aulas de piano, no Conservatório Brasileiro de Música, e de canto orfeônico no Conservatório Nacional. No mês de junho próximo é sua intenção dar um recital no Teatro Municipal. Falando à reportagem de CARIOCA a grande pianista brasileira teve o ensêjo de manifestar seu agradecimento ao govêrno brasileiro pelo patrocínio que o Ministério da Educação deu à sua excursão.

— E' grato registrar, declarou-nos D. Helena, que a importância da divulgação da música brasileira no estrangeiro está sendo compreendida pelo nosso govêrno. E' de fato a melhor maneira de fazer-se conhecer um país: pela sua arte, pela sua música, pelas expressões mais elevadas de sua cultura.



VIENA. A Sra. Helena Lorenzo Fernandez ao ser recebida no salão nobre da Legação do Brasil na Áustria pelo ministro Mendes Viana.



"REBENTO SELVAGEM," UM FILME FRANCES QUE VAI DAR MUITO O QUE FALAR

Magnífica criação de Madeleine Robinson no papel de "Marie" — Frank Villard, o galã-vilão — A nova revelação juvenil do cinema francês: Pierre Michel Beck.

Madeleine Robinson, a quem Viviane Romance disputou o papel que a outra reteve em "Rebento Selvagem".

VAMOS ter, dentro em breve, em nossos cinemas, o filme francês "Rebento Selvagem", produção da França Filmes, extraído de um romance da autoria de Edouard Peisson. Verão os leitores, quando as exibições começarem, que essa película vai dar muito o que falar. Trata-se de uma apresentação audaciosa e muitos hão de dizer que "Rebento Selvagem" é um escândalo.



Madeleine Robinson vive com admirável talento o papel de "Marie".



Uma cena de amor de "Rebento Selvagem". Ela, Madeleine Robinson; êle, Frank Villard.



Frank Villar, que desempenha o papel do galã-vilão de "Rebento Selvagem".



A nova revelação juvenil do cinema francês, Pierre Michel Beck.

Madeleine Robinson interpretará o principal papel feminino e de seu trabalho nesse filme já se disse que a famosa artista jamais se mostrou tão soberba. Frank Villar faz um número de virtuosismo na composição de seu tipo. Carrega um pouco, é verdade, escreve Louis Janfer, nos momentos de covardia e de cinismo, mas, dado o personagem que lhe coube interpretar, êsses

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



No primeiro plano, Madeleine Robinson, e, ao fundo, Frank Villard, o protagonista do filme.



A heroína, Marie (Madeleine Robinson), e o garoto Pierre Michel Beck, que tem expressivas criações no filme dirigido por Dellanoy.

MARISA PRA



Marisa Prado, a "Melhor Atriz de 1951" do cinema nacional

HÁ pouco, Marisa Prado deixou Vargem Grande, pequena cidade do interior de São Paulo, onde estava estrelando, com Alberto Ruschel, "O Cangaceiro", filme que Lima Barreto está dirigindo, para uma escapada de três ou quatro dias no Rio de Janeiro. Vinha ela receber o prêmio que a Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos lhe conferira — o de "melhor atriz de 1951"! Prêmio de grande importância em si mesmo, torna-se ainda mais significativo pelo fato de Marisa o haver conquistado em sua primeira atuação na tela, com "Terra é Sempre Terra", da Vera Cruz. Aí tem o leitor a medida do talento de Marisa Prado, que aí, vem no seu segundo filme, o tão esperado "Tico Tico no Fubá", ao lado de Anselmo Duarte e Tonia Carreiro, produção da Vera Cruz.

Alguém já chamou Marisa Prado de "Cinderela do Cinema Brasileiro". De fato, quando a jovem ingressou na Vera Cruz, foi como datilógrafa. Tempos depois, conseguiu que a transferissem para a sala de corte, pois ela considera a montagem de um filme um trabalho fascinante. Naquele tempo Abilio Pereira de Almeida andava preparando a versão cinematográfica de sua peça teatral, "Paiol Velho", que iriamos mais tarde ver na tela, com o titulo de "Terra é Sempre Terra". E Abilio buscava em vão a intérprete do principal papel feminino. Um belo dia, entrando na sala de corte, já deu com a sua "estrêla" em pessoa! Era Marisa Prado, o tipo ideal!

Que a descoberta de Abilio Pereira de Almeida foi um grande acêrto, provam-no os aplausos do público e o prêmio que Marisa acaba de receber da A. B. C. C., e também a excelente "performance" com que ela nos brinda em "Tico



Cena do mais recente filme de Marisa, "Tico Tico no Fubá"

DO CONSAGRADA PELA CRITICA COMO "A MELHOR ATRIZ DE 51"

De REX BENNETT

Tico no Fubá".

Inteligente, bonita e esforçada, Marisa Prado é um dos nomes de maior futuro no cinema nacional. Atuou no Teatro Brasileiro de Comédia, sob a direção de Zienbinski, e foi um sucesso. Procurando sempre melhorar e ganhando cada dia maior experiência na arte de representar, a detentora do "Oscar" indígena é hoje uma verdadeira "estrêla".

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



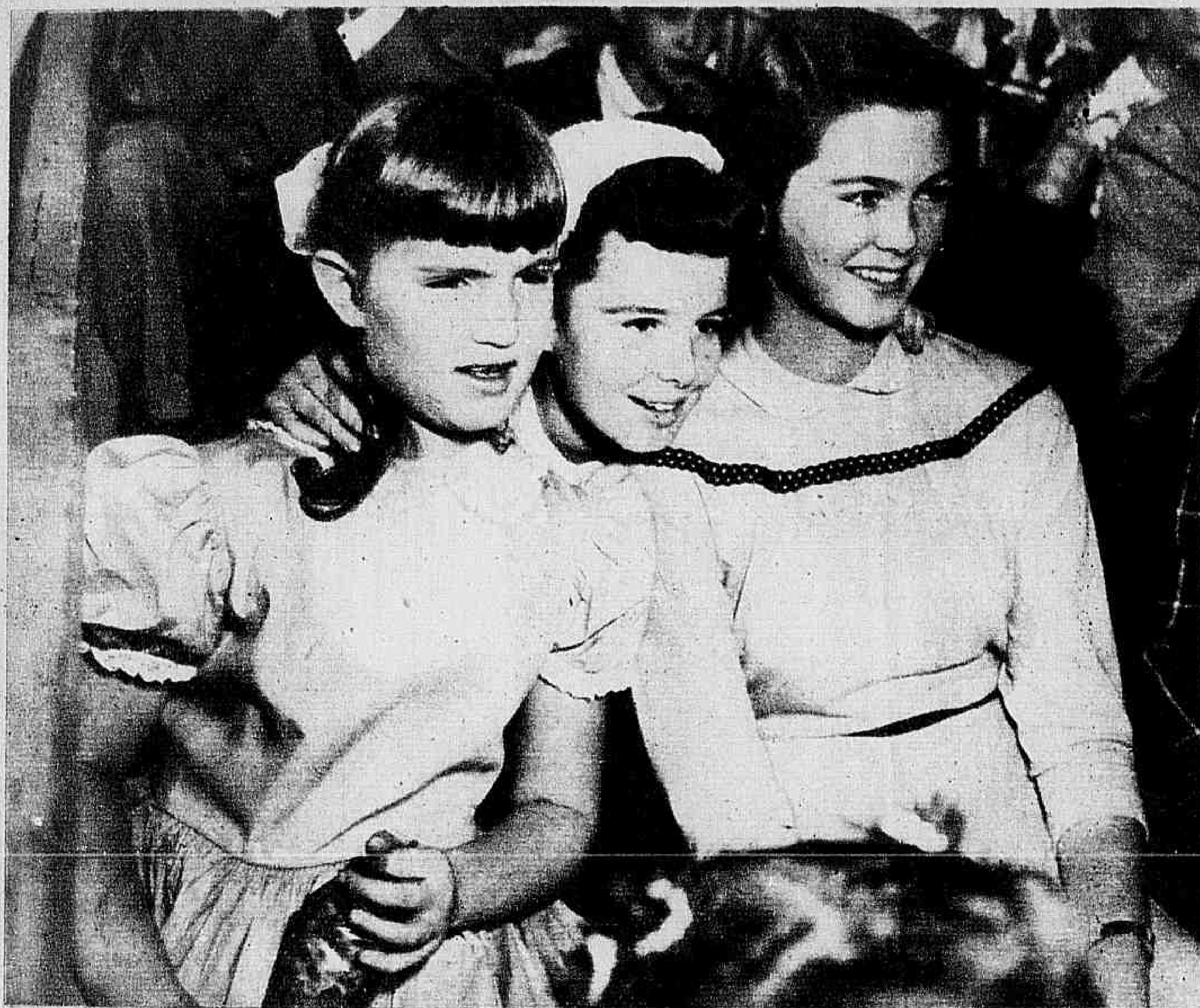
Uma cena dramática com Marisa Prado



Marisa e Anselmo juntos pela primeira vez



Anselmo Duarte está bem, no papel de Zequinha de Abreu em "Tico Tico no Fubá"



Centenas de crianças, inclusive filhos dos artistas, compareceram à festa de Gigi Perreau. Na foto vemos Cheryl Crana, à esquerda, filha de Lana, Maria Cooper, à direita, filha de Gary Cooper, e Gigi Perreau no centro

ASSIM E' HOLLYWOOD

Especial para CARIOCA
Por SHEILA GRAHAM

HOLLYOOD (INS) — Uma bela viagem espera Joseph Cotten, embora a mesma signifique trabalho. Joe sairá dentro de pouco tempo para uma temporada de cinco semanas em Nova Orleans e Nova Iorque, para trabalhar em "Prêso de Pânico", o próximo drama de Bert Friedlob que terá Andrew Stone como diretor. Depois começará a filmagem de "Niagara".

"Prêso de Pânico" é um filme do tipo que deu fama a Joe e, desde que Bert soube que o drama seria da Fox, não pensou em nenhum outro artista.

A "estrêla" que trabalhará com Joe ainda não foi escolhida. Desta vez, Eleanor Parker, espôsa de Bert, não trabalhará no filme com o seu espôso. Isto porque está à espera da visita da cegonha.



Virginia Field, acompanhada por sua filhinha, Maggi, na festa oferecida à criançada por Gigi Perreau.



Paul Douglas e sua espôsa, a artista Jan Sterling, conversando com Danny Kaye.



A artista Joy Windsor e Zacchary Scott ao chegarem a área do Caribe, onde foram divertir as fôrças armadas americanas.

Joan Bennett ocupará o posto de Rosalind Russell em "Bell, Book and Candle", quando fôr estreada em Chicago, a 4 de maio, e ali permanecerá 4 meses, ficando assim afastada de Hollywood um total de seis meses. Na atitude de Joan há uma história muito dramática.

Quando lhe fizeram a oferta, Joan, antes de assinar o contrato, telefonou a Walter Wanger para ver se podia levar seus filhos com ela para o leste. Êle concordou. Assim é que Shelley sairá a 19 de abril com a sua mãe e Stephanie terminará o seu curso em Westlake antes de se unir a sua mãe e à irmã.

Êste entendimento entre Joan e Walter é a única coisa boa que saiu da terrível confusão, e os que se mostravam indignados com Walter se sentem agora mais humanos para com êle.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Mala Powers e Walter Pidgeon ouvem os discursos de despedida, antes de embarcarem para uma longa viagem, em visita às fôrças militares americanas.



A comediante Mona Freeman, com sua filhinha, numa festa infantil oferecida por Gigi Perreau.

JANE RUSSEL ÁS TURRAS COM A CENSURA

Intimada a "estrêla" a cobrir um pouco mais seu colo... — Tudo se arranjará com o tempo — Quer adotar uma criança.

ALICE JORDAN
(Exclusividade da IPA especial para CARIOCA)

Ei-la cantando, numa cena de um de seus filmes

Jane Russell, famosa em todo o mundo pela beleza de seu colo



Bela e fascinante, conseguiu seu lugar ao sol de Hollywood

JANE Russell — cujo busto se tornou famoso em todo o mundo — está agora às turras com a censura americana. Essa mulher, que teve para sua silhueta uma reputação invejavel, está sendo alvo, por parte da censura, de uma campanha no sentido de cobrir um pouco mais as curvas de seu colo. Os severos vigilantes da moralidade no cinema verificaram que Jane usa decotes exagerados, não sòmente quando está vestida para os bailes, mas também nos vestidos comuns. É claro que isso se refere às cenas de filmes. Observaram, também, que ela evita usar «tailleurs» que não dão margem de mostrar o busto, e que prefere os vestidos de verão e as roupas de banho.

Depois de feitas essas observações, vieram as diretrizes. E, infelizmente, para a jovem atriz, ela é obrigada a obedecer, porque com a censura cinematográfica americana não se brinca.

A RKO, para a qual Jane trabalha, quer descobrir um meio de sair dessa situação imposta a essa artista de talento, cuja única culpa é de querer mostrar o que tem de bonito...

UM CASAL FELIZ

Jane — uma das mulheres mais en-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Ela sabe que com a censura americana não se brinca...



Ma Sein Aye, espôsa de um oficial do Exército de Burma, foi escolhida para "Miss Burma de 1952", num concurso realizado durante os jogos olímpicos em Rangoon. Moças de diferentes lugares de Burma, entre elas algumas já detentoras de outros títulos, competiram neste certame, mas perderam para Mrs. Aye, que vem sendo a vencedora há três anos sucessivos. (Foto I.N.P.)

ELES E

Blasfemias no teatro francês

O hebdomadário parisiense "France Dimanche" solicitou a um abade de suas relações que relacionasse as blasfêmias existentes em "Le Diable et le Bon Dieu", de Jean-Paul Sartre, "Bacchus", de Jean Cocteau, e "Le Profanateur", de Thierry Maulnier, que tanto ruído têm feito em Paris.

O abade contou 29 blasfêmias na peça de Sartre, 21 na de Maulinier e 18 na de Jean Cocteau. A parodia sacrílega do Padre Nosso, em "Bacchus" chocou profundamente a opinião católica. Não menos chocante, entretanto, é a paródia igualmente sacrílega da Ave Maria em "Le Profanateur".

O abade vê na violência mesma dessas blasfêmias uma prova da existência de Deus na qual Santo Anselmo não tinha pensado. E' impossível, assegura êle, atacar-se com tal veemência uma pura criação do espírito.

A Vaga de Petain na Academia Francesa

Em maio próximo a Academia Francesa escolherá o sucessor do Marechal Pétain "sous la coupole". A eleição do marechal de Lattre era quase certa. Com o seu desaparecimento ficou muito em fóco o nome de outro militar ilustre, o general Juin. Outros nomes apontados são os de François Poncet, antigo embaixador da França em Berlim, ao tempo de Hitler, Fernand Gregh e o duque de Levis Mirepoi.

Avó glamorosa e requestada

Marlene Dietrich, a avó mais glarorosa do mundo, continua a ser uma das

América, uma maravilha de terra

A linda Claude Borelli, que há um ano esteve no Rio como embaixatriz de Paris em nosso Carnaval, acaba de obter na América um sucesso inesperado. De passagem por Nova Iorque encantou os jornalistas que começaram a publicar retratos seus em toda parte. Quarenta e oito horas após a sua chegada a Nova Iorque, estava contratada para a televisão, ganhando 10 dólares por dia.

— A América é uma terra maravilhosa, escreve Claude Borelli à sua mãe. Hospedaram-me num apartamento do Henry Hudson Hotel no 32º andar. Tôdas as manhãs um carro vem me buscar e me leva ao estúdio. Não pago nada e recebo 10 dólares no fim do dia.

E' com pesar que Claude Borelli deixará os Estados Unidos, retornando a Paris, onde espera trabalhar no filme "Moulin Rouge" como partenaire de Jean Ferrer.

Com 39 anos já se casou 13 vezes

Eis aqui uma jovem de 39 anos que já se casou 13 vezes e se considera muito feliz — talvez felicíssima — pois em todos êsses casamentos encontrou, segundo declara, o amor perfeito. A heroina dessa aventura chama-se Betty Calamusa, é americana e reside em Nova Iorque. Segundo o Sunday Pictorial, Betty casou-se pela primeira vez aos 15 anos. Esposou, em segundas núpcias, um pele vermelha puro sangue da tribu dos Cherokees. O seu quarto marido foi algum tempo depois o seu nono espôso. O 11º marido foi também o 12º. O que quer dizer: casou-se, divorciou-se e tornou a se casar com o mesmo homem. Agora Betty está com o 13º marido e declara com toda convicção que os seus doze casamentos anteriores foram perfeitamente satisfatórios. E acrescenta:

— Os meus maridos anteriores, na maioria, ainda me amam hoje.



Claire Bloom, a vedete do próximo filme de Charlie Chaplin.

ELAS

mulheres mais solicitadas de dois continentes. Agora mesmo o Ciro's, de Nova Iorque, ofereceu-lhe um "cachet" de alguns milhares de dólares para apresentar-se nêsse cabaré. A proposta era muito interessante, mas Marlene recusou-a.

A cidade mais "moral" do mundo

Segundo as estatísticas — se pode dar-se crédito a elas — a cidade de Hollywood é a mais "moral" do mundo. 69% do pesoal dos estúdios são crentes e praticantes; 37% são casados e 77%, dentre êles, casados uma vez sòmente. A taxa de divórcios em Hollywood é de 29% contra 40%, média geral nos Estados Unidos.

Uma de Leopoldo Stokowski

Leopoldo Stokowsky, o célebre regente da Orquestra Filarmônica de Filadélfia, imaginou uma maneira de punir o seu público que chegava regularmente atrasado ao espetáculo, perturbando tudo. Começou a execução de uma sinfonia com apenas três músicos de sua orquestra. Os outros vinham chegando depois negligentemente, abriam com ruido os seus pupitros, ensaiavam os instrumentos no meio da execução e finalmente, sem pressa alguma, juntavam-se aos demais músicos. A orquestra só começou a tocar completa uma hora depois de iniciado o concerto. Dará resultado a lição d eStokowsky?

Pequenas notas

★ A mulher de Jean Anouilh, o conhecido dramaturgo francês, é também uma intelectual. Manoelle Valentin vai publicar agora um romance que se intitula "Deux sous de violettes" e do

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



HOLLYWOOD, Califórnia — June Haver posa imitando uma franguinha, o que não deixa de ser uma novidade em matéria de pin-upe.



DAYTON BEACH, Florida — Precisam de um par de suportes de livros? Eis aqui duas lindas pequenas, Donna Hutchinson e Kathy Darlyn, que fazem parte da fauna de Dayton Beach um paraiso para os fotógrafos e para os outros também.



O mais velho do trio Curi, Jorge

OS TRES CURIS - JORGE, IVON E ALBERTO, O TRIO DE CAXAMBÚ, BRILHANDO NA RÁDIO NACIONAL.

Reportagem de LEMES, Especial para CARIOCA

ERA uma vez três rapazes que moravam na atraente cidade mineira de Caxambu. Jorge era almoxarife na Prefeitura local. Ivon vendia armarinhos no balcão de uma casa comercial e Adib fazia outro tanto na loja de seu pai.

Nas horas vagas, Jorge e Adib serviam de locutores na emissora local. Ivon perdia (ou ganhava) suas noites fazendo românticas serenatas às janelas das casas de Caxambu, provocando palpitações mais fortes nos corações de suas jovens conterrâneas.

Mas os três Curis não tinham que permanecer no interior, conhecidos apenas dos bons vizinhos. (No interior todos são vizinhos). Estava escrito que novos e largos horizontes se abririam para satisfazer as ambições de Jorge, Ivon e Adib, Maktub...

O vôo para novas plagas começou por Jorge, que era o mais velho. A Capital da República foi o campo de pouso de Jorge Curi, que iniciou árdua luta para conquistar um lugar ao sol do "broadcasting" brasileiro. A batalha do mineiro contra os obstáculos foi memorável, mas em pouco êle se tornou um dos locutores esportivos mais ouvidos do Brasil e um animador de auditório de incontáveis recursos.

A voz bonita de Ivon seduziu os cariocas, "nas boites", assim como tinha encantado as jovens de sua terra. O antigo seresteiro de Caxambu aperfeiçoou-se rapidamente e, cantando vários idiomas, tornou-se número indispensável na primeira linha dos programas da E-8.

Adib mudou de nome. Passou a chamar-se Alberto e, assim, com sua voz sóbria e agradável, completou a harmonia do trio Curi. Especializando-se na locução comercial, Alberto Curi mostrou há pouco tempo sua desenvoltura na leitura dos noticiários, quando substituiu Heron Domingues no "Repórter Esso". Durante as férias de Heron, Alberto adaptou-se perfeitamente bem ao dinamismo e à vibração do "Esso". Ele é hoje destacada figura do quadro de locutores da Rádio Nacional.

Dos três Curis, apenas Ivon não foi ainda vítima das travessuras de um moleque chamado Cupido. Alberto e Jorge já foram flechados e, diga-se de passagem, são muito felizes. Ivon permanece irredutível no celibato, desafiando a pontaria do garoto.

Jorge, Ivon e Alberto são o orgulho do velho Curi, que permanece em Caxambu, de ouvidos atentos à carreira radiofônica dos filhos. Para terminar, vale contar êste fato, ocorrido naquela cidade mineira, há muito tempo:

"Um rapaz da terra encontrou-se com o pai dos Curi e lhe foi logo dizendo:

— Passei uns quinze dias no Rio...

E o velho:

— Foi à Rádio Nacional? Viu lá meu filho Jorge?

— Não! foi a resposta.

E o Sr. José Kalil Curi arrematou:

— Então esteve em Roma e não viu o Papa". ....



Alberto (Adib) Curi é o mais jovem do trio de Caxambu



Ivon é um perfeito galã

BASTIDORES
APRESENTA

ALDA GARRIDO NA CÔRTE DE NAPOLEÃO

O cenário da côrte levado ao Rival — Uma equipe caríssima na apresentação de "Madame Sans Gêne" — Alda vai a Portugal com esta peça.

NOS seus trinta e tantos anos de teatro, Alda Garrido nunca conquistara um triunfo tão grande como o que vem obtendo com "Madame Sans Gêne", no Rival. E' curioso lembrar que muita gente tentou dissuadir Alda de montar a peça, chegando mesmo a dizer que a nossa grande triz não ficaria bem no tipo da "Sans Gêne". Apesar de tantos amigos da onça, Alda montou a peça de Sardou e vem colhendo com ela os maiores elogios de sua carreira. Acaba de ter o seu nome lançado oficiamente por Raimundo Magalhães Junior, presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, como candidata ao prêmio da ABCT como "melhor atriz do ano". O atual boletim daquela sociedade traz na capa o retrato de Alda e, na terceira página, o artigo de Magalhães Junior, fazendo o lançamento. Outros artistas de elenco estão cotados para concorrer a outros prêmios, tendo já se falado em Ribeiro Fortes para "melhor ator" e em Ilidio Costa para "revelação", embora Ilídio não possa concorrer nesta classificação, por já ter feito dois papéis, anteriormente. De qualquer maneira, a grande revelação do ano (tomando-se a palavra no seu sentido geral), é Ilídio Costa, no papel de Napoleão Bonaparte. Isto vem mostrar que o trabalho de equipe em "Madame Sans Gêne" é grande, sobressaindo vários intérpretes, além da primeira figura.

No primeiro plano, Ilidio Costa, como Napoleão Bonaparte (notem a extraordinária semelhança física), e Milton Moraes, no marechal Lefèvre, duas grandes criações dêsses atores.



A côrte napoleônica transportada para o palco do Rival. Nesta cena, nada menos de 18 pessoas tomam parte. E o público morre de rir com as gafes da condessa-lavadeira bancando a "granfa" com as irmãs do imperador.



Uma cena forte do terceiro ato, quando Napoleão (Ilidio Costa) acusa o conde de Neiperg (Luis Pinho) de manter relações amorosas com a imperatriz. O marechal Lefèvre (Milton Moraes) está pronto para tudo.

O êxito da peça já chegou a Portugal e Alda recebeu êste mês uma proposta para uma temporada naquele país, sob a condição de estrear em Lisboa com esta famosa comédia de época. Tudo indica que Alda realizará a excursão e êste propósito ela nos repetiu um dia antes de escrevermos esta reportagem.

Destacando ainda o trabalho de equipe dêsse espetáculo, merecem ser citados os figurinos, desenhados por Oswaldo Mota e Santos Matos. O guarda-roupa é dos mais luxuosos, tendo custado à emprêsa cêrca de 200 mil cruzeiros. Os dois grandes vestidos que Alda usa na côrte napoleônica custaram nada menos de 20 mil cruzeiros cada um. Os cenários foram desenhados por Valentim e Trompowsky e executados por José Lino. A direção esteve a cargo de Esther Leão. Como se vê, técnicos dos mais autorizados colaboraram para que o êxito da peça fôsse total. O próprio hall e a sala de espera do teatro tiveram decorador especial, que foi Martin Garcia.

Poucas vezes o teatro brasileiro tem apresentado peças de época com tanta fidelidade e pompa.



Alda Garrido e Milton Moraes numa cena do prólogo, na lavanderia de Sans Gêne. Em segundo plano, Rita Rogger e Glauce Rocha. Daquela lavanderia sairia uma estouvada condessa para a côrte de Napoleão.

As "rendas" de uma vendedora podem ser altas...





"Havia muitas vendedoras na loja. Mas, as freguesas prefeririam fazer compras comigo. Intrigada com meu sucesso, tanto fiz que acabei descobrindo o motivo: meus olhos atraiam, inspiravam sinceridade".

"Devo o segrêdo do meu êxito ao uso de Cilion".

CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios.



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

Carloca

PILATOS E O PROCESSO DE CRISTO - HEITOR MONIZ

O Centro Católico dos Intelectuais Franceses consagrou uma de suas recentes reuniões realizadas em Paris à revisão do processo de Cristo e, mais uma vez, veio à baila o nome de Pilatos.

A situação política do famoso Procurador da Judéia não era boa naquela época. Pôncio Pilatos tinha em Roma inimigos influentes e vivia apavorado com as intrigas em que se pudesse envolvê-lo. Os judeus o detestavam, não se cansavam de criar casos para êle, queixavam-se constantemente do seu autoritarismo e de suas violências. Pilatos não se sentia seguro no seu pôsto e não sabia que fazer para não decair das graças de César. A Judéia era, então, um foco terrível de fermentação. Para assegurar a autoridade de Roma, o Procurador tinha que agir, mas como proceder em tão delicadas circunstâncias? Se se mostrava brando e tolerante, correria o risco de cair em suspeição. Se reprimia, porém, com severidade as agitações locais faria recrudescer contra êle a onda indignada de protestos e recriminações.

O processo de Cristo ocorre precisamente numa hora em que periclitava na côrte a situação de Pilatos. Pouco antes o Procurador da Judéia fizera dominar com demasiada dureza uma revolta de soldados judeus, e segundo as notícias chegadas de Roma a sua conduta não fôra bem considerada. Eis que agora surgia um novo caso para colocá-lo em dificuldades e aumentar as suas apreensões. Essas foram as determinantes políticas e psicológicas de sua atitude: lavar as mãos e deixar que as coisas seguissem o seu curso.

Mas aqui está o que há de mais notável e de mais curioso à margem daquele que seria o maior processo de todos os tempos. É que Pilatos jamais se deu conta da importância e da grandeza do episódio que se acabara de passar. O julgamento, a condenação e morte de Jesus não tiveram maior repercussão no instante em que êsses fatos ocorriam. E Pilatos morreu, já muitos anos depois, sem nunca sequer suspeitar de que naquela manhã em que lavara as mãos na longínqua e distante Judéia, diante de uma malta turbulenta e inconsciente, estava se produzindo um acontecimento universal, e que naquele momento era a própria face do mundo que mudava.

É histórico que de tudo quanto sucedeu a Pilatos, durante o tempo de sua procuradoria, o processo de Cristo foi o que menos se gravou no seu espírito. Foram tantos os massacres determinados por Pilatos, tantas as pessoas que êle mandara matar ou entregar à própria sorte, e tantas vezes, também, apareceram diante dêle profetas que se dizia menviados de Deus, que o nome de Jesus acabou por ficar esquecido no rol de suas vítimas.

Há, a êsse propósito, uma grande página imortal na obra de Anatole France. É onde se narra o encontro de Pôncio Pilatos com o seu amigo Aelius Lamia, que tinha estado com êle, há muitos anos, na Judéia. Pilatos já não exercia mais nenhuma função pública. Vivia amargurado e desiludido dos homens, exilado em seus domínios da Sicília. Queixava-se continuamente dos intrigantes de Roma e do ambiente intolerável criado em volta de Tibério. Julgava-se incompreendido e mal recompensado. Longamente os dois amigos se puseram a conversar. Rememoraram fatos ocorridos na Judéia e Pilatos contou um sem número de coisas que lhe acudiam à memória. Foi quando Lamia, de repente, se pôs a cismar, meio abstrato. Eram as mulheres da Síria que passavam pela sua imaginação e uma, particularmente, entre elas. Gostava de vê-la dançar e de a ouvir cantar. Seu canto era doce e havia em todo o seu ser algo de estranho que o atraía e encantava. Mas um dia, diz Lamia, a moça desapareceu. Procurou-a por tôda parte sem encontrá-la.

— Alguns meses depois, prossegue o amigo do antigo Procurador, soube por acaso que ela se havia reunido a um pequeno grupo de homens e mulheres que seguiam um jovem taumaturgo galiléu. Êle se fazia chamar Jesus o Nazareno e foi crucificado por não sei que crime. Pôncio, tu te lembras dêsse homem?

Pôncio Pilatos — é agora Anatole quem escreve — franziu as sobrancelhas e levou a mão à fronte como quem procura alguma coisa em sua memória. E depois, passados alguns instantes de silêncio, murmurou:

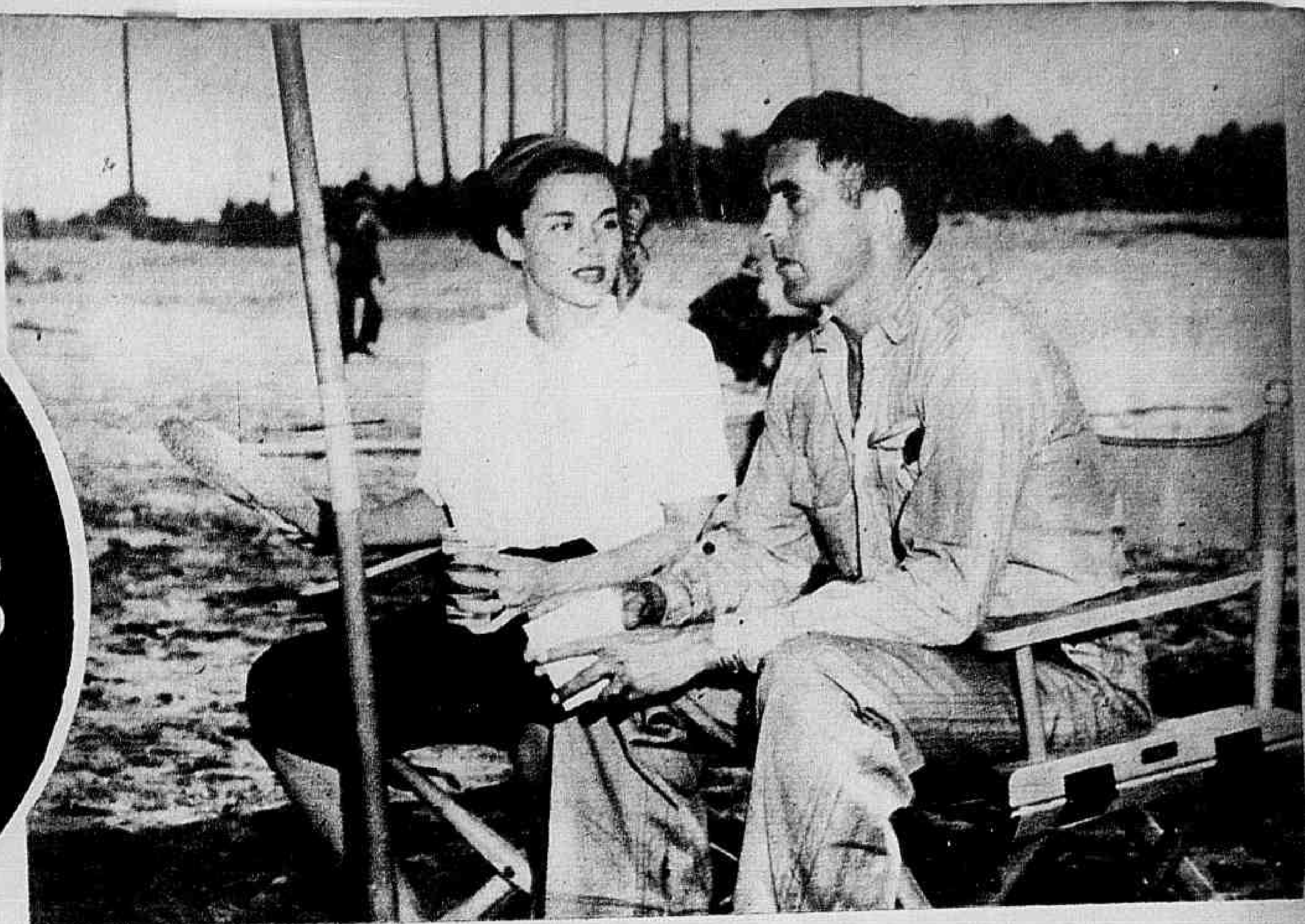
— Jesus? Jesus o Nazareno? Não, eu não me lembro.

UM ANJO EM PARADISE



NASSAU, Bahamas — É possível que você esteja com um pouco de frio, mas Zena Marshall está muito mais tropical. Miss Marshall, sentada nas rochas de Paradise Beach, Nassau, descansa de seus afazeres no cinema britânico e do "fog" londrino. (Foto I. N. P.)

FÔRA DA TELA ELES E ELAS SÃO ASSIM



Tyrone Power e a sua espôsa num flagrante ao ar livre



Marge e Gower Champion em companhia de Gene Nelson e espôsa



Dorothy Macguire, Edmundo Goulding e Burt Lancaster



Celest Holm aproveita assim os intervalos de seus ensaios



E aqui neste aprazível recanto, Gordon MacRae e Sheila Stevens

FOTO DA SEMANA



AS RAINHAS DE MIAMI

Em Miami as rainhas são as beldades da terra. Miami é hoje um dos lugares do mundo onde se realizam mais frequentemente concursos de beleza. Qualquer pretexto serve e mesmo não havendo pretexto faz-se o concurso de qualquer maneira. Essa linda flor vitoriosa num dos mais recentes certames daquela cidade chama-se Bunny Yeager. E gosta de trazer soltos os seus belos cabelos. (Foto INP)

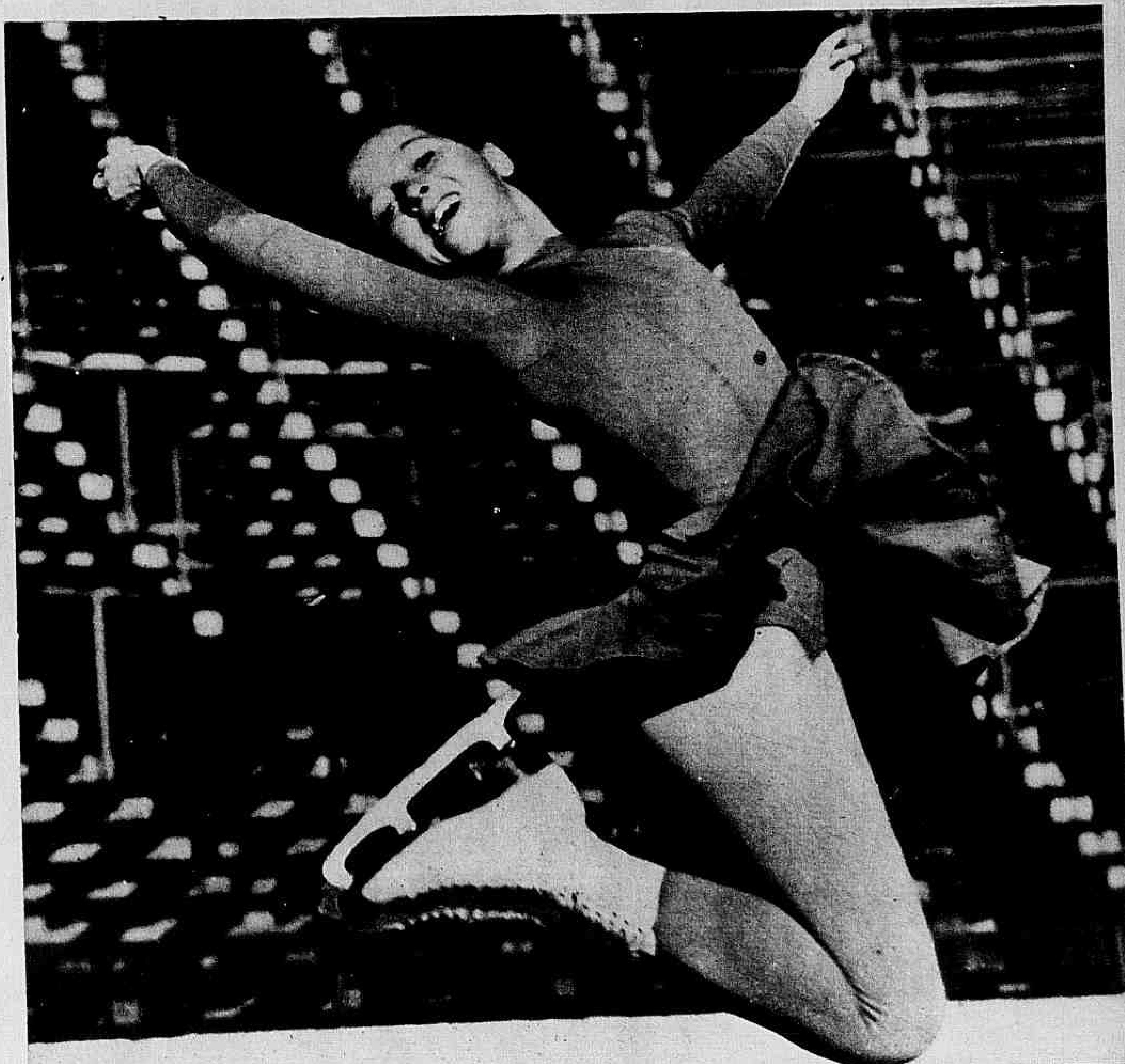
FLAGRANTES MUNDIAIS

(Fotos da I.N.P. especiais para CARIOCA)

MIAMI — New Hampshire — Das praias de New Hampshire às ensolaradas extensões da praia de Miami, grupos de jovens se lançam à água, em número cada vez maiores, com vara de pesca ou esqui. Ao alto, a linda Vickie de Malden, de Massachussetts, prepara-se para lançar nas águas da praia de Hampton, New Hampshire, seu anzol. Cickie pode jogar fora a isca, e o peixe morderá, mesmo que sua técnica não seja muito de acôrdo com os padrões estabelecidos. Na foto ao lado, encontramos, em Miami Beach, Pat Grady, de 16 anos, entusiasmada para jogar n'água seu esqui







A patinadora da Grã-Bretanha, de 12 anos, está em Oslo, Noruega, para os jogos Olímpicos. E' Yvonne Sugden, de Londres, talvez a mais jovem a competir em jogos Olímpicos



O PRINCIPE CHARLES, DE INGLATERRA

Com a ascensão de Elizabeth II ao trono, tornou-se automaticamente o herdeiro da corôa — Duque de Cornwall aos três anos de idade — Já sabe acenar ao povo —— O rei Jorge e o neto eram muito amigos.

SERA' REI... Êste é o "Príncipe Charles" de três anos de idade, filho da rainha Elizabeth, e que se assentará um dia no trono da Inglaterra. O jovem, que tem o nome imponente de Príncipe Charles Philip Arthur George, já está sendo preparado para o seu futuro

LONDRES, abril. (Serviço da I. N. P., especial para CARIOCA) — Uma criança de três anos de idade, "o nenê príncipe Charles", está aprendendo atualmente os primeiros e fundamentais deveres de um rei, pois o pequenino de cabelos encaracolados será o futuro soberano da Inglaterra.

Como primogênito, da Rainha, o príncipe Charles Philip, Arthur George tornou-se automaticamente Duque de Cornwall desde a morte de George VI. E' assim que determina a carta de 1337 de Edward III. Além disso, tem também o título majestoso de duque de Rothesay, Conde de Carrick, Barão de Renfrew, Lord das Ilhas e Grande Regente da Escócia. Ele não se tornará, porém, príncipe de Gales sendo depois que sua mãe, a rainha Elizabeth, de 25 anos de idade se decida investí-lo nêsse título. O duque de Windsor, o último príncipe de Gales, só passou a assim se denominar depois que completou os dezesseis anos de idade.



Durante o tempo de recreio em Buckingham Palace, o príncipe Charles (ainda pequenino) examina pensativamente o colar de sua mãe. Esta fotografia informal foi tirada em uma das salas de visita do palácio

O "Nenê Príncipe" não é herdeiro de nenhum castelo particular, embora possa receber dinheiro do testamento do seu avô, cujos detalhes não serão publicados.

A educação de Charles para o papel que desempenhará mais tarde seguirá provavelmente os princípios ditados pela sua bisavó, a rainha Mary. Será, sem dúvida, muito semelhante à educação da rainha Elizabeth.

O programa de treinamento do jovem príncipe, de fato começou. Ele aceita a idéia de que o povo tenha vontade de aclamá-lo quando sai no seu carrinho ou na sua limousine. Aprendeu a abanar sua gorda mãozinha agradecendo essas manifestações dos seus futuros súditos. Terá uma governante para a sua educação primária. Depois, quando completar os sete anos, terá tutores particulares para instruí-lo em assuntos especiais. Isso marcará o seu começo no estudo de assuntos importantes, tais como o latim. Aprenderá, com essa idade, que os jovens príncipes têm que estudar mais do que os outros meninos.

Além de assuntos normais, como matemática, inglês e línguas modernas, terá também que aprender o Direito Constitucional, e a História.

A rainha Elizabeth, em 1948, inscreveu o nome do seu filho na lista regimental da Guarda de Granadeiros, da



DESEJANDO BOA VIAGEM à mãe, quando esta deixava Londres para a sua viagem à África, estão o príncipe Charles e sua irmã mais moça, a princesa Anne. A viagem de Elizabeth foi interrompida devido à morte de seu pai



A ALMA DA FESTA... o príncipe Charles era o centro das atenções quando a família se reuniu no Castelo Balmoral, para celebrar o 21.º aniversário da princesa Margaret. No grupo em volta do príncipe estão Elizabeth II, o príncipe consorte, a princesa Margaret Rose e a rainha-mãe, viuva Elizabeth



QUATRO GERAÇÕES estavam presentes ao batismo da pequena princesa Anne. Divertida pelas maneiras do seu neto, o Príncipe Charles, vê-se a rainha-mãe Elizabeth, a bisavó Mary, o seu pai, o Duque de Edimburgo

qual ela era coronel em chefe, mas é pouco provável que o príncipe adote qualquer título nêsse setor.

Com a idade de dezoito anos, fará dois anos de Serviço Nacional. Então, provàvelmente, seguirá as pegadas do seu avô, pai e bisavô, no serviço da Marinha Real. Circunstâncias modernas farão com que o príncipe parta para Eton e daí para uma Universidade, depois dos seus anos de instrução particular.

Sua vida não deve ser alterada em um futuro imediato. O herdeiro aparente do trono britânico passa a maior parte do tempo brincando com a irmãzinha Anne, mas já notou que as coisas são um pouco diferentes disso. Sua mãe, por exemplo, agora é alvo de muito maior atenção oficial. Grande parte do seu tempo é tomado pelos conselheiros de Estado. Ele já aprendeu bastante das coisas para desincumbir-se dos pesados encargos de um Rei Inglês. Aprendeu também que, quando sua mãe está recebendo hóspedes, não deve bater no seu tambor. Vivo e esperto, era uma das grandes alegrias do rei Jorge VI, nos últimos anos de sua vida. Ele pedia constantemente para ver o avô, com o qual era muito feliz, embora já se tenha tentado lhe fazer compreender que não o verá mais.



O MELHOR DOS AVÔS... O rei George encontrava conforto na companhia do pequeno príncipe Charles, nos últimos anos do seu reinado



A morte do Rei aproximou a criança da mãe. Grande parte dos três anos do príncipe Charles se passou esperando que ela voltasse de alguma viagem oficial, como foi o caso da viagem à Africa, interrompida pela morte do rei George.

A rainha, entretanto, tem agora deveres ainda maiores, diminuindo as horas que pode passar com a família. Até agora Charles ainda não participou formalmente de nenhuma função pública. No futuro, será visto, indubitavelmente, em solenidades de pequena importância, mas não por muito tempo, pois só com

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

UMA APRENDIZAGEM PREMATURA ensinou o príncipe a agradecer as saudações dos britânicos. Olhando uma parada com sua mãe, então princesa Elizabeth, acenou com a mão enluvada do balcão de Clarence House

O "BALLET" "COPPELIA" E UMA VARIANTE DESCONHECIDA PARA O BRASIL

O famoso clássico, na derivação de Cieplinsky — Confronto entre as "Coppelias" ultimamente apresentadas, em vários países — Superioridade de Beatriz Consuelo

De JONALD — Exclusivo para CARIOCA



Tamara Toumanova, que no "ballet" da Opera de Paris logrou uma magnífica criação na "Coppelia", vista na intimidade da sua residência em Paris

"Coppélia", ou "La fille aux yeuz d'email", representado pela primeira vez em 1870, é um dos grandes clássicos do "ballet". A coreografia original, de Arthur Saint Léon, vem merecidamente desafiando o tempo. Tem havido diversas derivações em volta dessa concepção, conforme as de Icanov (no Sadler's Wells), a de Nicholas Zverev (no de Monte Carlo), a de Ian Cieplinsky que vem sendo a preferida na Argentina), a de Kurt Joss, no seu famoso elenco de "ballet", ou a adaptação de Serge Lifar para a Opera de Paris.



Foi da fantasia do "ballet" idealizado por Offenbach que surgiu o tema para Saint Léon escrever "Coppelia". Cena dêste bailado no filme "Contos de Hoffman,", vendo-se Moira Shearer, Leonide Massine, Frederick Ashton e Pamela Brown

O Rio conhece, entre as cinco mutações, além da clássica, por várias vezes, apenas a de Lifar, dançada há dois anos no Teatro Municipal. Portanto, terá o seu interêsse um confronto particularmente sôbre a de Cieplinsky, a que assistimos em Buenos Aires, na temporada de verão do Teatro Colon, em Palermo. Principalmente a fim de ser avaliado até que ponto pode ser modificada uma obra clássica.

A "COPPELIA" DE CIEPLINSKY

Quando são descerradas as cortinas, verifica-se que não está em cena, na janela da residência do velho Coppelius, a sua boneca preferida. Desta maneira, tôda a graciosidade da primeira variação de Swanilda, cumprimentando Coppelia, não é posta em prática. Sente-se imediatamente que o espírito da coreografia e o da música de Delibes perderão muito.

De fato, assim vai ocorrendo. Entra Franz em cena e passa a dançar em função de uma janela fechada e sob a observação de Swanilda, em um dos cantos da cena. Há, então, uma inexplicável fantasia: um escurecimento total da cena, como se subitamente fôsse noite mas, sucede que não era! Na semi-obscuridade, vê-se o velho Coppelius abrindo, tão tardiamente, a janela e auxiliando a boneca a figurar os movimentos, após o que fecha novamente a janela.

Volta o palco a apresentar a primitiva claridade, figurando o dia, e torna-se muito difícil escolher um motivo para a

razão da anterior penumbra. Após o trecho muito conhecido da briga entre os noivos, pelas atenções que Franz dispensara à boneca Coppelia, nota-se que a idéia central estava por demais voltada para o lado espetacular. Além de vultosa comparsaria, que passa a fazer parte do trecho da festa dos camponeses, dançam 24 festeiros nas variações antes da entrada em cena das amigas de Coppelia que, em lugar de seis, são dez.

Vem o trecho das Czardas e, aliás, convém recordar que o "ballet" Coppelia foi a primeira coreografia que aproveitou uma dança folclórica húngara e, depois, há a mazurka, etc., sendo tudo muito diferente, embora aproveitando as idéias de Saint Leon. Nas movimentações da coreografia de Cieplinsky. Após o anoitecer, surge, então, o velho Coppelius saindo da sua velha mansão e desde o início que a mudança do seu papel é para uma caricatura por demais grotesca. De fato, tudo o que se passou em volta do mesmo foi de exagêro a tôda prova.

Na Coppelia de Saint Leon, o velho é atacado, por brincadeira, por Swanilda e suas amigas. Na que presenciei na Argentina, o ato é praticado por um bando de mascarados, tornando, assim, muito forçada e estranha esta passagem, além de se tornar uma coincidência, mais adiante, o fato de Swanilda e suas amigas encontrarem a chave, que cai quando Coppelius é vítima do assalto.



A mais perfeita "Coppelia" dos últimos tempos do "ballet" mundial, a de Beatriz Consuelo



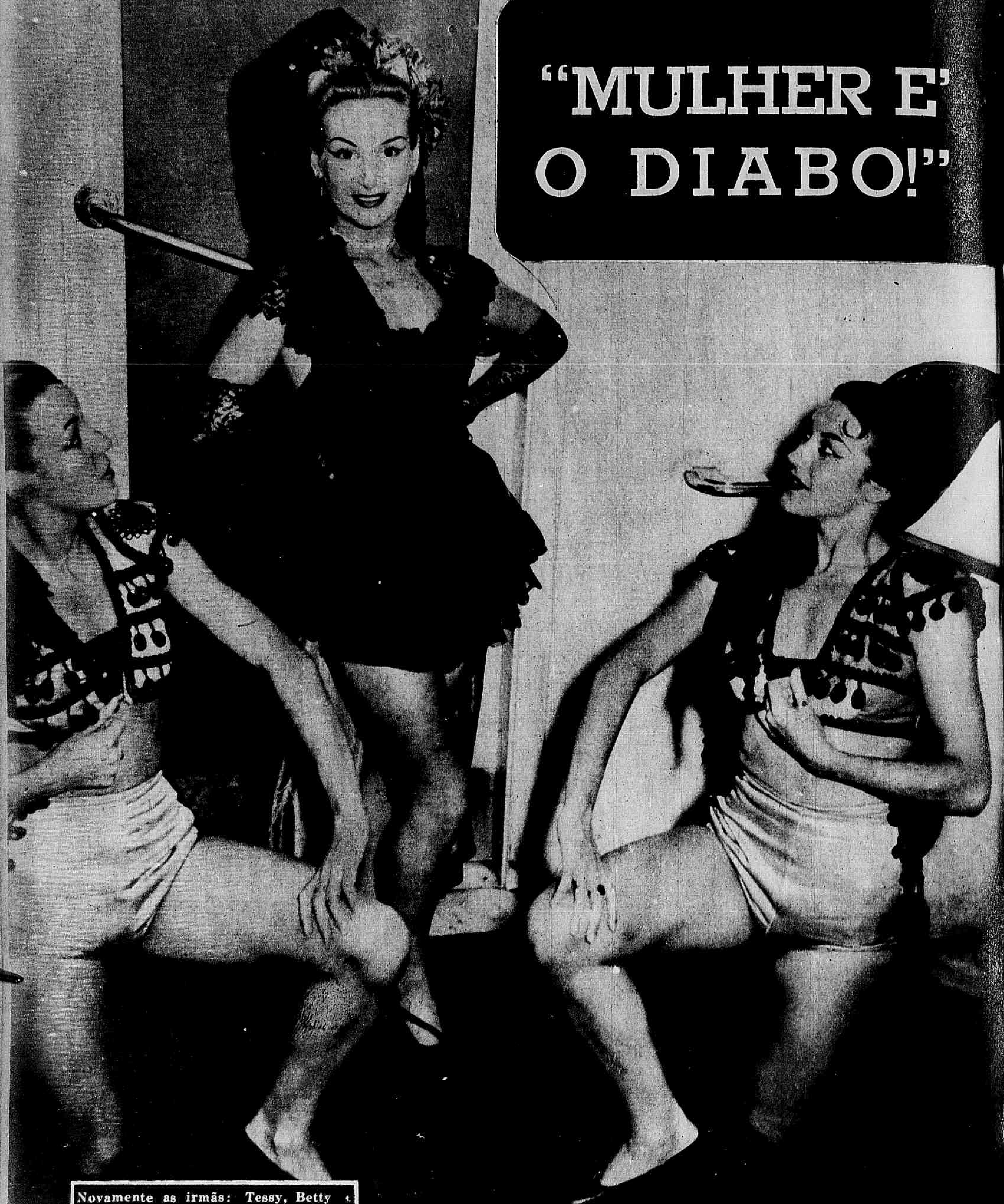
No segundo ato crescem mais os absurdos desta versão do "ballet" de Saint Léon. Ao ter início esta parte, há somente uma cortina no palco. Swanilda e suas amigas atravessam o procênio, aos saltos, sem, inclusive, o lógico temor da versão original. Além do mais, trata-se de um recurso mais comum ao teatro musicado esta intercalação anterior à definitiva abertura das cortinas, além de não ter a menor finalidade possível.

Quando, finalmente, são descerradas as cortinas, vêem-se nada mais nada menos do que 20 bonecos em cena! Esta minúcia seria de menor importância, afinal, uma questão apenas de número. Entretanto, fornece ensejo a falhas de ordem técnica, tal o excesso de figuras estáticas. Em Buenos Aires, presenciamos duas vêzes êste espetáculo, em uma

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Com a faixa, para a variação da espanhola. Outro instante de "Coppelia", na excepcional criação de Beatriz

"MULHER E' O DIABO!"



Novamente as irmãs: Tessy, Betty e Rosário, cuja graça é algo repousante. Adiantamos que as irmãs Norton cantam e encantam.

Nancy Wanderley, Olivinha Carvalho, Diamantina, Eva Lantos e um punhado de artistas nacionais e estrangeiras formam um coquetel de música e bom-humor.

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de EDISON CORDEIRO

Data de época perdida na nebulosa do tempo o ditado, nascido das más línguas (dos homens, naturalmente), segundo o qual a mulher é o diabo. A ela atribuem encantos e artifícios superiores aos do rei do inferno. Chegam a contar casos como o daquele homem que, para garantir um futuro cheio de regalias e riquezas, chamou Lucifér e pediu-lhe ajuda. O diabo, vendo a perspectiva da posse de uma alma, colocou-se à disposição do homem, para quem tudo faria, com a condição de não deixá-lo, jamais, sem serviço. Seu primeiro desejo foi ter um grande palacete, no que foi atendido prontamente. E assim, uma a uma, o diabo foi satisfazendo a tôdas as vontades do homem que, finalmente, nada mais tinha a lhe pedir. Nesta altura, Lucifér estava certo de que dentro em pouco ganharia aquela alma ambiciosa, e o homem, por sua vez, tendo dentro de si a mesma certeza, vivia mergulhado em profunda tristeza. A mulher, que de nada sabia, ficou intrigada com a preocupação do marido, e resolveu submetê-lo a um interrogatório. Sem outra alternativa, o pobre homem pintou-lhe a situação com as mais vivas côres.

— Ora — disse-lhe a espôsa — só por isso estás te mortificando? Deixa o caso comigo. Dize ao diabo que vais fazer uma viagem e que eu passarei a lhe dar as ordens.



As irmãs Norton, três espanholinhas que são um encanto, dançando em estilo "tourada". O que dizem vocês dêstes três diabinhos?

"Cearense metida a francesa", Nancy é um espetáculo; e aí está Déa Maia, também "cearense" mas, em Marrocos. Quando ambas se encontram... só vendo.



Nancy Wanderley e Spina. Eis uma nova facêta da "estrêla" insuperável na mulher "paraíba" que é furiosamente contra o casamento, mas... a favor do noivado.





Um coquetel colorido, que delicia os olhos. Ary Barroso e Fernando Lobo lavraram mais um tento.

Sabendo da história, o demo ficou contente, porque imaginava lhe ser bem mais fácil satisfazer os desejos da mulher e, no final, ganhar duas almas. Quando compareceu, pela manhã, para receber as recomendações do costume, ouviu com surprêsa que a mulher lhe pedia que fizesse um paneiro (cesto alto, em forma de cône). Lucifér saiu assobiando alegremente. Em dez minutos voltava com o objeto pedido. A mulher, então, mandou que, com o paneiro, êle esgotasse tôda a água do rio que passava perto. Foi aí que o diabo preferiu perder a alma do homem, resmungando que, com a mulher, nem êle próprio podia. Com um paneiro de tálas, com malhas graúdas, jamais conseguiria esgotar nem mesmo um tanque de água, quanto mais um rio.

Ary Barroso e Fernando Lobo, inspirados nessa "ligação", que já se tornou famosa, entre a mulher e o diabo, escreveram um "show" para uma das nossas "boites". Ali, Nancy Wanderley, que foi a maior revelação teatral de 1951, aparece em dois tipos espetaculares, que fazem a delícia dos espe-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Olivinha Carvalho, mestre de cerimônia, que com sua beleza e personalidade vai deliciando os fãs.





Será que os galãs gostam de encontrar na França uma cea-rense dêste quilate? Nada disso. E' Nancy Wanderley, a revelação de 51.

Eva Lantos, a primeira bailarina do "show", mostra mais uma vez a sua classe, e a fotografia dispensa qualquer comentário.



Reparem bem que, mesmo vestida de diabo, a mulher é um pouquinho melhor do que o seu rival das trevas. Observem o olhar do chefão para os diabinhos.

JOGOS OLIMPICOS SÔBRE A NEVE

COM a alegria e o entusiasmo do costume, realizaram-se este ano em Oslo os Sextos Jogos Olímpicos sôbre a neve, desde 1924. Sôbre as pistas brancas e geladas, os "concorrentes leais", segundo as frases do juramento prestado no início dos torneios, "lutam pela honra de seu país e a glória do sport". No início dos jogos, o grandioso estádio de Bislett reunia cêrca de trinta mil espectadores. O príncipe e a princesa reais, ocupavam a tribuna de honra. Tocou-se o hino nacional norueguês e a bandeira olímpica subiu ao topo do mastro. Acendeu-se o facho simbólico. E as competições começaram.

Num dos flagrantes que aqui publicamos vê-se a primeira "skieuse" americana, Andrea Moad Lawrence, que foi a vencedora. Ela tinha dito: "Serei a campeã olímpica de 1952". E foi mesmo. O seu nome esteve em foco nos jornais porque ela se acha também envolvida num romance de amor nascido no sport. O "skier" Dave Lawrance, na América do Norte, nunca faltava a uma competição importante. E beijava sempre a vencedora da prova. Assim teve ocasião de beijar Andrea uma infinidade de vezes. E, à fôrça de se beijarem, eles vão se casar agora. O enlace já foi anunciado.



A campeã americana Andrea Mead Lawrance foi a vencedora. A seu lado a campeã austriaca Dagmar Rom



O facho está aceso, as competições vão começar



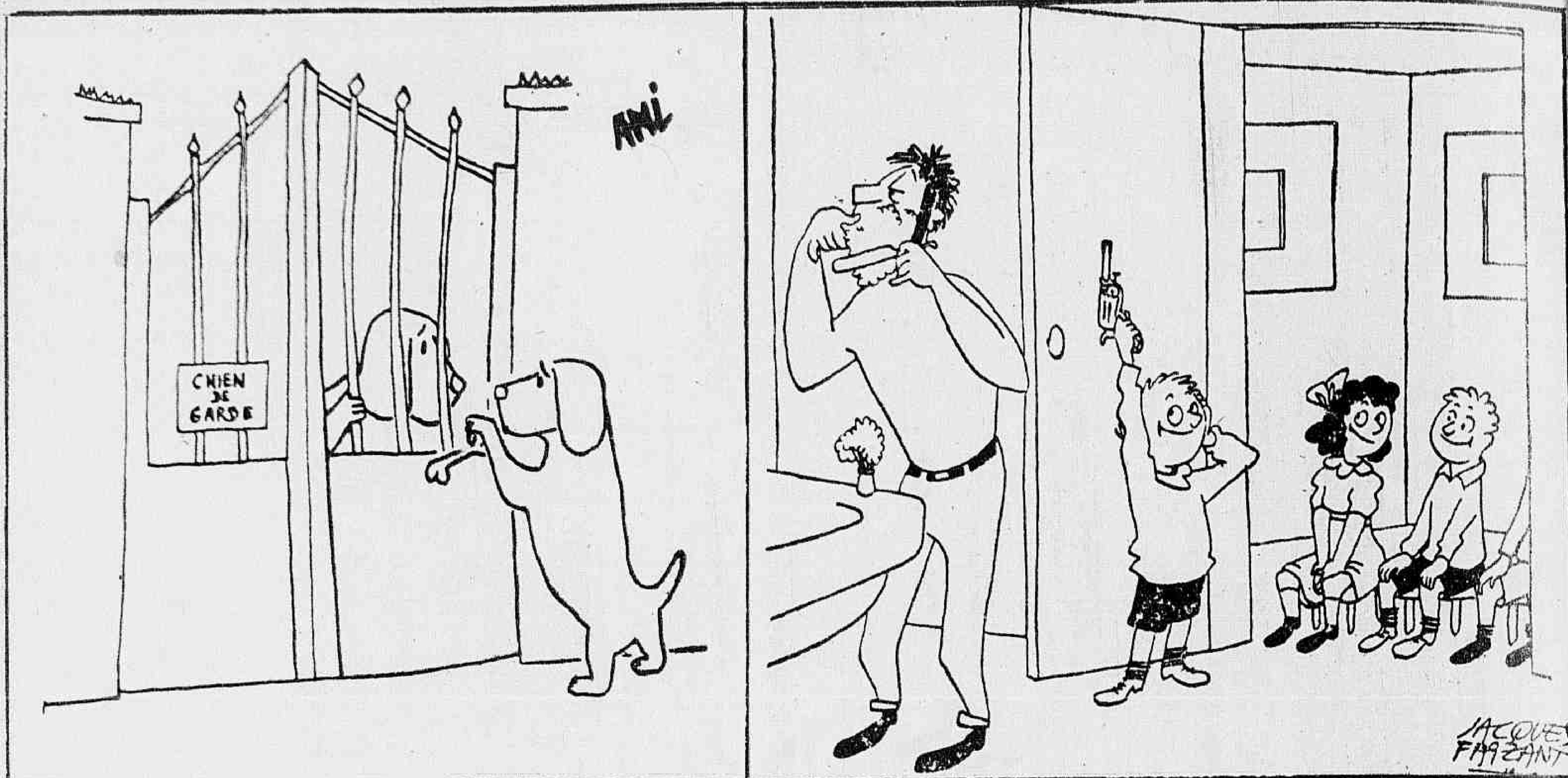
O jovem campeão francês de patinagem, Alain Giletti

MODELOS NORTE-AMERICANOS





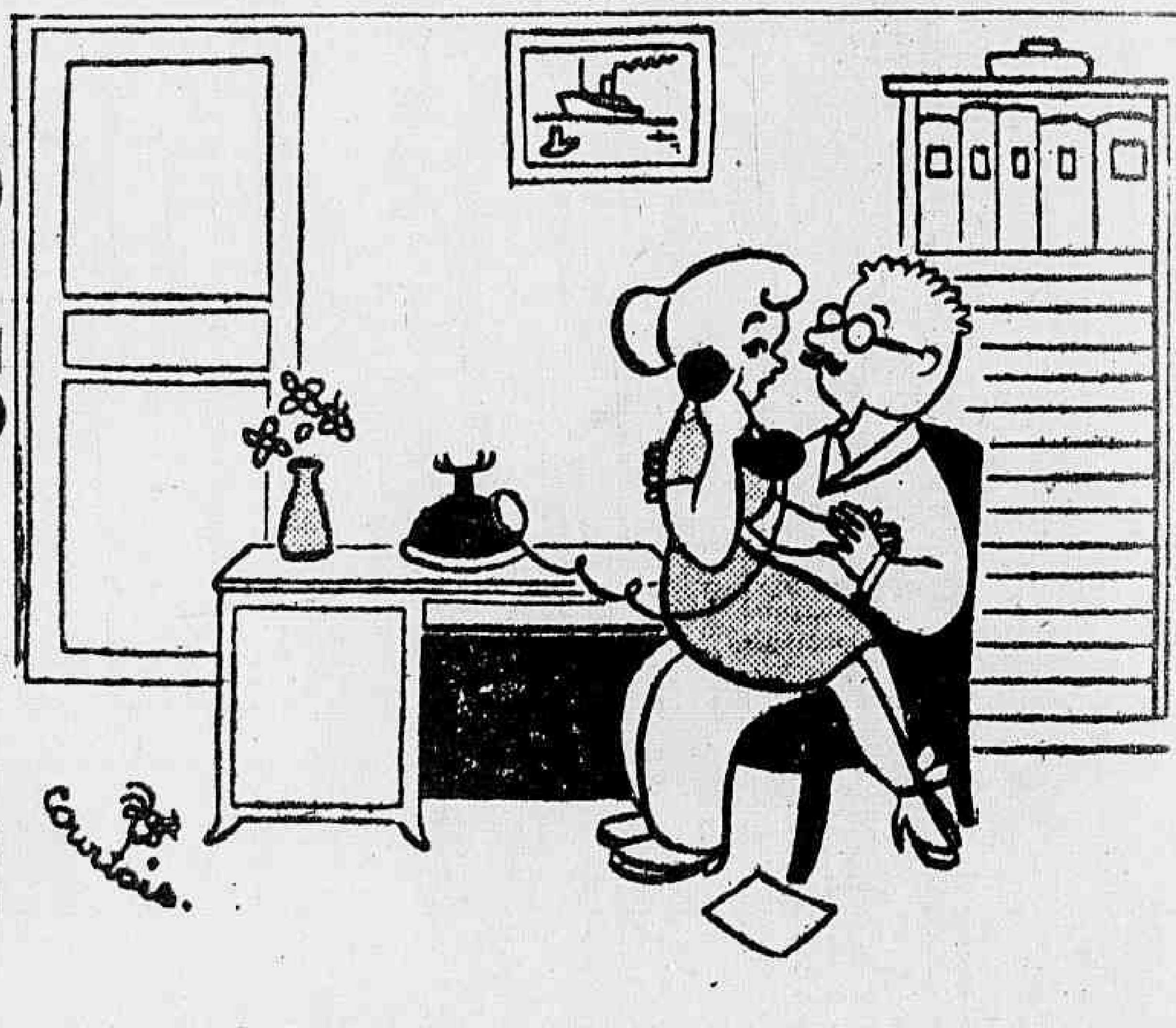
Aqui damos aos leitores de CARIOCA dois novos modelos, ambos norte-americanos. À esquerda a conhecida estrêla da Warner, Virginia Gibson, que passa como uma das garotas mais elegantes de Hollywood. E ao alto June Allyson



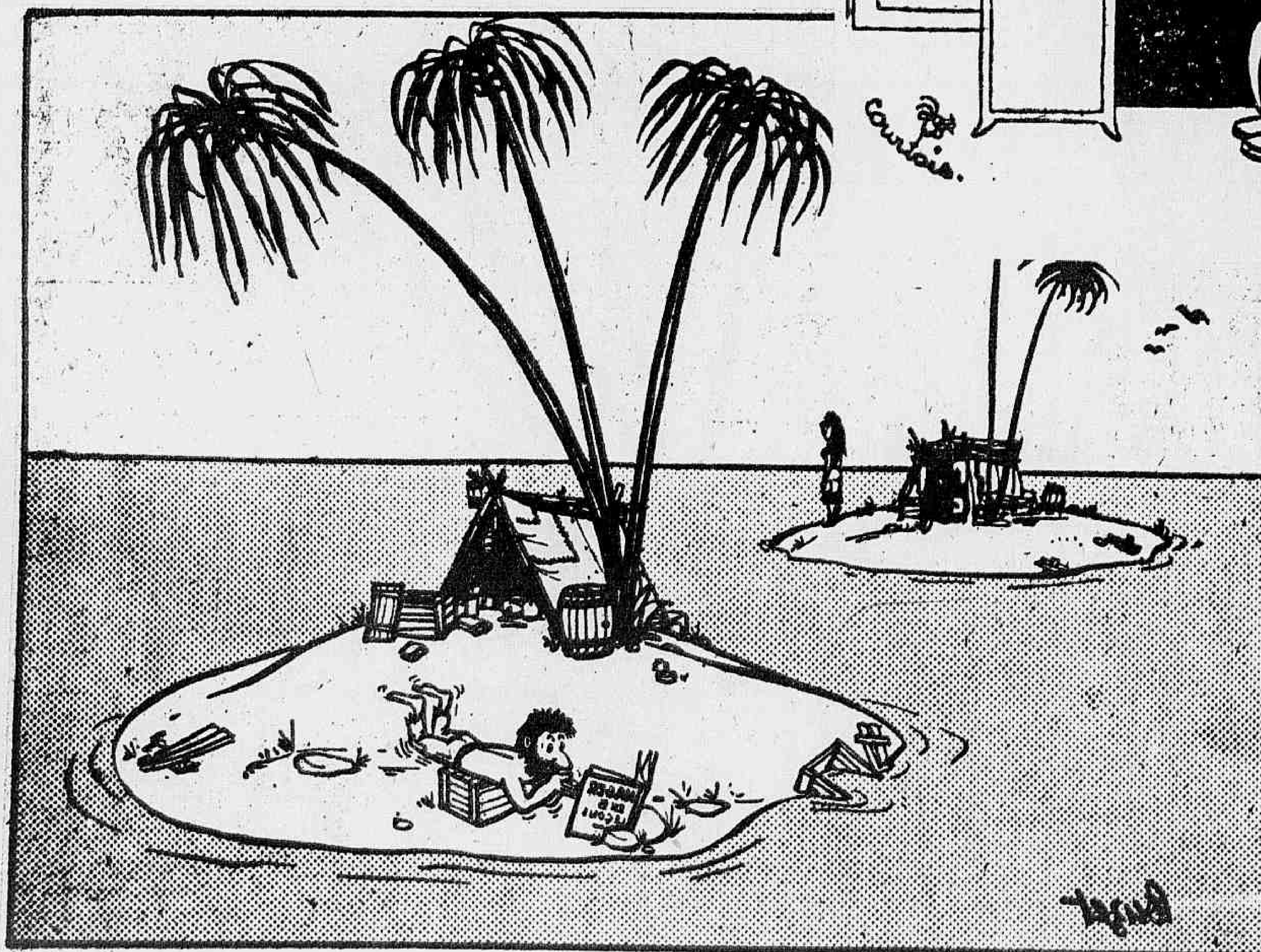
Na próxima semana trarei um outro maiorzinho

Sem palavras

O ESPIRITO DOS OUTROS



— Sim... Com certeza
Muito trabalho



Nadar em cinco lições

A VIDA NO RÁDIO

QUANDO estiver circulando êste número de CARIOCA é bem possivel que Marlene, já em Santiago, haja feito a sua estréia. A sua partida para a capital chilena foi sexta-feira à meia-noite. Algumas horas depois a "estrela" confundia-se com as suas congêneres do azul celeste, voando a 7,200 metros de altura. CARIOCA trará seus leitores inteiramente a par da excursão artistica de Marlene e, sendo assim, é bem possivel que em nossa próxima edição possamos já publicar alguma coisa sôbre a chegada a Santiago da popular intérprete da música brasileira.

•

Como estava anunciado Virginia Lane fez a sua estréia no "cast" da Nacional. Paulo Roberto apresentou-a ao público no seu programa "Gente que brilha". Virginia falou, cantou e foi muito aplaudida. Já na última quinta-feira, apareceu no programa Manoel Barcelos, e no sábado, no programa Cesar de Alencar. Anuncia-se agora, ao mesmo tempo, o próximo aparecimento do seu primeiro disco de 1952.

•

Emilinha Borba regressou ao Rio de sua excursão a Punta del Leste. Apresentou-se no programa Manoel Barcelos, quinta-feira última, e na mesma tarde viajou de avião para São Paulo. A estas horas Emilinha já começou, em companhia de José Renato e Cesar Augusto, a sua excursão artística Vitória-Amapá. Só em principios de junho a criadora de "Dez Anos" deverá estar de regresso ao Rio.



Virginia Lane que acaba de fazer a sua "rentrée" na Rádio Nacional

Cesar Ladeira e Luiz Jatobá acabam de assinar contrato na Mayrink Veiga. Mas nem Cesar deixará a Nacional, nem Jatobá abadonará a Tupi. Ambos continuarão atuando em suas emissoras atuais e mais na PRA-9. Outra novidade nos circulos radiofônicos é a próxima estréia de Renata Fronzi na Mayrink Veiga.

•

Sabe-se nos meios de rádio que Dircinha Batista já está com o seu atestado liberatório da Tupi. Ao que se fala Dircinha estreará, a seguir, na Rádio Clube do Brasil, devendo cantar tambem na Rádio Nacional, de acordo com o intercâmbio artístico estabelecido entre as duas emissoras.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Carlos Galhardo, Ademilde Fonseca e Nelson Gonçalves

Carlos

A passageira

Ilustrado por Jerônimo Ribeiro

CONTO DE NORA GASPAR

SEPARAMO-NOS sem lágrimas, quase. Disse-lhe firme, serenamente, com essa tranquila segurança de quem não duvida: "Virei buscar-te. Talvez, tenhas que esperar-me um pouco, mas virei buscar-te...".

Assim se bifurcavam nossos caminhos.

Com a promessa de um reencontro em tempo e lugar quase indeterminados. Sabia que haveria, mais cedo ou mais tarde, uma pausa entre nós dois. Uma pausa que eu não desejava, mas uma pausa, mesmo assim.

•

Os homens ditaram leis com que castigam os delitos dos homens contra os homens. Roubar é delito. Jamais pensara nisto antes, porque, tôda a vida, roubei. Como ladrão, pobre, primeiro, como ladrão internacional, depois. Mesmo uma profissão como esta tem sua espécie de hierarquia e eu havia subido. Assim o acreditava. Odiava a sociedade e por isso não me preocupava com moral. Roubava por ódio, por vingança. E roubava com êxito.

Porém, tudo tem um fim, na vida. O que é êrro e o que não é. Roubar é um êrro e eu o comprovei tarde e paguei caro. Compreendi que o era quando conheci Laura. Ela, tôda suavidade, tôda ternura, olhou-me com seus olhos imensos e profundos, e neles vi a verdade: a verdade de uma vida honesta, serena, sem mistérios e sem temores. Compreendi, mas como lho dizer? E, sobretudo, como apagar o passado?...

Cada dia que se passava, no transatlântico onde nos conhecemos e eu conheci o amor, o verdadeiro amor, todos os meus pensamentos, quando não se concentravam nela, estavam concentrados numa única idéia: terminar com o passado.

Mas, será que o amor debilita a vontade e diminui a capacidade do cérebro?

Eu, que durante quase dez anos conseguira sair-me bem em todas as aventuras, descuidei-me. E um descuido, num dos portos em que tocamos, determinou-me o fim.

Detiveram-me. Mas continuamos viajando e consegui que o polícia que me acompanhava não revelasse a ninguém a minha condição.

Assim pude continuar meu romance com Laura.

•

Separamo-nos no porto. Prometi-lhe que viria buscá-la. Sim, prometi-lhe com minha voz mais terna, mais comovida, com a maior segurança. Até certo ponto



estava satisfeito com o que acontecera, pois assim saldaria minha dívida para com a polícia e a sociedade e poderia viver a salvo de temores e de angústias, no futuro. Um futuro com Laura, era só em que eu pensava, era tudo quanto eu desejava.

Laura... Vi-a esperando-me, estendida em sua "chaise-longue" no jardim da casa de montanha, onde me dissera que vivera tôda a vida. Pensativa. Sonhadora. E docemente enferma de nostalgia.

Não havia troca de cartas entre nós dois. Mas, apaixonado pela primeira vez, eu tinha a certeza de que me esperaria. Tinha mais do que certeza.

•

Pouco puderam apurar quanto aos meus delitos. Alem disso, tive um bom advogado. Dois anos, privado de liberdade, dois anos, a sós com Laura, com sua lembrança, a recordação de sua ternura, foram dois anos amargos e doces ao mesmo tempo.

Quando saí, o sol pareceu-me mais brilhante, porque me aproximava de Laura. E a primavera mais formosa, porque era uma primavera de liberdade que ia unir-nos.

Nessa mesma noite tomei o trem em direção à sua cidade. Curiosamente calmo, apesar de tudo. Entregue inteiramente a meu destino.

•

Cheguei à cidade. Encontrei a casa. Mas não encontrei Laura. Disse-ram-me que embarcara do "Dumaurier". Procurei desesperado a lista dos navios. E soube que sairia na madrugada seguinte.

Bendisse a invenção dos aviões e dos aviadores, e, em vôo especial, cheguei ao porto quase no momento em que erguiam a ponte.

De um salto, encontrei-me a bordo e pus-me a procurá-la como louco. Encontrei-a. Estava de costas. Conversando com um homem. Um homem que eu conhecia muito bem: o polícia que me havia detido no porto onde o navio fizera escala... Aproximei-me, ciumento pela primeira vez, desconfiado pela primeira vez na vida, de Laura.

Detive-me porque as palavras do homem me deixaram atônito:

— Teu candidato desta viagem está no camarote 18... Supõe-se que tenha assassinado uma mulher, no oeste... Trata de averiguar alguma coisa...

Foi tudo. Não me foi preciso mais. Dei meia volta e fugi, como um louco. Queria ir para longe, longe de tudo. Longe de Laura... Longe de sua hipocrisia. Longe de seus olhos que jamais haviam sido leais. Longe de sua falsa doçura...

Encontro-me novamente na senda do êrro. Roubando. Sim, roubando. Com mais ódio que nunca. Com mais rancor. E mais pobre do que jamais fui, porque já não tenho Laura, não a terei jamais, e me sinto incapaz de esquecê-la.

CARTA DO CRITICO DE ARTE E ESCRITOR PORTUGUES VARELA ALDERMIR SOBRE O NOVO LIVRO DE H. PEREIRA DA SILVA

LISBOA, 17-2-52.

Ilustre e prezado cofrade:

Foi com grande surprêsa e encantamento que recebi o seu valioso trabalho, "A Função do inconsciente nas Artes Plásticas". Muito lhe agradeço o exemplar e a dedicatória que o acompanha.

Ignorava que houvesse no Rio um crítico de arte psicanalista de tão assinalado merecimento. E não sei se existirá mais algum no Brasil; mas o Sr., do qual agora tenho conhecimento, é bastante significativo e honra as letras do país irmão. De mim, posso dizer-lhe, sou o único em Portugal que cultiva a crítica de arte sob as luzes do freudismo, sem abusar delas. E quando digo único, não quero supor que seja ótimo. Faço o possível por ser justo, nunca afirmando o santo nome da Verdade sem ter na mão as provas e a convicção dessa verdade. Entre portugueses, sucede o que o Sr. diz a respeito de outros: "os vocábulos freudianos andam de boca em boca", mas desdenha-se a teoria e as conquistas alcançadas nesse domínio da inteligência.

Pois eu felicito o meu caro confrade pela sua brilhante obra que li com todo o agrado e proveito. Sublinhei frases pensamentos do seu livro que são do meu inteiro aplauso:

— "A arte moderna é por excelência uma arte experimental".

(própria dos nossos tempos atômicos).

— "A fórmula de Taine está superada, embora seus princípios essenciais não possam ser dispensados pela análise psicanalítica".

(Muito bem! Sou um admirador de Taine).

— "Os cânones delineados pelos clássicos, e que o caos moderno não consegue extinguir".



H. Pereira da Silva

— Bem observada a "surdez" psiquica do pintor Presciliano e do músico Beethoven.

— "A arte não mente; o artista sim".

— "Quem faz arte é artífice; o artista é feito por ela — O artista é sempre um "compositor".

— "Na paisagem pululam os Batistinhas da Costinha".

(Porque na paisagem as responsabilidades da composição, quase desaparecem. A praga de paisagistas nas nossas exposições é sintomática).

— "A arte tem razões que o próprio artista desconhece".

Muito curiosa a sua análise sôbre o "aleijadinho" da pintura, o tão falado Portinari e a sua arte desconcertante.

— "O academicismo às avessas que é a arte moderna".

(Ou de pernas para o ar, ou ainda, de pernas para que te quero).

Boas observações sôbre os bolseiros de viagem, os quais, na maioria, voltam na mesma ou piores do que foram.

— "A pintura é sentimento e não forma condicionada ao tempo em que se vive".

(a propósito de Castelane, que suponho um admirável intérprete da forma, julgando-o através de uma estampa do seu livro).

As apreciações sôbre o Salão Oficial aplicam-se, perfeitamente, ao que se passa aqui, entre portugueses: as mesmas rivalidades, as mesmas invejas, as mesmas questões, a mesma decadência, atribuindo as culpas uns aos outros e esquecendo que a grande culpa é de todos e não é de ninguém.

— "E quanto mais o artista fala, menos produz".

(E tudo se resume em fazer pela vidinha: "arte e comércio".

Enfim, meu caro Sr., um belo livro, êste que acabo de ler, escrito com sabedoria, imparcialidade e conhecimento de causa. Os meus parabens e os meus agradecimentos pela satisfação que me causou ao apreciar estas páginas de boa crítica.

VARELA ALDERMIR



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convem nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de água. Altamente digestivo, tira o peso do estômago e alivia a cabeça.

SAL DE UVAS
PICOT
REFRESCANTE E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS
DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

A PEDRA ESQUECIDA

CONTO DE SUSANE FRERS

Quando me disse: — "Vou contar-lhe minha história..." assenti com um movimento de cabeça e aguardei silenciosa, temendo adiar com um comentário inoportuno sua decisão. Na verdade, havia tempo eu suspeitava um segredo na profundeza de suas pupilas, de um verde sombrio, melancólico, um verde feito de mágua e nostalgia. Por vêzes, contemplando-lhe o rosto de linhas harmoniosas, onde o tempo ia deixando seus vestígios implacáveis, sem que Andréia se preocupasse em dissimulá-los, martelava-me a mente uma pergunta, síntese de minha aguda curiosidade de novelista, sempre em busca de argumentos. Por que não se casara? Por que caprichos do destino, aquela mulher bonita, culta, com invejável situação financeira, não se casara? A curiosidade levou-me muitas vêzes a provocar-lhe uma confidência, deleitando-me antecipadamente, como o rato que cerca o camondongo, com o provável conto que um dia escreveria, revelando o segredo de sua alma sensivel.

— Você deve ter perguntado a si própria — começou dizendo, aquela tarde — por que não me casei. Muitas pessoas me têm feito essa pergunta e sempre respondo com um gesto ambiguo. E sabe por que vou responder-lhe de outra maneira?...

Fiquei calada.

— Com certeza — refleti, rindo-me intimamente — não será porque suspeite que vou revelar seu segrêdo às minhas leitoras...

Mas fiquei perplexa ao ouví-la:

— Porque presumo que você fará uma novela do meu relato, e ela talvez sirva de lição a algumas leitoras jovens, para que não sacrifiquem suas vidas a uma quiméra. Ouça:

Fez uma pausa, em que suas pupilas pareciam esforçar-se por divisar uma imagem longinqua.

— Um sonho, essa coisa tão imaterial; tão intangivel, torceu o rumo de minha vida, irremediàvelmente. Tinha apenas dezessete anos quando conheci Eleodoro Lasti. Trinta anos. Esbelto, moreno, com olhos imensos, de expressão penetrante. As mãos pálidas, finas e, ao mesmo tempo, fortes, também muito expressivas. Era colega de trabalho de um irmão meu e vinha com frequência à nossa casa. Conhecemo-nos uma tarde. Deslumbrou-me algo nêle, algo que vibrava em seu olhar, em sua voz, em seu porte. Hoje... compreendo que aquele encantamento não era senão uma projeção de minha própria adolescência, ansiosa de amor, de sonhos românticos! Eu era uma criatura romântica e olhava a vida pelo prisma da minha fantasia. Vi nêle... o Amor! E o Amor era para meus dezessete anos tudo na vida, algo insuperável. E se "impossivel", melhor. Como tôdas as heroinas de romance e de cinema, amei com anhelo de renúncia e ânsias de sacrifício. Meus pais e meus irmãos ignoravam meu romance. Sim, porque... êle era casado! Disse-me com lágrimas nos olhos, uma noite, no jardim de minha casa, onde costumavamos conversar. Como era infeliz... Sua mulher tinha um gênio impossivel. Era, além disso, inculta, caprichosa, violenta. Um verdadeiro demònio de saias. Sua vida era um inferno. Um martirio, sem treguas. Não tinha lenitivo algum a não ser eu. Apenas eu, apenas eu... Apenas minha juventude plena de ternura e de compreensão o confortava, o fortalecia. Renunciei heroicamente à ilusão do matrimònio. O divórcio era então algo inaudito, algo que nem se podia pronunciar sequer. Além disso, êle tinha uma filhinha. Por ela era capaz de suportar tudo. Quantas vêzes vi lágrimas em seus olhos! Quantas, um silêncio expressivo interrompia uma confidência!... Como era nobre seu sacrifício! Que ternas e comovedoras suas confissões! Vivi, vivi para êle, para amá-lo e consolá-lo. Nada tão maravilhoso como aquele amor puro, secreto e doloroso. O próprio sacrificio tornava-o sublime. Um amor impossivel!... Como me sentia estranhamente feliz em meios às minhas preocupações! Vivia fora de mim, vivia nêle e exclusivamente para êle. Um amor secreto! Mas, existe algo maior para para uma jovem de dezessete anos, sensível e romântica? Ele era de saúde um tanto delicada. Às vêzes, esta circunstância e alguma outra nos impunham breves afastamentos sem noticias. Nessas ocasiões, disfarçadamente, costumava perguntar a meu irmão por êle. Assim foi que, uma tarde, depois de uma ausência que se prolongava mais que de costume, lhe perguntei:

— E teu amigo Eleodoro não vem mais por aqui?

Olhou-me um segundo, admirado, e respondeu:

— Como?... Não te disse?

— Que? — perguntei sobressaltada.

— Morreu. Há cinco dias. Estava doente. Sentiu-se mal uma noite, e no dia seguinte, estava deitado, conversando com a espôsa... quando teve um colápso...

Uma névoa passou-me pelos olhos. Ouvi a voz de meu irmão, longe, confusa, e cai sem sentidos. Imagine a minha vida depois. Confessei a meu pai meu amor louco e meu propósito de viver para a memória sagrada de Eleodoro. Nunca mais assisti a uma festa. E os anos para mim transcorreram sempre iguais. Enquanto meu rosto envelhecia, minha alma continuava o sonho da adolescente, o sonho do amor único, o amor idealizado até o impossivel pela morte. Com o tempo minha dôr se tornou mais serena, mas não menos profunda. Meus pais morreram. Meu irmão se casou. Estou só há muito tempo.

— Oh! — disse-lhe comovida, esforçan-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

QUINZE anos permaneci a seu lado. Odiando-o. Aguardando o momento da vingança. Não representa muita coisa em minha vida: é apenas o homem para quem trabalho, que me paga um ordenado todos os meses e me dá uma gratificação no fim de cada ano. E' um homem que ignora os sentimentos que nutro por êle e que me considera uma peça eficiente na engrenagem dos seus negócios. Que uma vez, quando foi à Europa, me trouxe um perfume de Paris, e quando minha mãe morreu, encarregou-se de tôdas as despesas do entêrro. Afora essas duas gentilezas, esses quarenta anos já encanecidos, com que me vou pelas ruas, apanho a condução e trabalho em seu escritório de advocacia.

Quinze anos atrás, podia tê-lo deixado. Precisamente no dia em que meu destino mudou completamente. Mas algo me reteve: a convicção de que não sou dessas que variam de sentimentos facilmente e a esperança de que, permanecendo a seu lado, o veria pagar um dia o mal que me fez.

Ele separou-me de Daniel. Com poucas palavras. Sem demonstrar, talvez, que desejava fazê-lo. Sem desejá-lo mesmo, penso, por vezes. Mas o fez. E a minha vida transformou-se inteiramente, desde então. Enquanto nada se tem, tudo se espera. Quando se perdeu tudo, inclusive a própria fé, a vida passa a ser um fardo. Creio que morri, não desde aquela manhã, mas, desde o dia em que perdi minha mãe. Ela era a grande razão de minha vida. Mas agora, até essa razão desapareceu. Não tenho ninguém no mundo. Nem amigos, nem parentes. Sou dessas mulheres que vão sózinhas ao cinema, e vão muito poucas vezes porque as cenas de amor da tela as ferem como punhais agudos, e atravessam solitárias as praças e os jardins. Dessas mulheres que não sabem que fazer de seus sábados à tarde, de seus domingos e de seus feriados, porque não têm a obrigação de levantar-se cêdo, sair e trabalhar. Sou dessas mulheres que veraneiam também sozinhas, porque na imensidade das praias se sentem menos solitárias que no apartamento onde moram e onde cada canto, cada móvel, parece conter um mundo de recordações.



VINGANÇA

CONTO DE MARY GREEN

Tudo isso por causa dêle. Por causa de suas palavras naquela manhã.

Daniel amava-me. Nunca mo disse, mas há coisas que as mulheres adivinham. Há coisas que se pressentem nos silêncios e nas pausas. Coisas que não se dizem e se expressam perfeitamente.

Foi o que houve entre mim e Daniel. Uma ternura que não necessitou senão do momento da expressão. O desejo de uma família. De um lar, dêsse bem pequenino e grande que é o que faz a vida dos homens.

E aquela manhã, entreabrindo a porta para entrar, ouvi aquele homem dizer a Daniel:

— E' uma rapariga frívola... Não creio que te convenha... Não é feia, mas também não é inteligente... Conheço-a bem... Estou com ela diariamente...

Afastei-me, rubra de indignação. Tive vontade de interrompê-lo para protestar. Mas não tinha êsse direito. Seria absurdo que me defendesse perante Daniel, que jamais me dissera algo de concreto e preferira ouví-lo antes de falar-me...

Não o vi sair. Estava tentando dissimular, no "toilette", os estragos que o pranto furioso causara em minhas faces. E nunca mais o vi. Oito meses depois, Daniel casava-se com a sobrinha do meu chefe.

Reafirmei meu propósito de permenecer no escritório, aguardando o dia de poder vingar-me daquela vileza. Propósito que fiz depois de esperar inutilmente por Daniel na noite daquele dia em que ouvi os comentários do advogado.

*
* *

Passaram-se os anos. Daniel nunca mais voltou. Não sabia sequer se visitava meu chefe em sua residência. Não me importava. Não sabia nada de sua vida. Julguei que tivesse filhos, que vivesse feliz, que ignorasse a margura dos meus dias e minhas noites de solidão. Porém, jamais me detive a pensar nisso. Por vezes, sim, revoltei-me contra êle, por haver sido fraco e covarde, deixando-se levar por uma opinião estranha. De outras, porém, procurava ser mais razoavel. Um pouco porque entendia que a opinião do advogado a meu respeito tinha que parecer-lhe justa. Era um homem que passava por bom, por generoso. Um homem que se comove ante um cachorrinho ferido e que não pode resistir à angústia dos velhos. Por isso, sem dúvida pagou o entêrro de minha mãe.

E por outro lado... tudo lhe teria perdoado: fraqueza de caráter, de espírito, se se houvesse casado comigo. Se me houvesse resgatado dêsse mundo de sombras, sem esperanças, em que vivo desde aquela manhã em que vi morrer o meu único sonho de amor. Unico, porque depois dêle nunca mais pude crer

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 147

BIOGRAFIA DE RAY ANTHONY

Com apenas dezoito anos, já Ray Anthony era o principal pistonista na orquestra do saudoso Glenn Miller. Sua grande aspiração, então, era organizar sua própria orquestra, baseada nas mesmas diretrizes da de Glenn — principalmente música para o povo. Tal sonho foi concretizado. Sua orquestra, hoje mundialmente popular, toca desde as músicas de Dixie até o tão atual "be-bop". Ray acredita que, além de habilidade técnica, uma orquestra necessita que todos os seus membros sejam também artistas e que a sincronização, a noção de conjunto, seja perfeita, para que o público a escôlha como sua favorita e, mais importante, permaneça sempre admirando-a. Ele logrou provar suas teorias que foram levadas à prática e, em consequência, tem-se mantido como a orquestra favorita dos amantes de música de todo o mundo.

Ray Anthony é natural de Bentleyville, Pennsylvania. Nasceu no dia 20 de janeiro de 1922, tendo-se mudado, em companhia de sua família, para Cleveland, Ohio, ainda garoto. Seu pai era um homem capaz de tocar quase todos os instrumentos e foi quem deu a Ray, no seu quinto aniversário, o seu primeiro "trumpet", instrumento que nunca abandonou. Seu primeiro emprêgo como pistonista foi com a orquestra de Al Danahue, com menos de dezoito anos. Logo depois foi descoberto por Glenn Miller, que o levou para a sua banda como principal pistonista.

Durante a guerra, Ray dirigiu uma orquestra da Marinha, em Honolulu. Naquela época, decidiu iniciar sua própria banda. Como primeiro passo nesse sentido, contratou Fred Benson, como empresário. Assinou um contrato com a Capitol Records, em 1948, e desde então tem produzido grandes sucessos, como "Mr. Anthony's boogie", "Nevertheless", "Tenderly", "Autumn leaves", "My prayer" e "Eleanor". Sua orquestra tem atuado nos principais hotéis e pavilhões de dança dos Estados Unidos, incluindo-se Café Rouge, Meadowbrook de Frank Daily, Teatro Paramount, College Inn e Hollywood Palladium. Além disso, foi eleita pela famosa pesquisa dos Colégios e Universidades, realizada pela famosa revista "Billboard", como a favorita do público nos anos de 1949 a 1950. Os "disc jockeys" americanos também a consideraram nestes anos como a melhor orquestra americana. Além de visitar o país em "tournées", Ray também foi contratado pela televisão, na qual se apresenta no momento.

Reside Ray com sua família, em North Hollywood, Califórnia, muito embora esteja constantemente viajando. E' casado com Dee Keating, antiga vocalista de sua orquestra, que preferiu cantar para o maestro, a cantar com êle. Seu irmão Leo é o sax-barítono de sua orquestra. Tem 1,72m. de altura, cabelos negros e olhos castanhos. O seu lema é "Young man with a horn", aliás bem sugestivo...

LETRAS SELECIONADAS

Sabiam os leitores que Climaco Cesar fez a versão brasileira da famosa página de Jerome Kern, "Make believe"? — Eis a sua letra, gravada por Zézé Gonzaga, sob o título "Faz de conta que":

Faz de conta que és meu
e meu coração é todo teu!
Na ilusão deste amor
iremos viver
tu e eu, eu e tu,
só nós dois!
E depois, talvez, mais um
para completar esta ilusão.
Nosso lar a sonhar
Vamos ter!
Êste sonho bom
Viver!

* * *

"Adeus meu amor", o bonito beguine de Haroldo Eiras e Victor Berbara, gravado por Ivan de Alencar, tem esta letra:

Adeus meu amor
A noite terminou...
Adeus meu amor,
A saudade já chegou...
Em você minha ilusão
Vai renascer e reviver
Uma quimera que passou
E que não mais voltou!
Adeus meu amor,
A luz vai se apagar...
Adeus meu amor,
O mundo irá parar...
Parar porque p'ra nós
Vai prosseguir sempre a luzir
O sonho encantador
Que me fez dizer...
Adeus meu amor!

A MÚSICA DO LEITOR

APAIXONADO — (Santos) — Seu "caso" é triste, "velhinho". Escolhemos aquela bonita e sentimental canção de Newton Teixeira e Jorge Faraj, "Deusa da minha rua". Aí vai a letra:

A deusa da minha rua
Tens uns olhos onde a lua
Costuma se embriagar
Nos teus olhos eu suponho
Que o sol num dourado sonho
Vai claridade buscar
Minha rua é sem graça
Mas quando por ela passa
Seu vulto que me seduz
A ruazinha modesta
E' uma paisagem de festa
E' uma cascata de luz.

II

Na rua uma poça d'água
Espêlho de minha mágua
Transporto o céu para o chão



Lolita Torres, a aplaudida intérprete de sucessos como "Bajo mi cielo andaluz", "El frorero", "La cortijera de Jerez" e "A la Orillita Del Rio"



Raul Moreno, **um novo valor da música popular brasileira**

Tal no chão **da minha vida**
A minh'alma **comovida**
O meu pobre **coração**
Espêlho da **minha mágua**
Meus olhos **são poças d'água**
Sonhando **com seu olhar**
Ela é tão **rica** e **eu tão pobre**
Eu sou plebeu **ela é nobre**
Não vale a pena **sonhar.**

*
**

DR. WILLIAM BROWN — (Rio) — Thanks for all, sir! You can write, anytime. And now, here's the lyric of "My heart was doing a bolero", by Sam Coslow, featured in the United picture, "Copacabana", by Andy Russell and Carmen Miranda:

I can hear **them from a far**
and they **seem to say**
"Wherever **you are"**
I need you **so!**
Drums beat **a rhapsody for two**
and I live **again the madness we knew**
So long ago
My heart **was doing a bolero**
Under the **stars in Rio de Janeiro**
Holding you
I was dazzled **and electrified**
While a **tiny little voice inside**
Seemed to **whisper, "Darling,**
this is the **moment of moments".**
I don't **remember, were we dancing?**
Was it a **Tango or was it a Beguine?**
All I know **is my heart was doing a [Bolero**
And you **were so close to me**
in Rio de **Janeiro.**

*
**

ATENÇÃO, FÃS DE FERNANDO ALBUERNE — Gostariam de receber, pelo correio, uma fotografia de Fernando Albuerne? Então, escrevam hoje mesmo para DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — 3.º andar — Rio de Janeiro, juntando um envelope selado e subscritado.

RITMOS GRAVADOS

NA ODEON — O "Concerto em Jazz", de Donald Phillips, recebe, por parte de Sidney Torch e sua orquestra, uma interpretação recomendável para os apreciadores do jazz sinfônico. O pianista que vocês ouvirão chama-se Donald Phillips.

A Orquestra Sinfônica de Berlim, sob a direção de Wilhelm Buschkotter, com côro, executa, de modo magnífico, as páginas de Albert W. Ketelbey, intituladas "No jardim de um templo chinês" e "Nas águas azuis do Hawaii".

Barry Moral e sua orquestra de jazz, que já nos deram um bom "cartão de visita" — "Maria de Bahia' — vêm de gravar, com o Trio Los Caballeros, o foxtrot de Marcos A. Jiménez, "Adios Mariquita Linda" e a rumba de Mario Clavell, "Muy bien".

O último sucesso da orquestra de Egon Kaiser — "A Geisha" — "potpourri" da opereta, de autoria de S. Jones.

*
**

NA ELITE — A excelente orquestra de Peruzzi, em duas gravações: "Carioca", mambo de Guaviny e "Aparecida", bolero de Julio Barbosa.

*
**

No repertório internacional, podemos destacar o disco de Jerry Thomas e sua Orquestra Hawaiana, tendo, na guitarra, Marcel Bianchi, que apresenta duas populares canções norte-americanas: "Pagan love song" (Canção do amor pagão), de Brown e Freed, e "Smoke gets in your eyes" (Fumaça em teus olhos), de Harbach e Kern.

*
**

Com Horst Winter e sua Orquestra Vienense de Dança, temos a rumba de Ruiz e Wehle, "Amor, amor", e o foxtrot de Landl, Schinke, Whle e Halletz, "Bardabu".

Duas rumbas na voz de Marika Koekk, sob o acompanhamento de orquestra dirigida por Theo Nordhauss: "Ein senor aus Ecuador" (Um senhor do Equador), de autoria de W. Schmidt, Gentner, A. V. Pinelli e E. Halletz, e "Giu, giu... heute war' so ein abend". (Hoje foi uma dessas noites), de T. Nordhauss, K. Farkas e E. Halletz.

Na M-G-M — A orquestra de Harry Horlick apresenta-se com "Valsa do Imperador" e "Vida de artista", duas das mais afamadas valsas de J. Strauss.

*
**

Na DECCA — Jack Simpson e seu conjunto apresentam "Seleções de Filmes" ns. 3 e 4, a saber: na face "A": "Tip toe through the Tulips", "In a kitchenette" e "Painting the clouds with sunschine"; tôdas de autoria de Burke e Dubin. Na face "B": "That's you baby", Walking with Susie" e "Breakaway", tôdas de autoria de Conrad, Gotter e Mitchell.

A orquestra de Gordon Jenkins, com o vocalista Bob Stevens e côro, apresenta-se as melodias "Would I love you" (Se eu te amasse), de Harold Spina e Bob Russell, e com "Again" (Outra vez), de Cochran e Newman, sendo que esta é cantada por Joe Graydon.

"The lonesomest whistle" (O apito so-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Recordam-se desta cena? — Ela pertence ao filme musical da RKO, "Vinho, mulheres e músicas", e nos mostra Tony Martin, ladeado por várias beldades, no número "Big chief hole in the ground"

Judy Garland de ponta a ponta...

Judy Garland é, sem favor algum, uma das mais extraordinárias expressões dramáticas da música americana. Dotada de uma grande inspiração interpretativa e de uma sensibilidade acentuada, é Judy Garland a nova namorada da América. Artista dramática das mais valorosas da cena musical dos Estados Unidos, vitoriosa no cinema em tôda a linha, desde as suas primeiras aparições ainda garota, Judy impôs-se em Hollywood pela sua personalidade maiúscula, conjugada a uma cativante simplicidade. Judy nos musicais da Metro criou escola e foi sempre incomparável. O seu estilo personalíssimo de cantar, aliado à sua naturalidade de representar, fez de Judy Garland uma das mais completas artistas do cinema. Se bem que nos acostumássemos a sentir em Judy a estrêla jovem, nunca podemos deixar de aplaudir o seu talento invulgar, ainda não completamente utilizado pelo cinema, pois consideramos que Hollywood não deu a Judy Garland o seu devido lugar. Provando isso, Judy, depois do seu incidente com a Metro, que resultou no rompimento de seu contrato, triunfou em Londres numa "tournée" artística. Depois disso, voltou aos Estados Unidos, onde acaba de ser consagrada unanimemente pela crítica especializada e pelo público como a nova namorada da América. Judy Garland, exibindo-se nos palcos da Broadway, conseguiu atrair os olhares do mundo artístico internacional. Artistas também famosos e consagrados foram ver e aplaudir Judy na sua nova fase de glorias consecutivas. Comenta-se que ela tomou o lugar no coração da América que durante anos ocupou o querido Al

7ª ARTE

POR VAN JAFA

Jolson, como um dos mais autênticos intérpretes da música popular americana. Judy Garland, na sua nova fase, não poderia deixar de ser cortejada e cobiçada por Hollywood, que já anda namorando a sua volta num grande musical. A última proposta foi da Warner Bros, que deseja Judy para viver o papel de Hellen Morgan, a célebre artista mestiça. Judy não ligou propriamente à proposta do cinema e continua certa de que o seu lugar é no palco e que o palco é o lugar para os reais artistas. Judy Garland, com o seu talento dramático de grande intérprete da música americana, é e será por tempo indeterminado a nova namorada da América. Boa sorte, Judy, e saiba que eu estou com saudade de você.

"Os contos de Hoffmann"

(Tales of Hoffmann) — Apresentação U.C.B. — Direção de Michael Powell e Emeric Pressburger — Lançado na linha do Palácio.

Sou, e não poderia deixar de ser, pela fita de arte. Sei que, sendo uma indústria, indiscutivelmente uma indústria, o cinema não pode atender o plano da arte pura, sem ter atendido ao imediatismo do resultado financeiro. Tenho acompanhado a carreira de Michael Powell e Emeric Pressburger, e sei o quanto eles têm procurado alcançar a fita de arte longe dos sucessos fáceis. Assim, tivemos "Sapatinhos vermelhos", uma magnífica experiência, em que o "ballet" figurava no primeiro plano, fita que está carecendo de uma "reprise". Também assisti "Nesse mundo e no outro", em que o plano artístico era acentuado. Esses dois cineastas ingleses produzem, escrevem, dirigem e também adaptaram obras para o cinema. Por isso podem se dar a liberdades artísticas que numa produção normal de estúdios comerciais seria quase impossível. Os resultados financeiros de seus filmes podem não ser compensadores, mas artsticamente são mundos. Agora chegou a vez da ópera de Offembach, "Os contos de Hoffmann'. A fita nos chega com um atraso de mais de dois anos, pois há dois anos que está no cartaz em Nova Iorque. Aqui se faz necessário dizer e afirmar categoricamente que sou um admirador incondicional de "ballet" e que também tanto gosto de ouvir como de assistir à opera. A ópera de Jacques Offembach é uma mistura bem equilibrada disso tudo, onde um poeta conta a história dos seus três amores capitais, quando está se apaixonando novamente. Tudo isso se nos afigura muito cinematográfico, material rico para concepções esplêndidas de cinema. Mas desta vez a infelicidade na escôlha do modo de adaptar ao cinema é visivel, mesmo pelos mais entendidos. A adaptação foi desastrosa. Michael Powell e Emeric Pressburger adaptaram e dirigiram sem a paixão que a fita carecia. Há muita coisa bonita, muita coreografia bem apresentada, como a história da boneca Olimpia, do Dr. Coppelius, em que Moira Shearer e Robert Helpman, no Dr. Coppelius, fazem as honras de tôda a sequência. Robert Rousenville vive o poeta, cantando com boa voz a história de seus três amores. Mas a fita chega a uma certa altura em que se perde na qualidade determinativa da sua essència e fica num indeterminismo, vago não sendo ópera filmada, nem "ballet" filmado, nem fantasia musical, nem coisa alguma propriamente dita, pois como concepção cinematográfica é profundamente pouco convincente. Esse é o maior defeito dos "Contos de Hoff-



Josephine Hull passou a Páscoa com Harvey

mann", que se situa num plano pouco funcional. Acresce ainda que a fita passa entre nós sem o último episódio amoroso do poeta. Cortaram a história do terceiro amor, por motivo de programação, se não estou enganado, pois a fita é muito longa. Sou levado a deixar aqui o meu protesto. Mas mesmo com a sua metragem tôda, sem o corte do último episódio, a fita não ganha em contextura, pois a sua adaptação ao cinema foi de rara infelicidade.

Moira Shearer, a grande bailarina que já havíamos aplaudido em "Sapatinhos vermelhos", Robert Helpman também e mais Robert Rounseville, Pamela Brown, Frederick Ashton, Meinhart Mauer e outros todos dentro dos seus papéis. Somos contra a orientação dada por Michel Powell e Emeric Pressburger. Mas mesmo assim "Os contos de Hoffman" é uma fita que deve ser vista, pelos magníficos instantes de beleza coreográfica, pela música de Offembach e pelos imprevistos de sensibilidade, como a sequência dos marionetes.

"Serra da aventura"

Cooperativa Nacional dos Exibidores — Direção de Miguel Marracini. — Lançado no Rex.

Meus amigos, o cinema nacional existe, mau grado tanta serra, com tantos aventureiros. O cinema nativo, mesmo caindo e levantando, vai seguindo. O cinema brasileiro não é mais um sonho, é uma realidade palpável, apesar de tôdas as suas deficiências. Ser exibida uma fita como "Serra da aventura", arranjada há mais de três anos com um despudor artístico integral, não desmerece o cinema nativo. E' um aviso de que essa época de aventuras cinematográficas já passou. O que faço aqui é pedir desculpa ao público por ser exibida uma fita dessas e ainda por cima com entrada paga.

"Serra da aventura" uma audácia...

"Jamais te esquecerei"

(I'll never forget you) — 20th Century Fox — Direção de Roy Beker — Lançado na linha do Vitória.

A história dessa fita poderia ter sido muito interessante, mas a adaptação da peça teatral não foi cinematográfica. Procura, numa solução sem maior novidade, resolver os problemas de tempo e espaço, bulindo com o determinismo e passando pelo espiritismo empírico. Algumas coisas são divertidas, outras pouco prováveis, e o autor da peça, como o autor do "script", como o diretor da fita, ao que parecem, não estavam familiarizados com os assuntos de além-túmulo.

Meu amigo Tyrone Power, um tanto gordo, sempre simpático, faz o homem que passeia no tempo. Ann Blyth ultimamente apenas sorri. Michael Rennie vai se anulando em Hollywood. Dennis Price faz um aristocrata afetado. Irene Browne é uma "lady" daquelas que gostamos de ver no cinema. A direção de Roy Beker é muito superficial e destituida de clima, tudo é feito muito a frio. Há no decorrer da fita algumas passagens pitorescas, como na apresentação do célebre Dr. Johnson a Tyrone, quando é parodiado um notório diálogo

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Judy Garland, namorada da América

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Liana Duval é a estrêla de "Sai da frente" e "Nadando em dinheiro", da Vera Cruz



Emilio Castelar será o astro de "Noivas do mal"

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

TETOS MUITO ALTOS

EM certas casas antigas, o pé direito muito alto, tira o ambiente da sala, dificulta a escolha de móveis e côres. Há certos segredos que auxiliam a solucionar o problema. O uso adequado de uma côr em tonalidade mais escura, num grupo de quadros com molduras largas, enfim, num pequeno detalhe que pode mudar psicologicamente a altura da sala.

1. Quando quiser "baixar" o teto, escolha um tapete grande, que dê para cobrir o chão todo da salá ou pelo menos quase todo. A côr dêste tapete deve ser escura. Por exemplo verde-garrafa, côr de vinho ou havana. Evite escolher tapete de barra.

Os quadros para esta sala devem ter molduras de côr escura. Pendure-os à mesma altura para formar uma espécie de "linha".

Pinte as paredes em tonalidade bem atraente como amarelo queimado por exemplo (no caso do tapete ser havana.)

Evite a luz do centro. Distribua "abat-jours" decorativos junto ao sofá, sôbre o consôlo, perto da vitrola.

Se preferir luz indireta, instale-a sôbre um móvel alto, em cima da galeria das cortinas e na parte superior das portas.

2. Outra sugestão para fazer com que o teto pareça mais baixo: Não deixe nunca pintar o teto com uma côr escura. Evite tambem um contraste forte entre as paredes e o teto, isto é, parede branca, teto de côr, pois a linha encontro chama atenção num ponto muito alto.

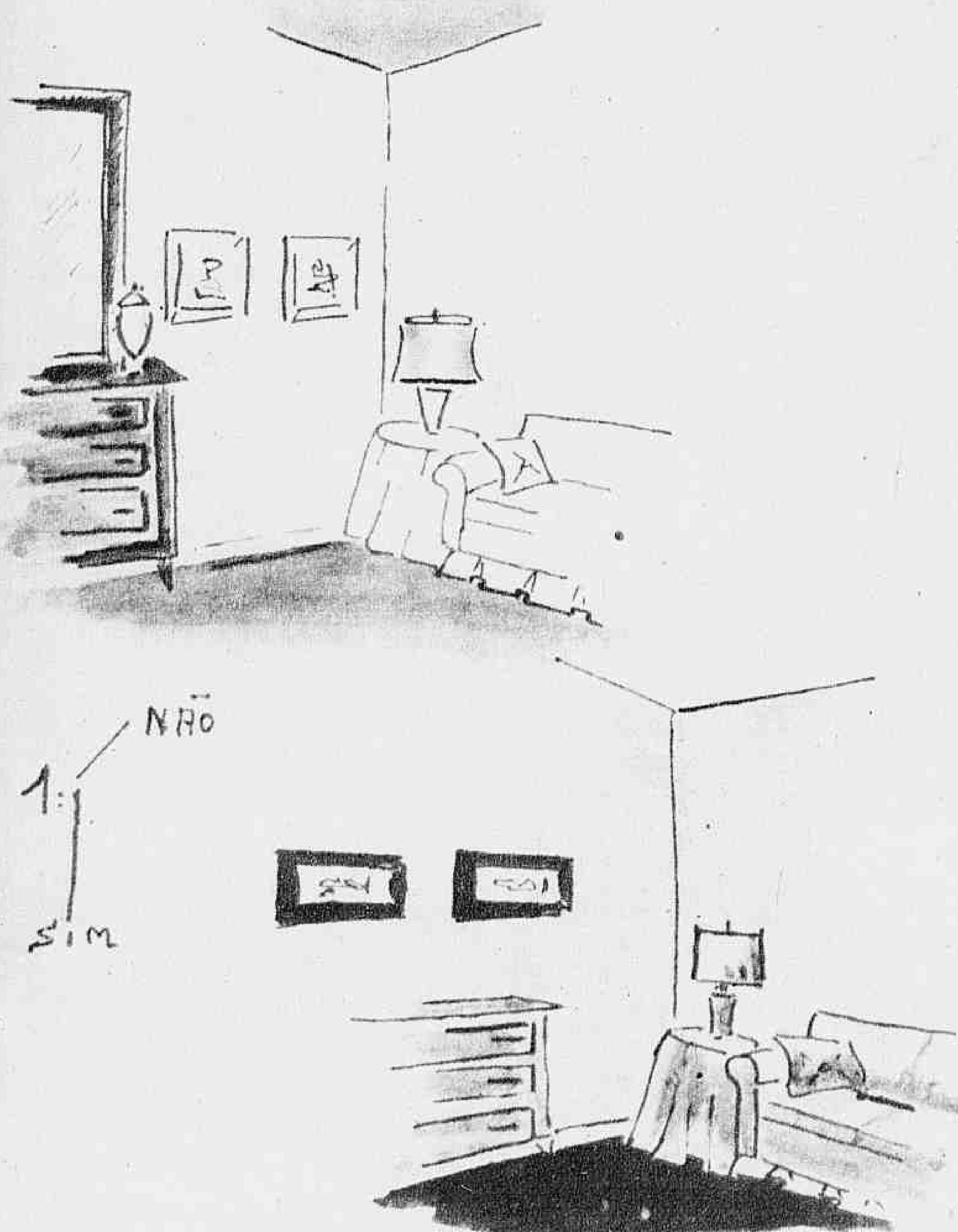
Para corrigir isto, mande colocar sancas ou seja molduras de gêsso largas no ponto entre o teto e as paredes. Pinte estas sancas na mesma côr do teto e três paredes mais. A quarta parede, pinte em branco. A moldura do teto pintada na mesma côr que êste, baixa de uns vinte ou vinte e cinco centímetros a altura aparente da sala.

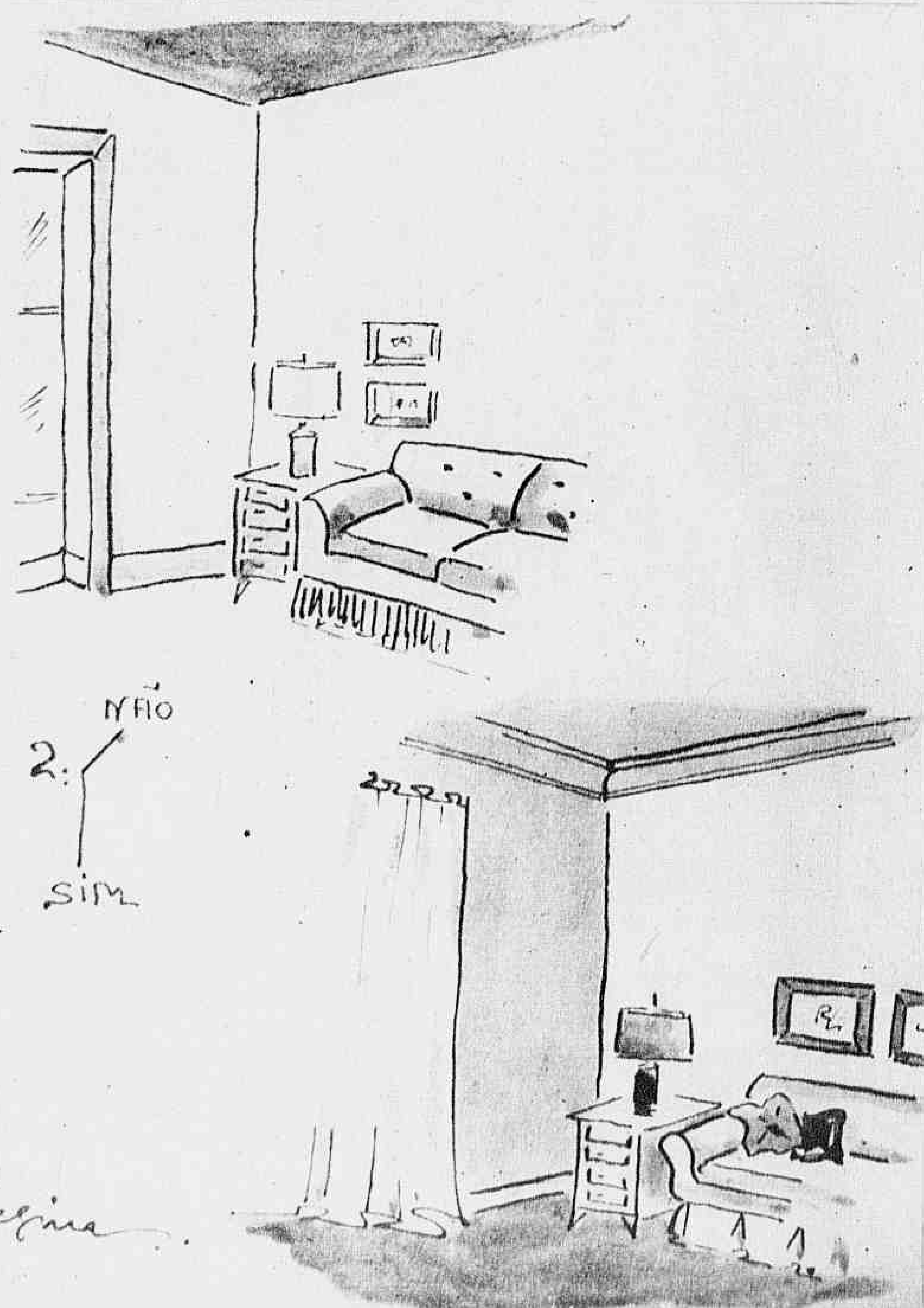
Para completar esta decoração, aproveite tambem a idéia do tapete escuro.

Côres: tapete verde-garrafa, três paredes e teto em rosa, a quarta parede branca. Encoste o sofá a esta parede branca, e mande emoldurar as gravuras para esta parede com margem larga na côr escura do tapete. Alguns detalhes como almofadas e "abat-jours", devem ser bem vivos.

Quanto à iluminação desta sala, pode ser indireta, usando para isto as molduras rentes ao teto. Dê uma margem de vinte centímetros para que haja espaço suficiente para se espalhar a luz.

Mais um detalhe, em outro caso diferente: se a casa é antiga e há uma parte de madeira nas paredes até uma certa altura em tôda a volta da sala, aproveite para pintar esta parte na mesma côr do tapete. O efeito para decoração moderna é bem original, e distrai da altura do teto. Não escolha côr escura de mais. Forre o sofá com uma fazenda estampada alegre. Pinte o teto de branco. Com estas idéias básicas, resolverá qualquer dêstes problemas.





OS CONTOS DE APRENDIZ

HILDON ROCHA

A satisfação que Machado de Assis lhe proporcionava como estilista, era tão plena e absoluta, que êle, — Mário de Andrade, — num dos seus arrebatamentos de ensaísta demasiado impulsivo para se conter nos limites da fria conclusão, — não hesitou em escrever: "...há uma outra resposta mais verdadeira que dar a tôdas a estas perguntas impertinentes. E' que Machado de Assis, se não foi nosso maior romancista, nem nosso maior poeta, nem sequer maior contista, foi sempre e ainda é o nosso maior escritor. E por isso, deixou, em qualquer dos gêneros em que escreveu, obras-primas perfeitíssimas de forma e fundo, em que, acadèmicamente, a originalidade está muito menos na invenção que na perfeição. Obras imortais em que, como em nenhumas outras já produzidas pela nacionalidade, sente-se aquela síntese, aquele ajustamento exato de elementos estéticos tradicionais, com que nas obras-primas de carater acadêmico, a beleza se cristaliza e se torna imóvel".

A verdade dêstes trechos quanto ao que se refere à perfeição estilística de Machado de Assis, vem a meu favor, quando procuro sustentar a clasificação de Carlos Drumond de Andrade como grande prosador. Como grande prosador, ainda que sem mais nítida contribuição nos gêneros vasados na prosa, ou ainda sem fazer jus, peremptòriamente, ao título de contista, romancista ou mesmo cronista. Contista, pelo que ofereceu nos "Contos de Aprendiz", não me parece sinceramente que êle o seja. Que êle o seja tal como deve ser um contista, na acepção irretorquível do vocábulo.

Romancista até agora não se denunciou, — e acredito que apesar de suas aptidões para a análise e de ponderáveis dotes de narrador, não o conseguiria ser senão incaracterístico e insatisfatório. Sua capacidade de abster-se da trama ou do que está contando é nula e inexistente, pois páticipa e intervém diretamente demais. E essa falta de isenção tira ao romance a autonomia de que êle não se deve divorciar. Cronista também, não me dá que êle se faça aceitar como tal, ou como deva ser a crônica, também autônoma e irremediàvelmente crônica. As dêle são de fato crônicas, mas, também são contos, capítulos de memorialista, nem sei que mais.

Aqui, talvez esteja o seu verdadeiro título literário, fora do de poeta, que êle tanto dignifica e eleva: o de memorialista. E' certo que dêle procura se desobrigar ou se esconder. Aí entram razões que um psicanalista (com licença do poeta) esclareceria amplamente, ainda que não me sejam desconhecidas. Para tomar o caminho que deve interessar, abandonarei as razões que o impelem, apesar de todo o disfarce e tôda a dissimulação, a trair-se como memorialista. Memorialista, entretanto, no sentido menos cabotino, mais nobre e entranhadamente humano de que a palavra possa se revestir.

Para concluir começarei pelos motivos que me levam a destacar no prosador Carlos Drummond de Andrade, o memorialista. O memorialista, antes de qualquer outra denominação, qual a de contista ou cronista, por exemplo. No livro "Confissões de Minas", logo às páginas do início, deparamos com o poeta falando na primeira pessoa. Falando de sua vida, de sua experiência, de suas lembranças mais grata e recolhidas. O tom, — eu disse então, — é o dos que falam em segrêdo, com o receio de que não o entendam muito bem. De que não seja compreendido o seu gesto, — confiante e espansivo, — de revelar histórias e acontecimentos de carater pessoal. Daí, a busca da linguagem quase monologada, mansa, de meios tons, carregada de subentendidos. A confidência de quem se violentou para chegar a tanto, — e que, por isso mesmo tem que dizer discretamente, e, não raro, de modo quase dissimulado.



Mário de Andrade, o lider máxi mo do modernismo na literatura.

Essas motivações de ordem psicológica, de mistura com outras de fundo organicamente artístico, o levaram, naquele livro, à descoberta de um estilo de côres brandas e esmaecidas. Um estilo sem fosforescências, contido, sóbrio, discreto. O alto e depuradíssimo gôsto estético a que êle terá atingido, não por instinto e pela só intuição, mas, sensivelmente, por um processo de depuração verbal prolongado e árduo, — representa hoje a mais efetiva característica de sua individualidade literária.



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Queiram juntar aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento para o horóscopo.

LILIAM MARLENE — Ibitinga — Eis um bonito modêlo para o seu linnho verde. Horóscopo: E' afetuosa e tem as melhores qualidades de carater. E' sincera, têm energia, perseverança. Não receia trabalhos. Toma atitudes com desassombro na defesa de seus ideais. Pode tornar-se agressiva, e que deve evitar, pois não necessita empregar meios violentos quem possui dotes de inteligência capazes de defender com vantagem seus pontos de vista. Acautele-se também contra as paixões. De dezenove em dezenove anos terá fatos marcantes na sua vida. Esteja atenta para não perder boas oportunidades de melhorar sua situação. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 20 de fevereiro a 21 de março, de 22 de março a 20 de abril, de 21 de abril a 20 de maio.

•

ITALIA CALICCHIO. — Belo Horizonte — Escolhi para a sua fazenda êsse modêlo leve e gracioso. Observe a gola, os bolsos e o cinto que devem ser pespontados com linha da cor predominante do tecido. Seu estudo revela um carater benevolente, cheio de compreensão. Você é caridosa e gosta de ser útil aos seus semelhantes. Aprecia as artes e tem aptidões que precisam ser desenvolvidas com o estudo. E' inconstante nos seus afetos. Tudo indica que viajara muito. A época decisiva da sua vida será dos 30 aos 40 anos, em que terá que enfrentar inimigos para defender sua situação... Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

•

ZILCA — Cachoeira de Itapemirim — Aproveite essa sugestão que atende ao que deseja. Horóscopo: Inteligência clara e grande disposição para praticar o bem. E' prudente e prefere as soluções pacíficas. E' paciente e aprecia as artes. Tem propensão para os estudos. E ama a liberdade. Não pode sofrer imposições nem gosta de fazê-las. E' afetuosa e fiel. Precisa cuidar muito da saude e viver o mais possivel em contato com a natureza. Poderá ter sucesso em qualquer arte, se cultivar com carinho as tendências de que é dotada. Deve preparar-se tambem para as decepções que terá de sofrer. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

•

MARIA ROSA — Recife — Aproveite esse modêlo de linha simples mas elegante. Seu estudo mostra que você tem uma importante missão a cumprir. Aperfei

MARIA ROSA

NEIDE

VERA LUCIA



çoe suas qualidades inatas e triunfará. Não se deixe dominar pelo desânimo, diante de dificuldades que sempre surgem, principalmente a quem não dispõe de muitos recursos financeiros, e continui estudando. Têm grande facilidade para aprender linguas e deve fazê-lo porque viajará frequentemente pelo estrangeiro. Não despreze o auxilio amigo de parentes afastados, por uma falsa noção de dignidade. No futuro, você poderá mostrar sua gratidão e dará grande compensação aos seus protetores de hoje. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro, e de 21 de fevereiro a 20 de março.

•

NEIDE — Petrópolis — Escolhi para a sua fazenda estampada esse modelo de decote original e saia justa, guarnecida com uma sobre-saia ampla, drapeada. Horóscopo: Suscetibilidade exagerada e orgulho, que podem transformar sua vida num aborrecimento continuo, se não tiver forças para conseguir disciplina-los. E' necessário examinar bem as palavras que ouve e estudar os fatos, com clareza, para não se deixar levar pelas aparências e primeiras impressões. Verificará que a maior parte das vezes não tem motivos reais para as reações violentas que experimenta. Esqueça humilhações e sofrimentos que a amargurararam na infância e puberdade, e enfrente a vida certa de que já é independente e senhora do seu futuro. Vencerá e tem amplas possibilidades para ser feliz e amada. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

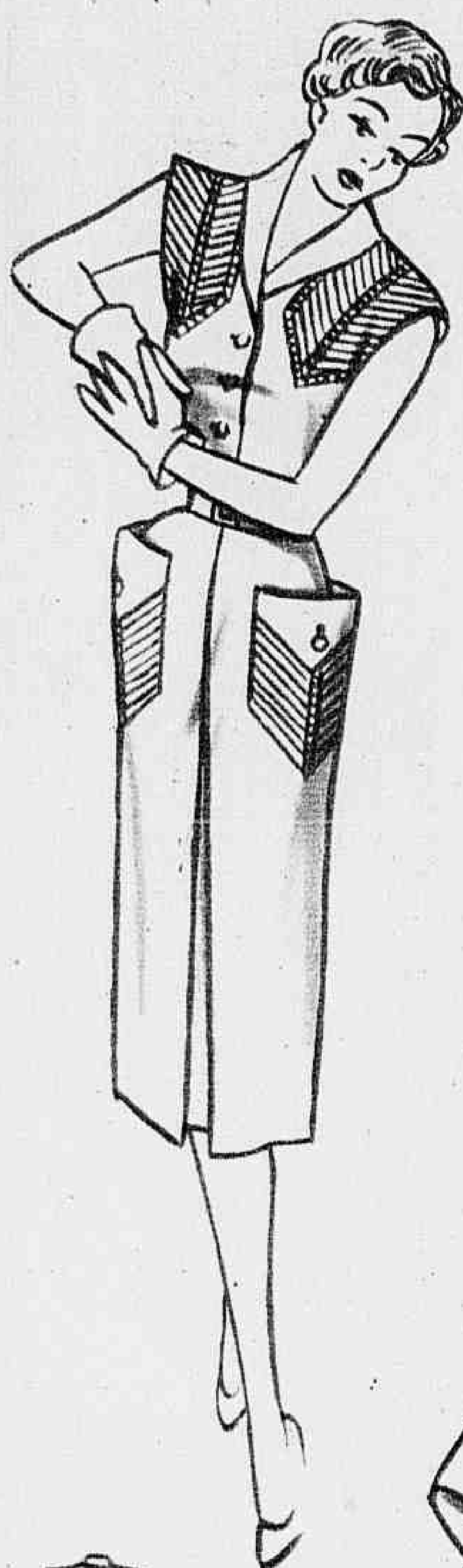
•

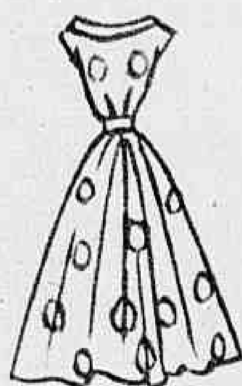
VERA LUCIA — Rio — Eis ai um modêlo desportivo que lhe assentará muito bem. Guarnecem-no botões e bordados da mesma cor. Seu estudo mostra que você pode conseguir tudo quanto deseja porque é bem dotada de inteligência e perseverante. Precisa, entretanto, ser menos egoista e pensar um pouco nos problemas alheios, se quiser conhecer a verdadeira felicidade, que não é dada pelo prazer da conquista de pequenas vitórias pessoais, nas quais pode verificar sua fôrça e o seu prestigio, mas pelo equilíbrio da sua vida interior. Pense sempre na consequência que os atos podem ter e procure corrigir-se. Viajará pelo exterior e contrairá matrimônio, como deseja. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 22 de novembro.

M L M

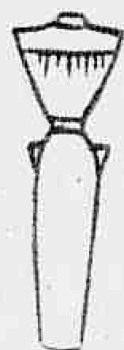
ROSITA MARA

ELZA













M. L. M. — Juiz de Fora — Guarneça o seu vestido com botões da mesma cor da fazenda, e com pregas estreitas na parte superior da blusa e nos bolsos. Seu estudo mostra que você têm espírito prático, é metódica e inteligente. Prefere a vida em contato com a natureza e seus gestos são simples e fáceis de satisfazer. Tem ambições, embora não costume confessá-las, porque é reservada e tímida. E' preciso vencer esse acanhamento natural que pode projudicá-la. Tem ótimas qualidades de carater, é afetuosa e não receia o trabalho. Se puder, estude, aproveitando os dotes naturais que possui. Viaje sempre que tiver oportunidades. Harmonize-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

•

ROSITA MARA — Rio. — Recomendo-lhe êsse modelo para o seu tecido estampado. A saia é ampla e o corpete é justo, abrindo-se em largo decote. Horóscopo: Você é inteligente, sincera, muito reservada e tem grandes ideais. E', entretanto, indecisa, deixando de tomar resoluções na ocasião apropriada. A prudência é necessária, mas não deve exagerá-la a ponto de deixá-la inerte, sofrendo as consequências de atitudes alheias sem que você tome o seu papel ativo na sua própria vida. Liberte-se e aja, se quiser conquistar sua felicidade. Ninguem como você, pode sentir o que lhe agrada e dará felicidade. Persiga os seus ideais com perseverança e trabalhe para obter o que realmente quer. Você pode vir a ocupar lugar de destaque e grande responsabilidade. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro.

•

ELZA — Cataguazes — Sugiro-lhe êsse modêlo que satisfaz às suas indicações e no qual poderá aproveitar a fazenda que comprou. Seu estudo revela que você possui altas qualidades de espírito e tendências artísticas notáveis. Você poderá conquistar vitórias dedicando-se à música, como deseja. Precisa apenas dedicar-se ao estudo com perseverança e escolher bons mestres. O trabalho não a amedronta, mas tenha cuidados especiais com a saude que é precária. Não procure o isolamento e cultive suas relações sociais que lhe poderão ser preciosas no futuro e lhe darão, desde já, o estímulo de que você precisa e que não encontra como almeja no seu ambiente familiar. Não se casará cedo, mas encontrará o esposo que a compreenderá. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Os resultados das mais recentes estaísticas provam que Hollywood é a ciade menos divorcista dos EE. UU. Do eu estudo verificamos que 69% dos aristas são religiosos praticantes; 37% ão casados e 70% ainda não experimenaram as desilusões de um divórcio. Proam os dados que enquanto, no país ineiro, a média de divorcistas é de 40%, a capital cinematográfica ela atinge penas a 29%! Está de parabens, porano, a Meca do cinema.

★

"Happy Times" marcará a volta à tea de Charles Boyer, depois de uma auência de vários meses. O ator francês steve no velho mundo, e, agora, mosra-se disposto a reiniciar, com novo vior, a sua carreira cinematográfica, a ual tem abandonado um pouco ultimaente. Ainda nesse filme, teremos, tamem, o prazer de rever Linda Christian, jovem e linda Sra. Tyrone Power, já efeita da visita da cegonha. Compleando o elenco Louis Jourdan e Marcel Dalio representarão os papéis de irmão e avô, respectivamente, de Boyer.

★

Naturalmente os nossos leitores do seo masculino estarão 100% de acôrdo om o resultado do concurso realizado elos fuzileiros da Ala Aérea de Tio Sam, em serviço ativo na Coréia... Os apazes, que vivem no ar, preferiram ara garota n.º 1 dos seus sonhos, uma equena bem "visível" e terrena, em utras palavras: Mary Castle! Em agraecimento a êsse pronunciamento de eus fãs, o próximo filme de Mary será assado num campo de batalha, onde, pesar de tôdas as dificuldades, ela proará aos alados guerreiros ianques que izeram boa escolha...

★

A população da cidade de Williamsurg, na Virginia, sentiu-se "mortalnente" ofendida ao ter conhecimento ue a companhia cinematográfica que i fôra filmar "Red Ball Express", ouxera, na sua bagagem, 20 presuntos e matéria plástica! Nem mesmo a exlicação que os "ditos" seriam empreados em várias cenas do filme e que am muito mais práticos do que os vereiros, conseguiu apaziguar o pessoal. que Williamsburg é considerada, e m razão, a capital da indústria do esunto defumado do país inteiro...

★

Qualquer dia nem o próprio ator saberá qual o seu nome! Aldo da Re, que apareceu, com sucesso, ao lado de John Derek, em "Saturday's Hero", mudou o seu nome para John Harrison. Agora, segundo soubemos, já trocou novamente de apelido e em "The Marrying Kind" aparecerá como Aldo Ray. Será que ês-se último nome o satisfaz e ao estúdio? É possível que ao escrevermos estas linhas Aldo Ray já tenha cedido lugar a algo mais sensacional...

★

Nesta época de dificuldades e racionamento, Leslie Caron é uma açambarcadora, uma verdadeira "tubaroa"... Imaginem que a dançarina francesa compareceu à estréia de "Sinfonia de Paris", comboiada por quatro, vejam só "quatro", alinhadíssimos cavalheiros! Eram êles: seu marido de alguns meses, George Hormel II, Gene Kelly, que a descobriu em Paris e o galã do filme, Roland Petit, que a tornou famosa na capital francesa, e Jean Babilee, com quem dançava quando Gene a descobriu. Não acham que tenho razão ao lançar um veemente protesto contra êsse "monopólio"?

★

Ann Sheridan preparava-se para oferecer uma importante festa quando reparou, alarmada, no miserável estado em que se encontrava o gramado de sua casa. Imediatamente a atriz telefonou ao Departamento de Material Universal-International e pediu emprestado um pouco de grama, dessas que são usadas nos filmes, isto é, um tapete artificial que se assemelha extraordinariamente à verdadeira planta. O estúdio mandou-lhe imediatamente o que solicitara mas, quando Ann foi ver se tinham colocado direito a grama, descobriu que tinha sido roubada e que os amigos do alheio tinham levado o tapete.

★

Hollywood continua a olhar com ceticismo e incredulidade o propalado romance entre Lana Turner e Fernando Lamar. Os dois se conheceram durante a filmagem de "A Rainha Alegre", e, desde então, são quase inseparáveis. Ambos estão se divorciando de seus respectivos consortes, o que, embora seja uma coincidência, talvez os una ainda mais. Os observadores, porém, pensam que o romance começou apenas para fins de publicidade e que apesar de Lana e Fernando parecerem muito apaixonados tudo acabará como fogo de palha.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Eis, em síntese, alguns "lembretes" importantes para você conseguir uma maquilagem radiante:

1.º — Prepare o rosto antes de pintar-se. Limpe bem a pele e não esqueça uma fina base. A base deve ser exatamente da cor de sua pele; evite contrastes, a fim de que não resulte um aspecto artificial.

2.º — Não use base liquida, se tiver a pele sêca. A cremosa é mais eficaz e evita o aspecto escamoso. Esbata bastante, com a ponta dos dedos, até que o creme possa penetrar bem nos poros.

3.º — Um levíssimo colorido é importante para o seu aspecto. Mas... não abuse. Você pareceria demasiado envelhecida.

4.º — O rimel é maravilhoso, torna os olhos expressivos. Mas só use rimel preto se for bem morena, e possuir cabelos escuros. O marron é de melhor efeito.

5.º — O baton deve delinear o contorno dos lábios e ser, exatamente, da tonalidade do rouge.

Não se esqueça dessas importantes advertências quando for fazer a sua maquilagem.

●

A pele oleosa deve ser tratada com água morna, sabão neutro e escovadelas suaves, de baixo para cima, em sentido rotativo. Duas vezes por semana — tendo o rosto muito bem lavado use esta fórmula: alcool, éter e água destilada em parte iguais. Molhe um pedaço de algodão e passe na pele suavemente.

●

Para ser bela: alimente-se de frutos, legumes, leite e mel. Se puder, evite condimentos, gorduras, frituras. Passe diariamente na pele creme de limpeza e loção tônica. E não esquecer... controle o pêso semanalmente. Uma mulher gorda nunca pode ser uma mulher linda.

●

Para conservar o corpo em plena forma faça ginástica diariamente. As rotações de cintura são ótimas e tornam esguia a silhueta.

O CARTAZ

COMO PENSAM OS

MILDREDD dos Santos nasceu em Porto Esperança, lá em pleno Mato Grosso, êsse Mato Grosso lendário, dos tiros e das planícies imensas... e tambem das mulheres de beleza e graça imensas.

A pequena Mildred, vindo com sua família para o Rio, ingressou na Escola Sagrado Coração de Maria, onde escreveu e ensaiou a sua primeira peça, aos dez anos de idade. Aos onze anos, enfrentou pela primeira vez um microfone, na Rádio Cruzeiro do Sul, no "Programa do Garoto".

Lutando contra os preconceitos que ainda aparecem de vez em quando no caminho de quantas moças desejam trilhar a carreira artística, Mildred foi aos poucos abrindo caminho, até que conseguiu interpretar na Tupi o papel principal da novela "Pequetita", escrita especialmente para ela. Depois, vieram os sucessos de "Doutor Ninguém" e de "Quanto Custa a Felicidade". E estava firmada a carreira de Mildred.

Convidada para estrelar o filme "Almas Adversas", infelizmente, não obteve o consentimento materno, e foi substituida por Bibi Ferreira. No teatro, Mildred fez um dos papéis de "A Filha de Jório", com a grande Dulcina, no Municipal, e deixou, por fôrça de seu contrato com a Tupi, de aceitar o convite para integrar o elenco de Nicete Bruno.

Mildred, que é alegre, viva e romântica, estuda piano, decoração, "ballet", já tendo sido bailarina do Municipal. Adora seu filhinho e dedica-se com gôsto ao seu trabalho na Tupi.

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços e fotografias, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Paulo José — Sendo eu leitora assidua de CARIOCA, ficar-lhe-ia muito grata se publicasse o que ora lhe escrevo, na seção que dirige nessa grande revista, e que é cópia do que há poucos dias enviei ao senhor Manoel Barcelos, presidente da A.B.R. Trata-se da eleição da Rainha do Rádio de 1952. A meu ver, êsse concurso devia contar com uma candidata de cada estação, pois acho que uma artista não deve fazer campanha com outra da mesma emissora. No caso, a Rádio Nacional inscreveu três candidatas novas ainda no seu "cast", quando devia ser uma só, de preferência uma mais antiga e de mais popularidade, como, por exemplo, Emilinha Borba, um nome conhecido em todo o território nacional e mesmo fora. Seria um orgulho para os milhares de fãs e tambem para a própria estação. — Aqui fica minha opinião, fazendo votos para que no próximo ano se inscreva e seja eleita Emilinha Borba. Ao senhor Paulo José, os meus sinceros agradecimentos pela atenção dispensada. Esperando ansiosa a possível publicação desta, aqui deixo o seu abraço a fã de CARIOCA e da Rádio Nacional.

SANDRA — Rio

★

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Pela primeira vez utilizo-me dessa maravilhosa seção, para dar a minha opinião sôbre artistas. Acho, senhor Paulo José, que os artistas, em sua maioria, são amáveis para com seus fãs. Pele menos comigo, êles o são, pois tenho escrito a diversos, pedindo fotografias, e tenho sido atendida com rapidez. Por isso, por meio desta, quero agradecer a êsses astros, pelas belas fotos que me enviaram: Anselmo Duarte, Linda Batista, Francisco Alves, Emilinha Borba, Cil Farney, Carlos Matos, Marlene, Alberto Ruschel, Eliana Lage e muitos outros. Para finalizar, afirmo que os artistas enviam fotos; é só ter um pouco de paciência. — Despeço-me agradecendo e esperando a publicação desta.

MARIA L — S. Paulo

★

Prezado Sr. Paulo José:

Leitor assiduo que sou da sua seção, tive oportunidade de ler, em outubro do ano passado, uma carta de uma sua correspondente do Norte, sôbre a Mascotinha, "Rainha do Mambo", que, com apenas 15 anos, vinha arrastando, por onde passava, uma onda crescente de admiradores e entusiastas.

Na ocasião, confesso-lhe não ter ligado muita importância ao fato, mesmo porque nunca tinha ouvido qualquer comentário sôbre essa rumbeira. O destino, porém, trouxe até minha terra essa garota prodigiosa que é a Mascotinha, que nos brindou em pessoa com alguns espetáculos soberbos, encantando-nos a todos que tivemos a felicidade de conhecê-la e aplaudi-la de perto. Seu estilo impressionante de rumbear, sua voz, sua graça adolescente ainda, dão à sua personalidade, um encanto que não encontramos em Cuquita, Eros ou Carmen Brown. Falo isso de camarôte, pois, tendo residido vários anos no Rio, nunca tive oportunidade de assistir a uma bailarina que me impressionasse tanto quanto a Mascotinha.

Devendo estar dentro de poucos meses no Rio (de passagem para Campinas, sua terra natal), peço-lhe, encarecidamente, tão logo tenha conhecimento da sua presença na Cidade Maravilhosa, oferecer-lhe, se possível fôr, os meios de torná-la conhecida das platéias cariocas, certo que estou do sucesso sem par que os seus espetáculos irão proporcionar ao público dessa grande metrópole.

Sem mais outro motivo para o momento, creia-me seu leitor constante e admirador sincero,

MANOEL PINTO

Ipiaú, 20-2-952.

★

Sr. Paulo José.

Mais uma vez me dirijo a essa interessante seção, para tecer meus sinceros elogios à maior cantora e ao maior cantor do nosso rádio.

É ela a maior sambista, é ela que canta e samba diferente, é ela sem dúvida alguma a grande Marlene.

Marlene, você venceu de ponta a ponta, e seus sucessos para o Carnaval, "Lata d'água", "Eva", "Sereia da Areia" e outros.

Muitos afirmaram que foi injusta esta seleção, mas foram os que se sentiram rebaixados. Nós lhe agradecemos, Marlene, pela alegria que você nos proporcionou, sabendo escolher suas gravações para as folias de Momo.

Nós, que durante o ano todo batalhamos pelo seu valor, pondo-a sempre nas alturas, viemos lhe agradecer.

Obrigado, Marlene.

E você, Francisco Carlos, alto valor do nosso "broadcasting", você que seguiu o exemplo dos anos anteriores, veio, como Marlene, retribuir a afeição que os fãs lhe dedicam, e oferecer-nos músicas que nos agradaram logo de inicio.

"Ana Maria", "Carnaval é Ilusão", e muitos outros foram os seus sucessos absolutos.

Os cantores devem, pelo menos uma vez por ano, satisfazer os fãs, e vocês nos enchem os corações de janeiro a dezembro.

À Marlene e ao Francisco Carlos o nosso muito obrigado pelas alegrias que nos causaram com seus sucessos carnavalescos.

E ao Sr. Paulo José quero agradecer a possível publicação desta e enviar um forte abraço da leitora e fã.

LAIS VILLÁRI

★

Prezado Paulo José — Congratulo-me

RADIO-OUVINTES

com o senhor por estar à frente de tão magnífica seção que é "Como Pensam os Rádio Ouvintes", e aproveito a "chance" que a mesma dá a todos os leitores, fãs de cantores, para dar também a minha opinião. Quero referir-me a essa notável Violeta Cavalcanti, da qual sou fã ardoroso e incondicional.

Violeta Cavalcanit é merecedora dos mais calorosos elogios, por ter gravado o samba mais bonito do carnaval que passou, intitulado "Já cansei de chorar". Com sua vozinha encantadora e inimitável, Violeta encantou a todos os adeptos de Momo, e se não mereceu prêmio nenhum das comissões julgadoras (não escutei o resultado pelo rádio), merece os aplausos dêste fã que faz sinceros votos para que sua carreira radiofônica seja mais bem acatada por todos aqueles que conhecem, verdadeiramente, a arte de cantar. Violeta Cavalcanti, além de ser uma das melhores cantoras do Brasil, é possuidora de uma beleza inconfundível e de um ritmo sem rival. Transmito, por intermédio destas linhas, minhas calorosas felicitações a Violeta Cavalcanti, e espero que Lysa Castro, a melhor repórter que CARIOCA possui, a entreviste, para que os seus fãs, espalhados pelos quatro cantos do Brasil, consolidem seus direitos de saber algo a respeito da vida radiofônica de seus artistas prediletos.

Agradeço-lhe sumamente pela atenção que dispensar a esta

JOÃO SILVÉRIO — Palmas-Paraná

★

S. Paulo José — Cordiais saudações: Leio constantemente essa revista e especialmente a brilhante seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", que nos dá ensejo de expressar nossa admiração por nossos artistas prediletos.

Quero congratular-me com o leitor Raimundo Coelho pelas bonitas palavras com que se refere à minha querida Linda Batista; muito obrigada, Raimundo, por pensar desta maneira; jamais seremos decepcionados em admirar com tanto orgulho a estrêla que brilha no Rádio Brasileiro.

Domingo, escutando o programa de minha predileção, que é "É uma coisa linda", com a estrêla do mesmo nome, fiquei triste e alegre ao mesmo tempo, triste por saber que iria passar alguns dias sem ouvir a minha predileta em seu triunfante programa; alegre porque Linda vai levar para os portugueses, espanhóis e franceses, o que temos de melhor na música, que é sua voz, que sem dúvida alguma é a mais bela e mais querida do Rádio Brasileiro.

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O RADIO HÁ DEZ ANOS



GUIOMAR SANTOS, discípula de Besanzone Lage, havia atuado com sucesso na Temporada Lírica, patrocinada por aquela dama, e tinha sido escolhida para, nas récitas oficiais daquele ano, estrear no teatro ligeiro, surgindo na Comédia Brasileira, como protagonista da "Casinha Branca da Serra"



VIRGINIA LANE, a graciosa cantora que atraía multidões à Urca, aparecia numa revista em flagrantes obtidos numa das praias da cidade, exibindo sua plástica. Graciosa, cheia de vivacidade e malícia na interpretação dos seus números, já alcançara o prestígio de que até hoje desfruta



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 — RIO

TORNE SEU BUSTO
MAIS FIRME
MAIS JOVEM



Restaura em poucas semanas os bustos caídos, flácidos e sem plástica. Um prodígio de eficiência comprovada à mais de 50 anos em famosos institutos de beleza.

Nas drogs., farms. e perfumarias

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

POR TRÁS DO DIAL

NÃO É MENTIRA

DIZEM que o sete é conta e número de mentiroso. Mas, como pode ser mentirosa uma coisa que é, como são os sete anos que os "Festivais G. E." inteiram, agora? Programa de música erudita ou, se quiserem, clássica, e transmitido, às quartas-feiras, às 20,35 horas, pela Rádio Nacional, os "Festivais G. G." completam êsses sete anos com bastante e justificado orgulho, pois, no caso, sendo ricos, não têm vida longa, no rádio, programas iguais. Não vamos dizer, generalizadamente, que os programas pobres é que têm vida folgada no rádio, mas é inegável que muitos programas pobres e "remediados" contam sempre com a preferência de grande parcela dos ouvintes.

E' um fenômeno explicável, êsse, mas, nem sempre defensável. Quando se pensa que o rádio se dirige, indistintamente, para os cultos e incultos, para os ignaros ou não e que a parcela bem maior é a dos desafortunados da cultura e até das primeiras letras, compreende-se por que tantos programas pobres são mantidos. Ademais, o comercialismo do rádio, que é a sua seiva e sangue, impõe limitações, exige alto e imediato rendimento publicitário, a traduzir-se no maior volume de vendas. Vender, primeiro, eis o lema do anunciante. O resto... é o resto. Mas, fiquemos por aqui, afirmando que "amigos, amigos, negócios à parte".

No caso particular dos "Festivais G. E.", há uma coerência entre o anunciante e o programa, pois este é o agente de vendas de produtos caros — exatamente os produtos que a grande massa pobre anseia e sonha ter em casa ou em uso, mas que a sua pobreza econômico-financeira não lhe concede. Assim como o ideal seria o poder, cada ser humano, comprar os instrumentos de confôrto e segurança forjados pela técnica e ciência, ideal, presumivelmente, a ser atingido pela humanização da civilização — os "Festivais G. E." são um dos programas ideais, dadas as possibilidades de alegrar a qualquer camada de ouvintes. Pobres de nós se para gostar e ouvir boa música precisássemos ser ricos de dinheiro!

Com tôda a sua "riqueza", os "Festivais G. E." estão ao alcance de qualquer... ouvido, pois todos nós podemos ser donos da música.

MIGUEL CURI

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, praça Mauá, 7, Rio.

Noticiário

No dia 1 de maio, será inaugurada a Rádio Nacional de São Paulo, em 1.100 quilociclos, na faixa da Rádio Excelsior, que desaparece, por um convênio — Amaral Gurgel e Luiz Jatobá na PRE-8 — Matinhos, na Mayrink. Antônio Maria, também — Mayrink e Nacional num intercâmbio, com a PRA-9 levando Cesar Ladeira, Cesar de Alencar, Jatobá, Manoel Barcelos para levantar sua programação. Levando em parte, apenas, pois continuarão, e seus programas, na Nacional — A orquestra dos "Lecuon Cuban Boys" em temporada na Nacional e Rádio Clube, prá onde se noticia a transferência de Dircinha Batista — Emilinha, José Renato e Carlos Augusto em excursão pelo Norte e Nordeste — Linda abafando sempre em Paris — Marlene, no Chile — Helena Gonçalo, cantora portuguesa, na Nacional — Nelson Gonçalves — declarou que, na segunda quinzena de maio, o já comentado samba "O Segredo das Alianças" estará nas lojas e discotecas — Seu irmão, Quincas Gonçalves, no Rio — Aniversários do mês: 21 — Cahuê Filho e Restier Filho: 24 — Carlos Galhardo; 25 — Jane Gipsy e Elza Martins.

Vamos trocar cartas?

Joan Clark Veloso e Paulo Roberto Power, com sua lista, mandam uma inscrição com tantas cidades preferidas, que não nos é possível aceitá-las, pois prejudicaremos os demais pedidos.

Rosemary, de Caxias do Sul, e Katia, de Fortaleza, não assinaram sobrenome. Inscrição anulada.

O leitor Onofre Gonçalves pediu-nos a publicação de um comunicado de fundação ou organização de um clube agrícola, com Caixa Postal de n.° 11.002, em São Paulo.

José Edson Gomes quer saber quem vende fotos de artistas. Nós não o sabemos. Quanto aos mais, dirija-se à gerência de "A Noite Ilustrada".

O Sr. Nilo Wischral diz que escreveu ao Sr. Antônio Kunio Kuwahara, em São Paulo, a propósito de clube ou departamento de correspondência e que sua carta foi devolvida, como não existindo o endereço. Pode mandar cópia à LUFAC.

Informamos Anete Sosato que só fazemos inscrição aqui; não as enviamos nem podemos para clubes nacionais ou estrangeiros. Aqui, muitas e muitas vezes já publicamos endereços e apêlos de asosciações de correspondência do exterior solicitando correspondentes do Brasil. Ainda há pouco, o fizemos.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende firmar uma permuta epistolar, dando, depois, o seu nome completo, sua idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver, temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes das cidades, vêm os nomes dos correspondentes, sua idade, endereço e, se os tiver, suas preferências.

DISTRITO FEDERAL — Antônio Pinheiro Lemos, 25 anos, cartas e postais, com os dois sexos, do Brasil e exterior, em inglês, francês, espanhol e português; R. Luiz Barbosa, 106, Vila Isabel — Adalgisa Passos, 26 anos, com amantes da boa música, do Rio; R. Vilela Tavares, 16, Meier — Alberto Torres da Fonseca, 20 anos, cartas e trocas; Frei Caneca, 463, Detenção — Antônio Eusébio Silva, 25 anos, com moças do Brasil, Portugal, México, Espanha e Africa Portuguesa; Instituto de Biologia do Exército, R. Licinio Cardoso — Glória Saldanha, 22 anos, com o Sul e Norte; Siqueira Campos, 243, Apt. 903, Copacabana — Domingo Pose Oreiro, 35 anos, com moças de 24 a 32, em espanhol e português, viagens, cine e vida; R. do Senado, 196 — Helio C. de Castro, 32 anos, com Espanha, Brasil e Portugal; Conde de Leopoldina, 480, casa 7, S. Cristovão — Srta. Elli Maura Moraes, em espanhol e português, com Rio, São Paulo e exterior, poesia e postais; R. Morais Pinheiro, 1.172, Ricardo de Albuquerque — Humberto do Val, 23 anos, com os dois sexos, além de 23, do Rio, cine e postais; R. Maria Passos, 567, Cavalcanti.

PARA' — Belém — Betania Magalhães, 20 anos, com Brasil e exterior; Trav. Benjamin Constant, 908.

PIAUI — Teresina — Maria Celia, 15 anos; R. Joaquim Ribeiro, 509.

CEARA' — Fortaleza — Raimundo Alberto Normando, 17 anos, com os dois sexos, do Brasil e exterior, em inglês, espanhol e português, e taquigrafia pelo Método Leite Alves; R. Tristão Gonçalves, 628 — Marlene Matos, com Brasil e exterior, em inglês e português; C. Postal 127 — Vania Maria, 17 anos; R. João Sorongo, 1.175 — Aristéa Silva, 26 anos, cine e diversões; D. Teresa Cristina, 788 — Marise da Silveira, 19 anos, em espanhol e português; R. Clarindo de Queiroz, 754.

MARANHÃO — São Luiz — Mary Lane, com funcionários federais, bancários e aviadores de 25 a 26 anos: R. 13 de Maio, 82-A — Florita Williams, Nar-

cy Darus e Adilia Ferreira, 15, 16 e 18 anos; R. Cândido Ribeiro, 385 — Lúcia Helena Brito, 18 anos, com maiores, dos dois sexos; R. Isaac Martins número 126.

PERNAMBUCO — Recife — Sr. Aymar Cintra Avila, 17 anos, com Minas; Av. José Rufino, 3.579 — Hugo Rodrigues, 23 anos, literatura; R. do Hospício, 394 — José G. dos Santos, 18 anos, cine, teatro, esportes, literatura e trocas; R. Gomes Pacheco, 260, Espinheiro — Vera Lúcia Mendes Fonseca, 25 anos; R. da Conceição, 81, Boa Vista.

PARAÍBA — Rio Tinto — Normanda Elizabeth Souza, Eudésia Maria Amancio e Ritinha Carvalho, 18, 21 e 15 anos, com os dois sexos; Escritório do IAPI — Darlene e Valdineide Bezerra, 17 e 18 anos, com os dois sexos, e Penha Oliveira e Graziela Azezedo, 22 e 23 anos, com moças e senhoras; Escritório Registro de Operários — Dalci Cavalcanti, Maria Dolores. Lima e Gelsa Leda Santos, 14, 15 e 16 anos; R. da Mangueira, 98 — Eugênia Lúcia, 27 anos, com os dois sexos; R. da Praça, 158 — Geneida Macedo e Geruza Guimarães, 18 anos, com moças; Escritório de Fichário — Neide David de Souza e Ilca e Walkiria Soares de Oliveira, 15, 26 e 27 anos, com os dois sexos; R. do Sol, 788 e 795.

RIO GRANDE DO NORTE — Caiacó — Lucineth M. Nóbrega, Odon e Tânia Elisabeth de Medeiros e Myrthis Wanderley Barros, 15, 18, 16 e 15 anos; Pç. Pedro Gurgel, 682.

BAHIA — Salvador — Amaury de Santana, 21 anos, com Brasil e exterior, em português, francês, espanhol e inglês, sôbre poesia moderna, regionalismo, cine, artes plásticas e postais; Florêncio dos Passos, 3, 1.º andar. (Ilhéus) — Helena Argolo, 23 anos, cartas e trocas; Av. Canavieiras, 92. (Feira de Santana) — Ajara P. Nunes, 19 anos, com os dois sexos do Brasil e exterior; Av. Senhor dos Passos, 5.

MINAS GERAIS — Araguari — João Pinto e Araci de Lima, 17 e 16 anos; R. Jaime Gomes, 763. (Juiz de Fora) — Mariza Loures, 22 anos; R. Mal. Deodoro, 401. (Varginha) — Thelma Luna Silva e Selma de Andrada e Silva, 17 e 18 anos; Av. S. José, 345. (Pouso Alegre). — Nancy Miranda, 39 anos, com maiores de 39; C. Postal 224. (Belo Horizonte) — Ellen de Castro, 17 anos; R. Arari, 80 — Antônio Salem Filho, 21 anos, com moças conhecedoras do italiano; Prof. Antônio Aleixo, 240, Lourdes.

ESTADO DO RIO — Volta Redonda — Nilo M. Dantas; Rua 27, casa 54. Assim mesmo. (Resende) — Cadete Luiz Otávio, 23 anos; Primeira Cia. de Infantaria, Apt. 314, Academia Militar de Agulhas Negras. (Itatiaia) — Edson Vieira Junior e Ubirajara Paes Leme, com moças internadas em sanatórios; Sanatório Militar.

SÃO PAULO — Lorena — Lúcia Marley, com maiores de 24 anos; R. Tenente Luna, 152. (S. José dos Campos) — Yvone Santana, 18 anos, com Brasil, Espanha e México, cartas e trocas; R. Rubião Junior, 66. (Pindamonhangaba) — Rosa S. Yoshimaga, 16 anos, com Portugal, Argentina e Uruguai; C. Postal 1. (Birigui) — Gessé Gajardoni, 23 anos, contador; C. Postal 75. (São Paulo, capital) — Adelmo Nili, 28 anos; Av. Jabaquara, 2.286 — Norival de Lima, Eduardo Martins dos Anjos e Eurípedes M. Pinheiro, 19, 23 e 19 anos; Av. Tiradentes, 441, Detenção — Benedito L. de Oliveira, 25 anos; Av. Tiradentes, 443, Detenção, Luz — Gustavo e Osvaldo Kowata, 18 e 21 anos; Av. Ibirapuera, 443-A, Indianópolis — Alfredo Ferreira; Brigadeiro Machado, 100. Braz — Vito José L'Abatte, 26 anos; R. Boa Vista, 88.

PARANÁ — Irati — Eliana, Elaine e Elizabeth de Souza, 16, 15 e 14 anos, C. Postal 96 — Jurema Santos, 22 anos, com moços de 25 a 30; C. Postal 194.

SANTA CATARINA — Tubarão — Marlene Cunha, Rodiva Sandrine, Angélica, Zuleide e Romelia Ghisi, de 16 a 20 anos; Pedras Grandes. (Campo Alegre) — Myrna Schroeder, 13 anos, com jovens de 14 a 16; R. Getúlio Vargas, sem número. (Lajes) — Carla Torres, 19 anos, com maiores de 23, do Brasil e Portugal; Caixa Postal 26 — Dolores Garcês, 20 anos, com maiores de 22, mormente oficiais militares; Pç. Siqueira Campos, sem número. (Rio Negrinho) — Vera Lúcia Garnien e Margot Lilliam Garcia, 15 e 18 anos, com os dois sexos, do Brasil e exterior; Caixa Postal 46.

RIO GRANDE DO SUL — Montenegro — Iole Freitas, Lizandre Mantosani e Deborah Coutinho, 21, 30 e 28 anos; C. Postal 15 — Nelly Palma, 32 anos; C. Postal 239. (Caxias do Sul) — Azalia Aguirre, 25 anos, música e postais; R. Ministro de Toledo, 442. (Pelotas) — Rosângela e Rosalva da Rosa, 18 anos, com universitários, professores e militares do Sul; Dr. Cassiano, 207 — Rubia S. Camargo, 17 anos, com acadêmicos e cadetes; Mal. Floriano n.º 312. (Alegrete) — Conceição da Mota Trindade, 26 anos, com os dois sexos, além de 26; R. Demetrio Ribeiro, 299.

CHILE — Santiago — Nancy Eronazo Henriquez, 16 anos, cartas, postais, revistas e poemas, pedindo, a quem lhe escrever, que lhe envie esta CARIOCA; Casilla, 3.255.

PORTUGAL — Lisboa — Francisco Eduardo Felix, 25 anos, médico, em português, espanhol e esperanto, cultura em geral; Largo do Corpo Santo, 13-1.º. (Caldas da Rainha) — Adriano Batista, 30 anos, psicologia humana, com moças; R. Diario de Notícias, 71.



Realizou-se dia 9 de fevereiro último, na Igreja de São Sebastião dos Padres Capuchinhos, o enlace matrimonial da Srta. Jandyra Ferreira dos Santos, filha do casal João-Jacy Ferreira dos Santos, com o Sr. Glauco Vaz Torres, filho do casal Marcilio-Juracy Vaz Torres. A foto mostra os jovens nubentes após a cerimônia

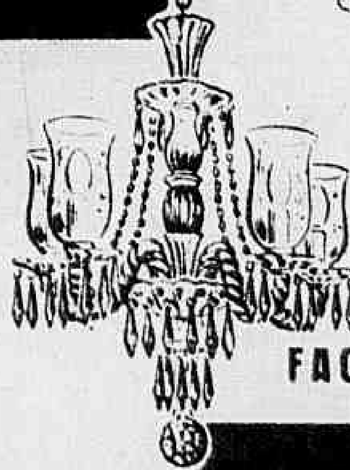
Parabens!

10 ANOS

a serviço

da beleza

dos lares cariocas



Aproveite agora as comemorações do décimo aniversário da

CASA ALBERTO SILVA VASCONCELOS

LUSTRES!

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Os mais belos, pelos mais baixos preços da cidade.

Veja o mostruário.

Verifique os preços!

Extasie-se com a beleza dos maravilhosos lustres

FACILITA-SE O PAGAMENTO

CASA ALBERTO SILVA VASCONCELOS

Rua do Senado, 67 - Tel: 42-7450

Discoteca

ABERTURA DA TEMPORADA NACIONAL DE ARTE
"Les Contes D'Hoffmann"

REINICIAMOS, com a presente crônica, os comentários musicais desta seção em tôrno dos principais acontecimentos artísticos nacionais de 1952. Sob a égide da administração *Francisco Mignone*, tivemos, no dia 2 do corrente, no Teatro Municipal, a inauguração da Temporada Nacional de Arte, com a encenação da ópera fantástica "Les Contes D'Hoffmann", em quatro atos e cinco quadros, com libreto de *Jules Barbier* e música de *Jacques Offenbach*. O elenco esteve integrado, na sua totalidade, de artistas nacionais. Conforme sucedeu em 1951, êste espetáculo de abertura muito deixou a desejar, notadamente quanto ao comportamento cênico. E a culpa dessa representação lirica "desengraçada" cabe, exclusivamente, à *regisseur* Emma Leblanc Papin. Ausência de capacidade orientadora, de verdadeira labuta profissional, ou mérito na sua conduta de "metteur-en-scène" revelam o disparate oferecido ao público. Até mesmo certos atores veteranos decepcionarm. Só podemos atribuir tal fiasco artistico ao comodismo dos ensaios alinhavados... No concernente aos cantores, lamentamos o pálido desempenho vocal e artístico do tenor *Roberto Miranda*, cuja recente estada na França em pouco adiantou. É uma espécie de "carta fora do baralho" no âmbito da nossa cena lírica. Viveu um péssimo "Hoffmann". Inexpressiva, como habitualmente, esteve Helena Pimentel na "Nicklausse". Sem qualquer relêvo apareceram Constance Moret, Hélio Paiva, Enzo Feldes, Vicente Cunha, Thais Ricci, Isauro Camino, Henrique Luz, Carlos Walter, e outros apenas discretos, como Raul Gonçalves, Geraldo Chagas, Jorge Bailly, Lioda Gaertner. A cantora Aracy Bellas Campos, que surgiu apenas no decorrer do 4º ato, não esteve feliz na "Antonia", demonstrando que o recente estágio em Paris em quase nada influiu na melhoria do seu registro vocal. Merece uma palavra de simpatia, quanto ao desempenho simplesmente artístico, a jovem cantora Norma Veraluza no papel de "Olympia". E, entre o grupo veterano, apenas se conduziu a contento Guilherme Damiano como "Coppelius". A regência entregue ao maestro *Edoardo Guarnieri* esteve aceitável. O mesmo diremos da Orquestra Municipal. Sofrível a intervenção do côro confiado a Santiago Guerra. Falha a direção cênica de Carlos Marchese. Os cenários, à exceção do 3º ato, "Em Veneza", deixaram líquida impressão de pauperismo no bom gôsto artístico. A partitura musical de *Jacques Offenbach* reune atributos elogiáveis.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"

Seção Internacional


Aida Sallas

★ Analisamos duas gravações do suplemento "Copacabana", de n.º 070, que reune a valsa "Suerte Loca", de Augustin Lara, e o bolero "No Te Alejes de Mi", de Lambertini e H. Gutierrez, melodias essas interpretadas pela artista chilena AIDA SALLAS, em acompanhamento de orquestra liderada por Silvio Cesar. Sob os pontos de vista técnico e artístico merece aplausos a interpretação do bolero "No Te Alejes de Mi". Aceitável a face A no tocante à valsa já mencionada. As linhas melódicas de ambas as composições se revestem de expressão. O material do disco é de bôa qualidade. A sonoridade não é lá muito agradável, o que aliás constitui habitual deslise técnico, nas produções "Star-Copacabana", na sua quase totalidade. Cotação: Bom. Valor artístico: Aceitável. Valor comercial: de possibilidades.

C. P.

Generais da propaganda fonográfica


Alden e Jayme

★ Aqui estão, ladeando o redator desta seção, *Alden Vieira*, "o terrível" lutador das etiquetas "Star-Copacabana", e *Jayme Barbosa*, seu auxiliar de confiança, que deram muito trabalho às concorrentes fonográficas durante o recente triduo de Momo na Capital da República. Alden já foi diretor de propaganda da "Todamérica", estando, presentemente, à frente das edições VITALE. Ambos são sinceros amigos da crônica especializada e merecem, sem dúvida, esta distinção.

Valores novos da música popular


Raul Moreno

★ *Raul Moreno* é um jovem cantor e compositor da nova geração. O seu disco para a "Todamérica", que inclui os sambas "Destino Traiçoeiro", de Raymundo Olavo e Djalma Mafra, e "Meu Drama", de Hélio Nascimento e Orlando Trindade, é digno da simpatia geral dos discófilos.

Lucienne Boyer e orquestra com "La Clé Sur La Porte", de C. Normand, "fox-trot", e "Dernière Nuit", também de Normand, valsa.

—— Para maio vindouro, em discos "Copacabana", aconselhamos: *Gabor Radics* (O Rei dos Ciganos) e sua orquestra, nas melodias folclóricas "Alameda das Acácias" e "Doina Rumena", em arranjos de sua autoria.

—— Na STAR: — Temos nesta etiqueta, para maio-junho, as seguintes novidades: *Zaira Rodrigues* e Orquestra Star nos sambas "Cruel Resistência", de Ary Barroso, e "Culpada Eu Não Sou" do excelente autor mineiro Rômulo Paes. O citarista *H. Avena de Castro*, artista único no gênero, entre nós, reaparece com "Príncipe", beguine de Joubert de Carvalho, e "Por Você", samba-canção de sua autoria. *Dolores Duran*, cantora pertencente ao "cast" da Nacional, reaparece com o samba-canção de Billy Blanco "Outono", e "Um Amor Assim", outro samba, de autoria de Dora Lopes.

—— Em sêlo "Elite", no suplemento de abril, indicamos: *Véra Lúcia* com o baião de Humberto Teixeira, "Baião das

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa de Gastão Pereira da Silva, apresentado pela Rádio Nacional, todos os sábados, às 11 e 15. Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta, que V. pediu, aqui.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 7130 — ZENAIDE — Palmeiras de Ponte Nova — Sôbre a caracteristica dos chamados sonhos de "aviso" (premonitórios) que vimos esclarecendo nestas colunas, damos hoje aqui mais um exemplo dêstes "falsos avisos" que pelas circunstâncias já esperadas pelos autores de tais sonhos perdem êstes o caráter do "imprevisto", do "não esperado" que é o que caracteriza a "premonição onírica", depois confirmada pela realidade. Ora, como se vai ver a morte referida da pessoa que aparece no sonho já era motivo de preocupação da sua autora. Se não vejamos:

Fazia justamente um mês que fui visitar uma prima que se achava doente, quando tive êste sonho:

Lia havia morrido; entrei no quarto, vi-a tôda vestida de branco, vi o caixão, as flores.

Todos choravam. Titia, no quarto vizinho derramava as lágrimas de um coração materno alanceado pelo duro golpe, estas mesmas lágrimas eram guardadas em um lenço béije, com duas listas pretas na beira. Pensei: será que já existe lenço de luto?!

Titia desvendou os olhos, olhou-me como se estivesse ouvindo o que eu pensava e respondeu-me: "Com êste lenço eu enxuguei as lágrimas de dôr quando, há 7 anos atraz, perdi o filho do coração".

Depois de conversar um pouco, voltei ao quarto de Lia e verifiquei que ainda não lhe havia visto o rosto. Observei-o. Vi que estava coberto com uma gaze preta, finissima, transparente mesmo; não consegui porém, ver-lhe o rosto; vi os cabelos, e ainda observei: castanhos como sempre, e o rosto? olhei nervosamente, mas, não o vi.

Chegou a hora de sair o entêrro. Tomamos os carros e nos dirigimos para o cemitério do Bonfim. Desceram o caixão. Verifiquei então que um rapaz, que se dizia primo dela, abriu o caixão, tomou-a nos braços; com grande espanto verifiquei que Lia estava tôda vestida de preto, e era uma Irmã de Caridade.

O moço dirigiu-se para o lado do túmulo; eu o acompanhava; desceu uma escada que o levou a uma grande sala debaixo do túmulo, que se assemelhava as antigas catacumbas de Roma, tôda ladeada de gavetas. Olhei tôda espantada e perguntei: "por que vai colocá-la aí no caixão?" Delicadamente o moço respondeu-me: nossa familia tem um sistema, não gosta que se lhes toquè depois de enterrados, de modo que mandamos fazer o túmulo de familia por cima, e aqui construiu-se esta sala com uma gaveta para cada um. Lembrei-me então de meu avô que dizia e pedia isto antes de morrer, a que minha avó atendeu. Mas, êle não está enterrado no Bonfim. E quando assim pensava acordei sobressaltada, levei a mão debaixo do travesseiro, tirei o terço, rezei, rezei fervorosamente pedindo à Mãe do Céu pela salvação daquela alma e pelo consôlo de todos.

Não consegui dormir. Só depois que me levantei é que me lembrei: Lia não morreu! Não recebi aviso. Aquilo foi um sonho.

Passou todo aquele dia, sentia o coração doido, apertado. No dia seguinte às 18 horas, recebi um telegrama: Lia faleceu ontem, avise parentes".

Como é fácil de deduzir a morte de Lia já estava sendo esperada, ou melhor já era preocupação de Zenaide. Dai não se poder incluir êste sonho dentre os que se denominam premonitórios.

N.º 7089 — JACY — Ribeirão Preto — Não podemos responder aos nossos ouvintes pelo microfone. Por isso mesmo foi criada esta seção em "Carioca" para atender a todos quantos nos solicitam respostas. No rádio só são apresentados os sonhos selecionados e premiados, em virtude dêstes preencherem o horário e não haver mais tempo para a correspondência que só por si daria para vários horarios radiofônicos, o que, evidentemente, não é possivel. Você deve pedir ao seu jornaleiro a revista "Carioca" que diz ser dificil encontrar aí. "Carioca" tem agentes em todos os Estados do Brsail e não é possivel que numa cidade tão próspera e florescente como é Ribeirão Preto não se encontre a nossa revista, tão popular ela é. Enfim, como tudo pode acontecer... Bem. Passemos ao sonho, senão ficamos também aqui sem espaço para responder a você, não é? O sonho que nos enviou não tem o valor que você lhe quer emprestar. Isto é, não apresenta nada que possa a inquietar tanto, a ponto de dizer que "vive como um automato' socegue. O sonho é um reflexo da conversa que você teve com seu marido. Nada mais. O fato de dizer que consultou um livrinho de sonhos e que leu que "sonhar com dentes" é morte, doenças ou desgôstos, não tem valor algum. É uma interpretação empirica, ou mais que isto: charlatanice. Hoje os sonhos têm uma significação profunda, baseada em ciência.

N.º 6457 — PATRICIA DE MINAS — Belo Horizonte. — O sonho que nos enviou revela apenas o conflito de alma em

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

CRIE VOCE MESMO SEU PROGRAMA DE RADIO EM SUA CASA E SEJA O PROPRIO ANIMADOR

CLAYTON'S MICROPHONE



PARA SER LIGADO EM QUALQUER TIPO DE RÁDIO, RÁDIO AMPLIFICADORES OU MESMO AOS MODULADORES DE ESTAÇÃO TRANSMISSORAS. SERVE PARA QUALQUER CORRENTE, MESMO BATERIA. NAS CÔRES: VERDE, CINZA E MARRON.

DEMONSTRAÇÃO E VENDA:

RUA URUGUAIANA, 111 —— RIO
RUA SÃO BENTO, 488 — SÃO PAULO

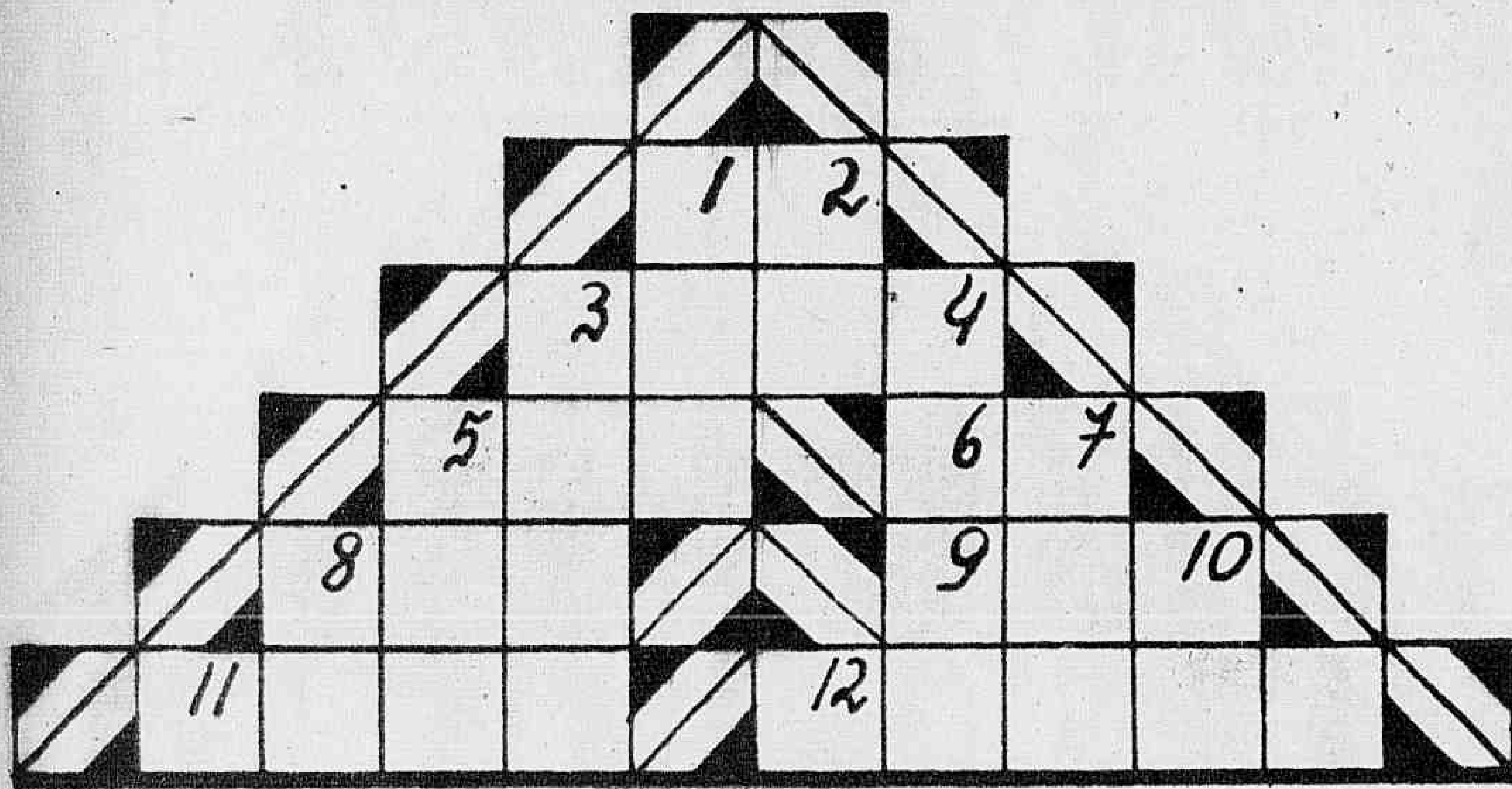
PREÇO CR$ 150,00

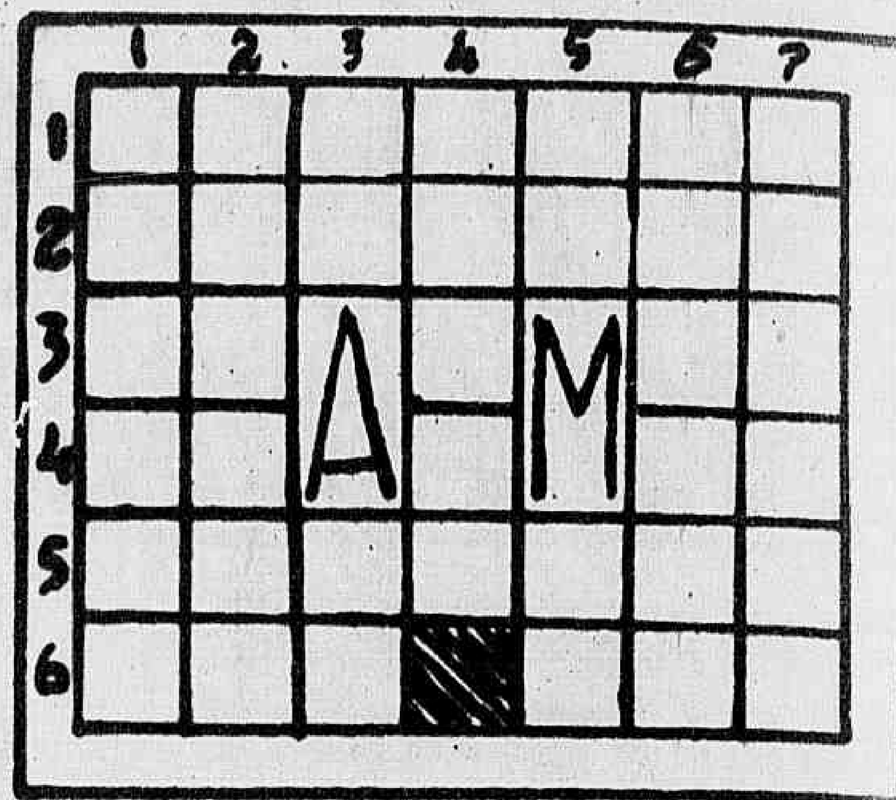
PELO REEMBOLSO POSTAL PARA TODO O BRASIL

Sem despesas para o comprador
Pedidos para **Jadir Augusto de Almeida**
Caixa Postal, 5278 — Rio de Janeiro

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO





Luiz G. de Toledo Camargo
ITU

PROBLEMA MARQUES

HORIZONTAIS

1. Utensílio agrícola — 3. Qualquer esfera — 5. O mesmo que pôr — 6. Perversa — 8. Igual — 9. Sendo assim; à vista disso — 11. Pão que se paga ao forneiro — 12. Fêmea alada do cupim.

VERTICAIS

1. Colocar — 2. Prefixo latino — 3. Porção de barba que deixa crescer no queixo — 4. Afeição profunda, objeto dessa afeição — 5. Progenitor — 7. Altar dos sacrifícios — 8. Poeira — 10. Aragem.

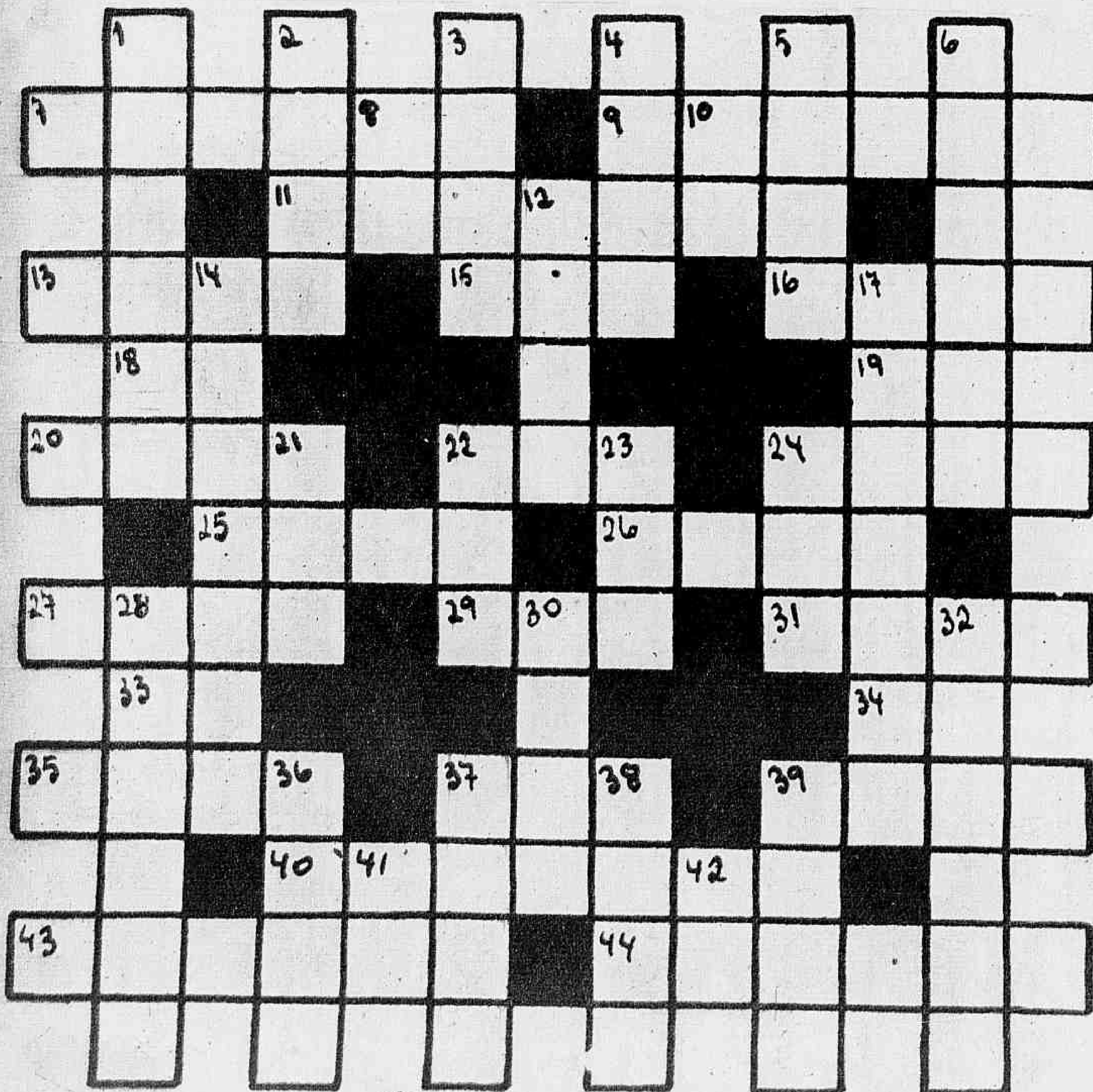
PROBLEMA ANA MARIA

HORIZONTAIS

1. Indígenas do Amazonas — 2. Administrador de uma casa — 3. Sol egípcio — Prep. Latina — 4. Atrativo feminino — Letra grega — 5. Taquaral — 6. Reza — Unidade das medidas agrárias.

VERTICAIS

1. Merecimento — 2. Respeitar — 3. Símbolo do cobalto — Ama de leite — 4. Atado — 5. Pedra de moinho — Cabelo branco — 6. Fazer-se ao mar largo (o navio) — 7. Geração (fig.).



S. Aquino - Bom Jesus

PROBLEMA AQUINO

HORIZONTAIS

7. Que causa pena — 9. Temperatura — 11. Fizeram girar — 13. Que tem propriedade narcótica — 15. Aquilo que se fez ou se pode fazer — 16. Hábil; capaz — 18. Nome antigo da primeira nota musical — 19. Graceja — 20. Da aso ou ensêjo a — 22. Carro de duas ou quatro rodas, que o cocheiro guia da parte de trás — 24. Pegada; rasto — 25. Ato de citar — 26. Reboque — 27. Gênero de planta, que é vulgarmente conhecida por jarro — 29. Oceano — 31. Gostar — 33. Caminhava — 34. Mover-se —35. Irmã — 37. Pov. da Prussia, perto de Coblentz — 39. Lume — 40. Pequena galé — 43. Agasalha — 44. Suco de carne, congelado e clarificado.

VERTICAIS

1. Lago da Rússia, deságua pelo Narva no golfo de Filândia — 2. Reunião de pessoas, que cantam juntas — 3. Pão de milho, redondo e chato — 4. O mesmo que acre — 5. Fruto da limeira — 6. Diz-se do cavalo de boa raça e de boa altura — 8. Isolado — 10. Naquêle lugar — 12. Lança fogo a — 14. Nome de certa pedra amarela, com que se alisam panelas feitas à mão — 17. Introdução — 21. A parte inferior da região lombar — 22. Dez vezes dez — 23. Onde se vende bebidas — 24. Filtra — 28. O mesmo que pango — 30. Guarneça; adorne — 32. Combater com argumentos — 36. Interêsse resultante de câmbio — 37. Segurar-se — 38. Corda grossa, feita de esparto — 39. Voz articulada — 41. Símbolo da prata — 42. Aférese de até.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. — Rio.

*

LORETTA BRASILEIRA — Rio — Jack Buetel nasceu em Dallas, Texas, 5 de setembro de 1919. E' casado. O "velho" Gary Cooper nasceu em Helena, Montana, a 17 de maio de 1901.

* * *

T. P.'S FAN — Rio — Tyrone Power: 20th — Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Califórnia, USA.

* * *

LINA VERT — Em "O vale da decisão": Mary Rafferty — Greer Garson, Paul Scott — Gregory Peck, William Scott — Donald Crisp, Pat Rafferty — Lionel Barrymore, Jim Brennan — Preston Foster, Connie Scott — Marsha Hunt, Clarissa Scott — Glodys Cooper, McCready — Reginald Owen, Willie Scott — Dan Duryea, Louise Kane — Jessica Tandy, Delia — Barbara Everest, Ted Scott — Marshall Thompson, Mr. Gaylord — Russell Hicks, e Conde de Moulton — John Warburton.

* * *

MANOEL GRATULIANO — Pôrto Alegre — Os nomes dos filhos de Bing Crosby são: Gary, Phillip, Lindsay e Dennis. Pode escrever-lhes para Paramount-Studios, Marathon Stree, Hollywood, Cal. USA.

* * *

AUGUSTO LEMOS — S. Paulo — 1.º — O nome do primeiro marido de Deanna Durbin é Vaughn Paul. 2.º — Noreen Nash nasceu nos Estados Unidos. 3.º — A Eagle-Lion desapareceu, absorvida pela United-Artists. 4.º — O último filme de Veronica Lake foi feito no México.

* * *

M. E. M. O. — Rio — Em "O gangster": Shunbunka — Barry Sullivan, Nancy — Belita, Dorothy — Joan Lorring, Nick Jammey — Akim Tamiroff, Shorty — Henry Morgan, Karty — John Ireland, Cornell — Sheldon Leonard, Mrs. Ostroleng — Fifi D'Orsay, Mrs. Karty — Virginia Christine, Oval — Elisha Cook Jr, Swain — Theodore Hecht, Beaumont — Leif Erickson, Dugas — Charles McCraw, Sterling — John Kellogg, Politico — Edwin Maxwell, Thug Dewey Robinson, Pai de Dorothy — Griff Barnett, e Eddie — Murray Alper.

* * *

NELLY — Rio — Escreva para Sylvio T. Cardoso dirigindo a carta para a redação de "O Globo", rua Bittencourt da Silva, 21. Não sei se êle a atenderá.

* * *

M. N. — Rio — O disco de Caruso que se ouve no filme de Robinson "Sangue do meu sangue", é uma ária de "Martha". Era só?

* * *

LELITA — Rio — O ator que dançou com Betty Grable no filme a que se refere chama-se Billy Daniel. Não sei o endêreço. Experiente 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

* * *

JOÃO T. GOMES — B. Horizonte — Não adiantará fornecer-lhe o endêrêço da Fox no Rio, porque êles não lhe enviarão a foto que deseja. Escreva diretamente a Linda, pedindo, 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. Cite o título original "No Woy Out".

* * *

RUY RODRIGUES — Em "Lady Hamilton — A divina dama": Emma Hamilton — Vivien Leigh, Lord Nelson — Sir Laurence Olivier, Sir William Hamilton — Alan Mowbray, Mrs. Cadogan — Sara Allgood, Hardy — Hanry Wilcoxon, Lady Nelson — Gladys Cooper, Francesa — Heather Angel, Reverendo Nelson — Halliwell Hobbes, Rei de Nápoles — Luis Alberni, Rainha de Nápoles — Norma Drury, Josiah — Ronald Sinclair, Gavin — Olaf Hytten, Lord Spencer — Gilbert Emery, Lord Keith — Miles Mander, Blackwood — Leslie Denison, Trowbridge — Guy Kingsford, Lady Spencer — Juliette Compton, Lady Keith — Eve Dennison, e Embaixador francês — Georges Renavent. O diretor do filme foi Sir Alexander Korda.

* * *

BIG FAN — Pôrto Alegre — Os intérpretes das duas versões de "Back Street" foram: Irene Dunne e John Boles ("Esquina do pecado"), e Charles Boyer e Margaret Sullavan ("Corações humanos"). O diretor da primeira foi John M. Stahl, o da segunda Robert Stevenson.

* * *

GLYCERIO — Rio — Em "A mulher do padeiro": Raimu (o padeiro), Ginette Leclerc (a mulher dêle), George Moulin (o pastor), Robert Vattier (o cura), Charpin (o marquês), Maximilienne (a solteirona) e Bassac (o professor).

* * *

MARINA SANTOS — Em "Serenata de amor": Ilona Massey, Alan Curtis (Schubert), Binnie Barnes, Albert Basserman (Beethoven), Billy Gilbert, Sterling Holloway, Richard Carle, John Qualen, Barnet Parker, Sig Arno, Gilbert Emery, Marion Martin, Forrest Tucker, George O' Hanlon, Maynard Holmes, Erno Verebes, Paul Sutton e Lou Merrill. Lewis Stone não trabalhou neste filme.

* * *

JENNY — Rio — Em "Quarteto": — **"The Facts of Life"** — Henry Gernet — Basil Radford, Leslie — Nauton Wayne, Ralph — Ian Fleming, Thomas — Jack Raine, Mrs, Garnet — Angela Baddeley, Jeanne — Mai Zetterling, e Nicky — Jacky Waitling; **"The Kite"** — Prison Visitor — Bernard Lee, Prison Officer — George Merritt, Herbert Sunbury — George Cole, Beatrice Sunbury — Hermione Baddel, Betty — Susan Shaw e Samuel — Mervyn Johns; **"The Alien Corn"** — George Bland — Dick Bogarde, Sir Frederick Bland — Raymond Lowell, Lady Bland — Irene Brown, Paula — Honor Blackman, Uncle John — George Thorpe, Aunt Maud — Mary Hitton, e Léa Makart —Françoise Rosay; **"The Colonel's Lady"** — Colonel Peregrine — Cecil Parker, Mrs. Peregrine — Nora Swinburne, West — J. H. Roberts, Bannock — Lynn Evans, Daphne — Linden Travers, e Martin — Felix Aylmer. Diretores das histórias pela ordem acima: Ralph Smart, Arthur Cabtree, Harold French e Ken Annakin.

* * *

ELMANTINO FLORES — Pôrto Alegre — Joan Harrison nasceu em Londres e tornou-se famosa como secretária de Alfred Hitchcock no cinema inglês. Colaborou com êle em vários "screenplays", desde o célebre "39 degráus". Quando o mestre do "suspense" transferiu-se para Hollywood ela o acompanhou. Seu primeiro trabalho em Hollywood foi em "Rebecca". Depois, tornou-se produtora, em "A dama fantasma".

* * *

R. K. — Rio — Lilian Harvey nasceu em Honesey, Londres, Inglaterra, a 17 de janeiro de 1907. Não, não foi casada com Willy Fritsch. Apesar das biografias não

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

UMA PARISIENSE...

(Continuação da página 9)

havia eleições de «Miss França» e, assim, Denise se tornou uma substituta da clássica representante francesa nos concursos de beleza. Foi muito festejada, compareceu a grandes festas em sua homenagem, e sua fotografia apareceu em todos os jornais, tornando-se muito popular de um dia para outro.

Denise cantava e dançava muito bem; um dia, encontrou um cantor americano ainda em uniforme, William Shaw.

— «Podemos formar um belo par artístico» — disse Willie a Denise — «Deixa Paris e iremos para Nova Iorque, naturalmente, como marido e mulher...»

Alguns meses depois, realizava-se a viagem de um novo par, casado às pressas, sem amor, mas ambos animados pela perspectiva de realizar um bom negócio.

A HISTÓRIA DE SEMPRE...

Bem depressa, porém, Denise compreendeu que, se ela podia ser a companheira de Willie no palco, não lhe era possível ser a companheira também no lar. Cheia de «sex-appeal», com um corpo perfeito, olhos sorridentes, era o contraste com o marido, rapaz frio e pouco atraente. O micróbio do divórcio, que paira no ar de Nova Iorque, deve ter agido também, pois, pouco tempo depois, Denise se tornava livre. Por pouco tempo, porém. Em Nova Iorque conhecera Peter Crosby, e ambos se apaixonaram. Sabe-se agora que êle estava realmente apaixonado; ela, apenas por poucos meses. E se Peter era muito ciumento, ela lhe dava com demasiada frequência razões para ciume. O ano que passou junto de Peter foi para Denise um ano de sacrifícios e sofrimento, de amor e de ciume que cresciam com o tempo. Um dia, houve a explosão: Peter estava num cabaré de Nova Iorque e, quando viu sua esposa dançando muito junto com um «habituée», perdeu as estribeiras e fez um escândalo enorme. E, no auge do desespero, derramou na cabeça da mulher todo o conteudo de uma garrafa de champanha. A separação não tardou.

NOVA ATRAÇÃO

Enquanto Peter, em Nova Iorque, esperava com impaciência uma possibilidade de reconciliação, Denise partia para Hollywood, onde já tinha possibilidade de obter um bom contrato no cinema. Mas, as más línguas dizem que não foi o contrato que atraiu Denise ao paraíso da Califórnia, mas sim um belo e alegre esportista, Rocky Hudson, que é hoje o D. Juan da capital do cinema. Nêsse tempo, êle estava noivo de Vera Ellen, mas eram numerosas as mulheres em cuja companhia era visto e que faziam parte de suas conquistas. E Denise foi escolhida dessa vez. Mas, ao contrário da opinião geral em Hollywood, de que desta vez o D. Juan foi conquistado e vai casar-se com Denise quando esta obtiver o divórcio, Rocky declarou, um dia, à bela francesinha, que era necessário separarem-se, pois êle encontrara outra mulher loura e mais jovem, por quem se apaixonara.

O DERIVATIVO

Denise, não querendo reconciliar-se com o marido e querendo esquecer o belo Rocky, encontrou no turbilhão do trabalho um derivativo para as suas penas de amor. Tornou-se uma das «estrelas» mais brilhantes da televisão, para a qual ela dança, canta e representa papéis de «vamp», ao mesmo tempo que trabalha para a Metro em filmes em que seu temperamento e seu tipo fazem um sucesso enorme. Diz-se, em Hollywood, que ela não desistiu de Rocky e que ainda o espera pacientemente... (IPA).

JANE RUSSELL...

(Continuação da página 25)

cantadoras de Hollywood — comemorou há alguns meses seu trigésimo aniversário. É americana de nascimento, mas em seu sangue corre uma mistura oriental: seu verdadeiro nome é Ernestina Russell Bemidgi. Tipo da mulher sedutora, que sempre representa o papel de esposa infiel, é casada há oito anos com Robert Waterfield e os dois constituem um casal feliz. Ambos trabalham e ambos colaboram na organização da própria vida. Sua casa está sempre aberta para os amigos e sempre cheia de pessoas em visita. Um dos diretores de Hollywood explicou porque essas visitas particulares são tão frequentes: é porque a única condição exigida é não falar de cinema, o que permite repouso de espírito a todos os que trabalham naquela indústria.

Até agora Jane fez dez filmes, sempre na mesma companhia, com a qual está ligada por um contrato longo; são sempre papéis de mulher sedutora, com a demonstração, não apenas do seu talento, mas do corpo, talvez o mais elegante e mais harmonioso de Hollywood.

TUDO SE ARRANJARÁ COM O TEMPO

Mas, a elegância custa caro — comenta sempre Jane entre suas amigas. E é verdade. Porque durante os últimos cinco anos o preço dos tecidos e de todos os acessórios indispensáveis à elegância feminina aumentaram de 50 %. e os salários dos artistas permanecem os mesmos; e muitas vêzes indicam tendências para baixa, pois nos novos contratos os estudios são mais prudentes. Por isso, talvez, é assunto obrigatório entre os artistas a necessidade de se fazer economia. E Jane também gosta de mostrar os esfôrços que faz para poder economizar. Mas, o que nunca conseguirá é economizar fazenda de vestidos, pois a isso se opõe a censura...

Êsse fato, porém, não impressiona muito Jane, que sabe que tudo se arranjará com o tempo.

QUER ADOTAR UMA CRIANÇA

Jane gosta muito de crianças, e tem uma filha que se chama Tracy, a quem desejaria dar outros irmãos, adotivos. Aproveitou sua estada na Europa para procurar nos orfanatos uma criança que pudesse ser adotada, e desta vez queria um menino. Não achando nenhum em Londres, Génova, Paris, Nice, contou suas dificuldades aos jornalistas. Os jornais de Londres publicaram a notícia de que ela estava à procura de uma criança, e um dia, em Londres, recebeu a visita de uma família. Apresentaram-lhe seu filho Tommy, de 18 meses, que muito lhe agradou, e, de acôrdo mútuo com os parentes, levou a criança com ela para os Estados Unidos, para passar seis meses. Esta é uma visita experimental, pois se Tommy agradar a Robert, marido de Jane, e se os pais da criança concordarem, ela permanecerá para sempre nos Estados Unidos, como seu filho adotivo. (IPA).

A VIDA NO...

(Conclusão da página 49)

A inauguração da Rádio Nacional de São Paulo está marcada para o próximo dia 1.º de Maio, Será um acontecimento na vida radiofônica bandeirante. Elementos destacados da PRE-8 carioca participarão do programa inaugural da Nacional de São Paulo.

Outros dois elementos da PRE-8 que vão atuar na Mayrink Veiga: Manoel Barcelos e Cesar de Alencar. Até aqui vigorava em nossas estações o regime da "exclusividade". O artista de uma emissora não podia aparecer no microfone de outra. Agora, sob os auspicios da Nacional e graças à clarividencia do espírito de Vitor Costa, abre-se uma nova fase no rádio carioca: a da cooperação artística entre as estações.

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 9 Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME...

RUA.............................. Nº

CIDADE.......................... ESTADO............



Vera Lucia e Brandão Filho, que estiveram em longa excursão pelo interior de S. Paulo, retornaram esta semana ao Rio. A excursão, aliás, não se limitou àquele Estado porque Vera e Brandão estiveram também em cidades de Minas e de Goiás. Ambos obtiveram grande sucesso em todos os lugares em que se apresentaram.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 57)

de Wide com Whistler. Fato que será notado pelo meu amigo Vivaldo Costa Lima, uma das mais sólidas culturas jovens do Brasil — A história dessa fita se perde muito no curioso e fica nisso. Com um pouco mais de profundidade resultaria num espetáculo aceitável. Como está, é um mero passatempo para os fãs de Tyrone Power, um bom rapaz.

"Siroco"

(Sirocco) — **Columbia Pictures — Direção de Curtis Bernhardt — Lançamento na linha do Pathé.**

Financeiramente a Columbia estreou bem no Pathé, pois "Sirocco" mereceu uma segunda semana. Para Humphrey Bogart, "Sirocco" é uma fita que êle anualmente faz para a Columbia, desde que filmou "Sahara". Quanto ao filme propriamente dito é uma imensa bobagem, sem pé nem cabeça, passada em Damasco. Só mesmo Hollywood conceberia uma história dessas. Humphrey Bogart, um ator sem importância, dotado de naturalidade, que é coisa básica para ser ator de cinema. Sempre de testa enrugada, metido em aventuras à moda americana, embrulhado numa capa e, para variar, desta feita, êle tem capa, mas não escapa. Martha Toren, uma sueca de lindos olhos cismadores e mais intrigantes que a própria intriga da fita. Lee J. Cobb comparece, de mau humor, num coronel apaixonado. De resto, tudo é muito esquisito. A direção de Curtis Bernhardt dá um toque mais esquisito ainda.

"Post-Scriptum"

Bilhete para Fernanda (Rio) — Sua segunda mensagem veio e, com ela, a certeza de sua inteligência e a autenticidade de sua sensibilidade. Em verdade, uma das coisas de que sou bem dotado é a compreensão, você acertou, Fernanda. Eu nunca me esqueço das coisas que digo, principalmente quando são sôbre a minha pessoa. Eu continuo a ser um homem de cinza-pérola. Conheço a Fernanda de Erico Verissimo e quanto à Fernando Pessoa tenho uma admiração real por êsse poeta admirável. Sim, todos nós lemos com encanto os contos de Wilde para crianças grandes. Quanto ao "Admirável mundo novo", de Huxley, não estou bem certo se lá não haja o sofrimento. Eu também gosto de Jacques Prévert. O seu tema proposto é fascinante. Falta sempre na vida alguma coisa, o vazio jamais preenchivel talvez seja o próprio êmulo da vida.

Charles Morgan falou sôbre isso em "Sparkenbroke", e eu gostaria de revelar a você a minha teoria. Acredite que o Amor é uma grande parte e que a beleza não é tudo. Sim, Fernanda, eu compreendo e estarei sempre esperando você para juntos fazermos descobertas dentro da vida.

COMO PENSAM OS...

(Conclusão da página 65)

Querida Linda, aqui vão os meus sinceros desejos de muito feliz viagem, cheia de sucessos, e um breve regresso para encher de vida a nossa música popular brasileira.

Para o senhor Paulo José meu muito obrigado, com um abraço amigo, e para minha adorada Linda muitos beijos da fã que a adora com alma, vida e coração.

CARMELITA CASTO — Natal-(RN)

CONSELHOS UTEIS E PRÁTICOS E UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

Maria Celeste Ribeiro Barroso

VINAGRE PREPARADO EM CASA

Pega-se 1 quilo de folhas de uva com o caule; lavam-se e picam-se; em seguida deitam-se num recipiente com litros dágua e 1 quilo de açúcar redondo ou cristal. Deixa-se aí repousar e fermentar durante 40 dias, tendo o cuidado de, nos primeiros 10 dias, mexer diariamente; nos 20 dias seguintes, mexer em dias alternados e nos 10 dias restantes, deixá-lo em repouso absoluto.

Findo êste tempo, mudar-se-á de recipiente, onde ficará, mais 30 dias em repouso. Depois côa-se num guardanapo e engarrafa-se.

REGIME DE ALIMENTAÇÃO PARA OS PRE-ESCOLARES

Nessa idade da criança o regime alimentar deve ser de tipo misto e conter vitaminas, protides (ovo, leite, castanhas, milho, feijão, trigo, ervilha, cevada, tremoço etc), glacides (cereais, frutas, carnes, leite etc.), lipedes (alimentos que contenham as vitaminas A e D, como alface, espinafre, couve, milho, ervilha, soja, amêndoas, nozes, laranja, banana, mamão, tomate, leite, peixe, fígado, rins, gema de ovo) e sais (sódio, cálcio, potássio, ferro e magnésio).

Aconselha o Dr. F. A. de Moura Campos, com a sua autoridade de professor da Faculdade de Medicina de São Paulo, o seguinte: — "Na organização da ração alimentar da criança no periodo pre-escolar devem ser levados em conta vários critérios. De um lado é preciso não esquecer de que o seu organismo está em plena evolução. De outro merece cuidado especial o transporte de materiais necessários para a manutenção do seu equilibrio dinâmico. A ração, pois, deverá ser de tipo misto, de manutenção e de crescimento. Considerando, ainda, a atividade muscular que a criança desenvolve na sua vida agitada, a ponto de alcançar o desenvolvimento calórico dos trabalhadores, há quem pense na interferência decisiva dêsse fator no estabelecimento da ração."

A ração calórica é importante.

A criança deve, portanto, comer proporcionalmente ao seu peso, mais do que o adulto.

CALDO SIMPLES

Para 2½ litros de caldo. 1/2 quilo de ossos, as aparas e pontas de carne que tiver, 3 cenouras, 1 cebola grande, cheiro, ½ pé de alho-porró, 3 litros de água quente e sal quanto baste. — Deite os ossos e a carne na panela, deixe tostar em fogo vivo (deve ficar corado e sem escurecer demais). Junte a cebola e as cenouras, partidas em rodelas, misture um pouco, acrescente cheiro ½ (aipo) e molhe com os 3 litros de água quente. Cubra e deixe em fogo bem brando por umas 3 horas. Côe, deixe esfriar e retire tôda a gordura com uma colher.

PEIXE EM CONCHAS

Faz-se um refogado com bastante tomate, cebola e outros temperos. Quando bem cozido, passa-se por uma peneira e junta-se-lhe ½ quilo de garoupa ou peixe, cortado em postas e deixa-se cozinhar bem. Batem-se 4 ovos e junta-se ao peixe e palmito. Mistura-se e deita-se em forminhas com formato de concha, que se forra com manteiga e farinha de rosca.

Leva-se a assar.

Desenforma-se e serve-se com salada de maionese.

TORTA DE MAÇÃS E NOZES

250 gramas de farinha de trigo, 100 gramas de manteiga, 100 gramas de banha, 2 gemas cozidas e passadas na peneira, 2 gemas cruas, 2 colheres de açúcar e ½ colherinha de sal. Mistura-se tudo, apertando nas mãos até ficar bem ligada a massa.

Forra-se a fôrma com esta massa e na beirada fazem-se com os dedos pequenas molduras e enche-se com o seguinte recheio: Descascam-se 6 maçãs, cortadas em fatias finas. Põem-se na fôrma uma camada destas fatias, uma de nozes passadas na máquina e uma de ameixas, tirando-lhes as sementes; sobretudo, uma camada de açúcar com pedacinhos de baunilha, e assim procede-se até encher a forma, devendo a última camada ser de maçãs.

Cobre-se depois com geléia feita do seguinte modo: Cozinham-se as cascas das maçãs com 4 colheres de açúcar em 1 copo dágua. Depois passa-se na peneira e juntam-se 2 colherinhas de maizena, ½ copo de vinho tinto e leva-se ao fogo para engrossar. Enfeita-se a torta, com nozes moidas. Leva-se ao fôrno brando para assar.

Serve-se quente.

O PRÍNCIPE CHARLES...

(Continuação da página 39)

a idade de 14 ou 15 anos poderá presidir oficialmente qualquer ato.

Como duque de Cornwall, o príncipe Charles tem o direit ode apresentar-se à Câmara dos Lordes. O fato de que tem somente três anos de idade não é um empecilho, mas certamente não usará desse privilégio até a idade de 21 anos. Como Duque de Cornwall, tem direito ainda a uma renda de $270,000 anuais, tirada da renda do Estado. Enquanto fôr menor, essa mesada será entregue, provavelmente à sua mãe. Entretanto um novo conselho para a administração do ducado de Cornwall tem que ser formado antes que qualquer ação seja decidida. A quantia, $270,000 é uma estimação da renda de antes da guerra, com uma adição do ducado. Alguns acreditam que $500,000 é um algarismo mais aproximado da renda do presente ano. Depois dos 21 anos, sempre que aparecer em público ao lado da Rainha o seu lugar será a direita da soberana.

O trabalho do herdeiro aparente é bem pago, mas não é uma sinecura.

Êle terá que desconhecer muitas das brincadeiras que gostaria de fazer. Quanto a isso, é muito parecido com a sua tia, a princesa Margaret, que por ocasião do nascimento de Charlie disse:

"De agora em diante, serei a tia de Charlie!"

O "BALLET"...

(Continuação da página 41)

das primeiras filas, sucessivamente nos lados esquerdo e direito. No instante em que Swanilda e suas amigas examinam a boneca, em nenhum dos espetáculos foi possível contemplar a favorita de Coppelius em sua cadeira! Isto significa que a ambição de tantas mudanças certamente não ficaria sem graves prejuizos.

Incorreção ainda pior sucedeu no trecho da embriaguez. No primeiro espetáculo a que assisti, o velho cobre o corpo de Franz, adormecido pelos efeitos do álcool. No segundo, pela excessiva preocupação em improvisar diferentes recursos de farsa (conforme explicamos, esta composição é excessivamente caricaturada na versão apresentada no Teatro Colon) o ancião se esqueceu de cobrir Franz. Ora, seria intuitivo que a bailarina Lida Matinoli, verificando o engano do colega, procurasse salvar a situação, demonstrando espanto e contrariedade por encontrar o noivo assim dominado pelo estranho fabricante de bonecos. Entretanto, mesmo sendo uma antiga profissional, nada fez para melhorar um êrro inesperado que está sujeito a acontecer em qualquer teatro do mundo. Esta bailarina está clamando por aposentadoria. Há solistas no elenco do Colon superiores às primeiras figuras. Irina Borowsky, por exemplo, faria uma Coppelia muito superior à de Martinoli. Não deixam de causar estranheza estas indicações, tal a disparidade de méritos.

Verdadeiro atentado sucede na variação da espanhola. Enquanto dança Swanilda, Coppelius acompanha, agitando um terrível pandeiro. Sucede que, por não saber tocá-lo, o forte ruído perturbava a audição da música. No Gigui tambem permanece rodeando todos os movimentos de Swanilda, desta feita com uma flauta (!) mas, felizmente, silenciosa no palco, ouvindo-se, conforme seria lógico para o trecho da espanhola, os sons da orquestra.

Quando termina o segundo ato, torna a surgir o abominável recurso das cortinas. Causa espanto que as amigas de Swanilda ainda ali se encontrem, como se estivessem esperando a saída de Franz e de sua noiva! E todos atravessam o proscênio. Francamente, não acreditamos que na coreografia de Cieplinsky exista êste fraco recurso. Possivelmente, isto foi uma outra idéia de Maria Ruanova, a coreógrafa do Colon.

O terceiro ato jamais foi apresentado no Rio e, em geral, tambem é suprimido na maioria dos elencos do ano. Em Londres, no ano passado, o elenco menor do "Sadler's Wells" apresentou tambem os três atos. O fato é que, além de a música ser a mesma do primeiro ato, até a coreografia, que mostra as festividades das bodas de Franz e Swanilda, é extremamente parecida com a da parte inicial. Entretanto, nesta adaptação da Coppelia de Cieplinsky, os seus realizadores não poderiam perder a oportunidade de seguir a linha burlesca, mantida desde o início. O velho Coppelius surge fazendo um terrível escândalo. Tenta agredir Franz e é obstado pelos festeiros. Dança-se alegremente até ao epilogo, quando o noivo suspende Swanilda em seus abraços, cercados por todos, e assim termina.

A MELHOR "COPPELIA"

Já que citamos diversas modalidades de "Coppelias", vamos trazer a nossa opinião pessoal relativamente à melhor. Este dificílimo "ballet" representa uma seríssima prova para a primeira figura. Exige o máximo em expressão, graciosidade, mímica, delicadeza. Em matéria de desempenho individual, entre tôdas as representações a que assistimos, em vários países, ninguem fez melhor do que a primeira bailarina do Brasil, Beatriz Consuelo. Nem mesmo a da Ópera de Paris, com Tamara Toumanova, foi melhor. Naturalmente, em certos movimentos a grande Toumanova pôde levar vantagem técnica, embora seja de muita pureza o acabamento de Beatriz O "Ballet" vive de um todo de expressão, sutilíssimo e, sem favor algum, a nossa intérprete consegue transmitir, com excepcional graciosidade. Enquanto o fator tempo favorece Toumanova, na parte técnica, êste mesmo elemento une-se melhor à juventude e ao espiritual sentimento de Beatriz.

JUSTIÇA À ARTE BRASILEIRA

É possível que muitos neste momento estejam prejulgando um incentivo à arte brasileira. Entretanto, não há nenhum favor, e, sim a verdade, que tambem tem sido reconhecida por muitos outros. Em matéria de arte, não podem entrar outros fatores que não sejam a justiça. Além disto, outra exata reverência ao que é nosso foi a admirável execução do nosso eficiente Corpo de Baile e solistas dêste clássico do "ballet", na temporada de 1951, em nosso teatro oficial. Tudo isto refletiu a eficiência com que Tatina Leskova soube resolver tôdas as grandes dificuldades. A "Coppelia" apresentada na última temporada do Teatro Municipal, marcando a estréia da atual Comissão Artística foi uma alta honraria para a a[rte] brasileira. Algo que, cada vez ma[is] faz confiar no valor que o "ballet" bem como outras modalidades artísticas virá a favorecer o desenvolvimento cu[l]tural do povo.

MULHER É O...

(Continuação da página 44)

ctadores. Nancy, a mulher "paraiba", q[ue] é contra o divórcio porque é contra o c[a]samento, mas .. 100% a favor do n[o]vado. Depois, aparece a Nancy "cearen[se] metida a francesa", falando com os do[is] sotaques ao mesmo tempo, e não há que[m] resista à sua interpretação. Olivinha Ca[r]valho comparece como "mestre de cer[i]mônia", apresentando os quadros, e nin[]guém a superaria nesse mistér. Diaman[]tina comparece com sua voz harmonios[a] interpretando canções sentimentais q[ue] emocionam de verdade. Eva Lantos, a ba[i]larina n.º 1, oferece-nos um espetácul[o] de coreografia acompanhando os mais d[i]ferentes ritmos, lembrando o indio e [o] negro africano, numa dança impressionan[]te. Um corpo de "girls" encantador[as] completam os quadros maravilhosament[e]. As irmãos Norton, Tessy, Betty e Rosar[] oferecem um número de origem espanho[la] e são um encanto de garotas, como o ate[s]tam as fotografias que ilustram esta r[e]portagem. Déa Maia, morena queimad[i]nha, que é uma delicia, torna qualque[r] diálogo interessante pela malícia que sa[be] imprimir à voz.

A mulher é o Diabo? Talvez tenha[m] razão os que o afirmam. Mas a verdad[e] é que, se não fossem as mulheres, ne[m] Ary Barroso, nem Fernando Lobo, ne[m] as "boites" conseguiriam tanto suces[so] com um simples "show".

E, para terminar esta reportagem, aq[ui] está mais um exemplo da superioridad[e] ardilosa da mulher sôbre o diabo. Cert[o] homem, dono de uma casa de sêcos e m[o]lhados, era casado com uma jovem mui[to] linda, por quem sentia terríveis ciume[s] dada a sua volubilidade. Pensativo à bei[ra] da praia, certa vez encontrou uma garraf[a] que as ondas vinham conduzindo mans[a]mente. De posse do objeto, notou êle um[a] forma humana que lhe fazia sinais, [d]dentro da garrafa. Prontamente o home[m] retirou a rolha e viu, com surprêsa, u[m] negrinho que, gargalhando, escapava pe[lo] gargalo.

— Peça-me tudo que quiser, senhor. Imagine que há mil anos eu estava pres[o] nesta garrafa e o senhor acaba de m[e] libertar.

O homem pensou e, finalmente, conto[u] sua situação com relação à espôsa infie[l]. O negrinho logo se prontificou a toma[r] conta do negócio e da mulher. A parti[r] de então, o homem vivia descansado, po[r]que o negrinho não dava uma folga [à] sua trêfega espôsa. Cansada daquela v[i]gilância, a mulher resolveu encarar [o] assunto de frente e, na primeira oport[u]nidade, lhe perguntou:

— Onde foi que meu marido te en[]controu?

— Nas ondas, dentro de uma garrafa — respondeu o diabinho sorrindo.

— Dentro de uma garrafa? — inqu[i]riu a mulher, mostrando incredulidade. Então devia ser uma garrafa mui[to] grande.

— Qual nada. — disse o diabinho — Foi mesmo uma garrafa comum.

— Do tamanho desta? — perguntou a mulher, mostrando-lhe uma garrafa que apanhara do chão — Qual! Não acredito. Só vendo, porque você é mesmo um mentiroso.

O diabinho, ofendido com essas palavras, retrucou-lhe:

— Pois eu vou mostrar como não estou mentindo:

E entrou na garrafa, que a mulher não perdeu tempo em arrolhar, livrando-se assim do importuno, que novamente foi jogado ao mar.

Nesta altura, os leitores devem estar pensando que a mulher não é o diabo. não, é muito pior; e o diabo jamais chegaria aos seus pés, em artimanhas.

CREPÚSCULO

(Conclusão da página 3)

bastaram para embranquecer-lhe os cabelos...

Helena de Tróia chora diante do grande espelho de cristal. Há em tôda parte uma mulher que chora a mocidade que passou.

"Não ser eterna a tua formosura!
Essa mármorea tez, essa mármorea
Presença tua, teu olhar tão doce,
Teus lábios rubros, tua coma escura,
Tudo o que em ti traduz a pompa, a
[glória
Da mocidade, tudo eterno fosse!".

RUY REY E...

(Continuação da página 7)

Excelente compositor, Ruy Rey tem a consagrá-lo a autoria de uma rumba famosa — "No, Naná" — cuja feitura assombrou os especializados no gênero "No, Naná" já correu as Américas e ainda hoje é um sucesso positivo.

Agora, Ruy Rey para ilustrar as suas rumbas, boleros, mambos e guarachas introduziu uma bailarina no seu conjunto, o que está tendo grande êxito. Há também um humorista. Como se vê a orquestra de Ruy Rey não é um simples conjunto de músicos, e sim uma pleiade de artistas consagrados, o que enaltece ainda mais o trabalho do seu dirigente, o "mignon" maestro Ruy Rey, "El Querido".

HÁ SINCERIDADE...

(Continuação da página 11)

Araújo "Minha Cartilha". César de Alencar gravará "Se tocar eu danço" (baião), "Há sinceridade nisso?" (chôro), e "Ripinica" (baião), em dupla com Heleninha Costa. Aliás, estas últimas composições são de parceria com o popular autor norte-riograndense — "Dôsinho". E a personalísisma Marlene gravará "Amanhã será tarde demais", samba de parceria com Francisco Neto. Eis, pois, as novidades até o momento e que tenho o prazer de informar aos fãs e discófilos do país.

QUEM É "DOSINHO"

Como indagássemos algo em tôrno do seu novo parceiro, Carvalhinho declarou-nos:

— Trata-se de um rapaz modesto, mas de grandes méritos, com uma marcante vocação musical. É filho de Natal, próspera cidade e capital do Estado do Rio Grande do Norte, que veio ao Rio a passeio a fim de lançar as suas composições, algumas delas feitas de parceria comigo. Seu nome é Claudemiro Batista de Oliveira, conhecido pelo diminutivo de "Dôsinho", que agora vai dar muita dor de cabeça aos concorrentes da capital da República. Dentre as suas composições a serem lançadas no Rio, destacam-se: "Há sinceridade nisso?", de parceria comigo e Manézinho Araújo; "Se tocá eu danço!", baião, e "Mulher Barbada", com os mesmos autores e de idêntico gênero musical. "Dôsinho" é, igualmente, o representante diligente da SBACEM no Rio Grande do Norte. Acredito, sem dúvida, no êxito de suas melodias.

UM QUESTIONÁRIO

Formulamos um questionário para o nosso entrevistado, versando o mesmo em tôrno do progresso artístico da nossa música popular, incluindo arranjos, nivel de relêvo através dos anos, e gêneros da sua preferência, itens que tiveram as respostas abaixo:

— Para o verdadeiro progresso e divulgação eficiente da música popular brasileira é necessário acabar, de uma vez por tôdas, com a tirania da **exclusividade!** Aliás, no momento, apenas uma gravadora insiste em escravizar os artistas filiados ao seu "cast". As demais deram ampla liberdade aos autores e intérpretes neste sentido. Graças à competência e talento dos nossos arranjadores, a música popular brasileira atingiu nível excepcional, no concernente ao progresso artístico. E essa inestimável melhoria é devida a nomes como Lyrio Panicali, Radamés Gnatali, Gaya e outros. Sou fã, notadamente, de orquestradores como Lyrio Panicalli, Pixinguinha, e Alexandre Gnattali, sem querer com isso desmerecer da capacidade dos demais. Quanto ao gênero popular da minha preferência, menciono o "samba", pois gosto de ouvi-lo em tôdas as suas diferentes modalidades de ritmo.

PRESENTE AOS FÃS

Encerrando a sua palestra com o redator de CARIOCA, Carvalhinho ofereceu para os nosos leitores a letra do samba-chôro "Há sinceridade nisso?", gravado por César de Alencar. Ei-la:

"HÁ SINCERIDADE NISSO?"

(Samba-chôro)

Manézinho Araújo-Carvalhinho e Dôsinho

"Numa boite, quando a gente vai,
o ambiente é bem divertido...
Quem é casado, troca de espôsa,
Quem é espôsa, troca de marido...
E lá prás tantas, quando a noite es-
[quenta,
ao som do samba todos vão dançar...
E é um tá de agarrado, machucado,
requebrado e amassado...
A vontade é perguntar:
Há sinceridade nisso?
Não há... não há...

Quando a noite vem um rapazola,
pega a morena e vai pró portão...
porque a luz talvez ofenda a vista,
o rapazola apaga o lampeão...
E lá prás tantas, quando a coisa es-
quenta,
— ninguém mais ouve os dois a conver-
[sar...
E é um tá de pega a moça, larga a moça,
agarra a moça, aperta a moça...
A vontade é perguntar:
Há sinceridade nisso?
— Não há... não há..."

PARA O SEU RECREIO

Conclusão da página 70

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PRO BLEMA CARIOCA

HORIZONTAIS — Arómato - Té - Ri - Ama - Fel - Soa - Arma - Ras - Arar - Eis - Peru - Leis - Elos - Ut - Al - Ânua - Oral - Assa - Mel - Roer - Ria - Loros - Ala - Ter - Rol - Ia - Lê - Alambor.

VERTICAIS — Ata - Rema - Três - Oil - Ares - Fase - Salutar - Or - Aal - Mi - Rés - Ar - Suspira - Reuna - Polar - Itu - Lar - Asa - Amor - Olor - Loa - Si - Ar - El - Leal - Solo - Tia - Ler.

PROBLEMA BOA TERRA

HORIZONTAIS — Pua - Tê - Tá - Hircino - Arará - Tuí - Oca - Ferás - Tamis - Urucubaca - Moral - Latão - Sus - Gim - Oil - Caruá - Carambó - Eu - Iá - Ala.

VERTICAIS — Atira - Tiã - Anã - Cacaueiro - Cururuá - Hemetia - Té - Iaras - Facão - Li - Fim - Sul - Tal - São - Os - Al - Garua - Mumia - Cae - Aba.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

CUIDADO COM SEU FIGADO!
Para pedras do fígado — BILIALGINA — Para cólicas do fígado — BILIALGINA
Em tôdas as farmácias e drogarias do Rio. Manda-se pelo reembolso postal para o Interior. TRATAMENTO COMPLETO: Cr$ 100,00 — Via aérea Cr$ 120,00
LABORATÓRIO BITANDÉ LTDA. — RUA LAVRADIO, 206

QUANDO AS ESTRELAS...

(Continuação da página 13)

dadeira". Nicette terá a oportunidade de mais uma vez estrelar um conjunto.

E, como acontece cada ano, o desfile de "estrêlas", dentro de uma mesma fase, surgiu brilhante e encantador para gaudio dos que prezam a arte "moliereana". Teremos, indiscutivelmente, um teatro digno de ser procurado, embora o rótulo ainda se apegue ao exotismo no que diz respeito ao original.

E' verdade que foi sancionada uma lei, despertando atenção em muita gente, que deu palpite pela imprensa, gritando incredulante contra o "artigo nacional", convencendo a Deus e ao mundo que tal lei seria uma esmola, de vez que o autor nacional seria representado compulsòriamente e nunca pelo valor que deveria merecer. Aqui é o caso de se dizer; "acho-te uma graça!...". Pobre autor nacional, que mesmo com lei não terá a vez, senão eventualmente, com o caso de "uma brasileira em cada três peças estrangeiras". Perguntamos quando peças da fôrça de "Madame Sans Gêne", "Amiga da onça" e "Os ovos do avestruz" darão oportunidade de subir à cena uma outra peça estrangeira? Quanto mais uma indígena. Podem ficar socegados, senhores **apologistas do que não é nosso**, o autor brasileiro ficará, como sempre esteve, com suas peças "engavetadas", como sempre tem acontecido. E, aqui, podemos afiançar o que escrevemos. Temos peças representadas com sucesso em diversas partes do Brasil e por artistas de primeira grandeza e, apesar dos pesares (santo Deus!), algumas peças estão engavetadas...

Mas o que interessa é que a temporada começou no presente ano de 1952. Com o maior brilhantismo possivel! Os programas e as atividades ligadas à misteriosa arte são imensos. Aí estão o Serviço Nacional de Teatro, a Escola da Prefeitura, o Municipal com seus salões abertos para as demonstrações de nossos artistas e o próximo Congresso de Teatro em São Paulo. Tudo se movimentando em favor de um teatro deveras elevado e procurado. Com o incentivo do público e mais o surgimento das queridas "estrêlas" que começaram a brilhar encantadoramente, avançaremos com o nosso teatro!

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

MARISA PRADO

(Continuação da página 21)

Falando sôbre o prêmio que a A. B. C. C. lhe conferiu, Marisa declarou-nos, com a simplicidade que a caracteriza:

— "Estou muito contente, muito satisfeita, pois nço esperava isso... Trabalhei com entusiasmo para obter uma atuação ainda melhor em "Tico Tico no Fubá", e parece que o meu esfôrço foi recompensado. Espero que os fãs achem que eu progredi. Devo um agradecimento a Adolfo Celi, que é um ótimo diretor".

Atualmente, Marisa Prado se encontra novamente em Vargem Grande, participando do seu terceiro compromisso com o cinema, na rodagem do filme "O Cângaceiro".

"A PEDRA ESQUECIDA"

(Conclusão da página 52)

do-me por confortá-la. Que felicidade poder viver um amor assim, impossivel, sublime!

— Oh, querida! Defenda-se contra sua própria fantasia — disse, sorrindo amargamente. A vida é bem outra coisa, a realidade... Oh!

— Um sonho, um pedaço de sonho — respondi-lhe — vale mais que a mais bela das realidades...

— Mas — objetou ela — quando êsse sonho se desmorona e não nos fica senão o vazio de tôda uma vida, de uma vida inútil, sem sequer uma recordação bela, uma lembrança que possamos venerar? Então...

— Ah!... Mas não é o seu caso...

Andréia silenciou um instante, perdido o olhar na distância invisivel, existente apenas para ela. Logo, com lentidão.

— Pouco depois, soube por meu irmão que a espôsa e a filha de Eleodoro tinham ido morar em outra cidade, onde habitava a família da viuva. Pareceu-me muito lógico que semelhante espôsa abandonasse o túmulo do marido. Desde êsse dia, nunca lhe faltaram minhas flores. Há mais de cinco anos, lendo um jornal, dei de súbito com um nome: Eleodora Lasti... Sua filha! Li várias vêzes, comovida, aquele nome. Os anos haviam transcorrido vertiginosamente e a menina de ontem estava agora noiva. Desde êsse inst não pensei senão em conhecê-la. Queria encontrar em seu rosto, em suas mãos, em seu porte, algo dêle. Mas como, que fazer para conhecê-la?... Por fim, ocorreu-me uma idéia. Procurei saber onde morava, e um dia, trajada modestamente, apresentei-me na casa com uma valise repleta de "lingerie". Recebeu-me a senhora, que estranhou minha presença. Expliquei-lhe que, por encontrar-me em situação econômica difícil, costumava buscar trabalho, guiando-me pelas noticias dos futuros casamentos. As encomendas de bordados e peças de enxoval me garantiam o pão de cada dia.

— Mora aqui perto?

— Não, senhora. Moro em Vila Cobre.

— Ah, coitada! O que é a necessidade... Vir de tão longe... — comentou comovida, com a alma nos olhos.

Sentia-me desconcertada. Esperava encontrar uma mulher forte, de expressão enérgica e estava diante de uma criatura "mignon" e suave, fina e humilde ao mesmo tempo, dessas que nos olhos revelam tôda a alma, o coração, os pensamentos, indubitàvelmente simples e puros. Bem claramente se via sua intenção de encomendar-me algumas peças do enxoval da filha, apenas para ajudar-me. Fez-me passar a uma saleta com a intenção de ver as amostras da valise. Ao entrar, quase grito. Detive-me, com os olhos fixos na fotografia dêle, sim, em sua fotografia colocada sôbre o piano, com uma jarra, ao lado, de porcelana, com flores frescas.

Como?... Uma devoção semelhante à minha? Com que direito ela, unida apenas por dever à sua vida — não a seu coração, não a seu espirito, não a seu ser — oferecia-lhe essas flores, dezenove anos depois de sua morte? Quase revelo ali mesmo todo meu drama. Mas me convinha dissimular, ansiosa que me encontrava por conhecer-lhe a filha. E, além disso, queria saber algo... Ela, notando minha confusão, olhava-me em silêncio intrigada de novo. Felizmente, consegui controlar-me.

— Conheço êste senhor — disse-lhe, fazendo um esfôrço imenso para dominar-me..

— Morreu há anos. Era meu marido.

— Não trabalhava no Banco do Estado?

— Realmente.

— Era amigo de meu irmão.

— Veja o que são as coisas! Que casualidade! Que alegria teria vendo sua filha casada... Era um homem tão bom e fomos tão felizes!... — falava olhando o retrato com aquele seu olhar meigo, suave, limpido.

Não, aquela mulher não era, não podia ser a da história desditosa de Eleodoro. Nada tinha de comum com a espôsa altiva, rispida, caprichosa, ignorante e perversa, enfim, de seu drama... do meu drama... Mentira, mentira! Tudo, tudo menos o amor daquela mulher! Menos minha dôr! Uma angústia tremenda me subia do peito à garganta, sufocava-me. E ainda disse com uma curiosidade, mórbida quase:

— Meu irmão sempre fala nêle...

— Era uma criatura muito boa... de uma bondade única... Cultíssimo. Não é porque fosse meu marido, mas creio que poucos homens são como êle. Quem podia deixar de ser feliz ao seu lado?

Não pude mais. E, a ponto de desfalecer, disse-lhe, com uma voz que eu própria estranhei:

— Senhora, estou com muita pressa. Por favor...

— Oh, desculpe!

Abri a valisa, mordendo com desespêro os lábios. Em silêncio, mostrei-lhe as peças de "lingerie". Escolheu um jôgo belíssimo.

— Quero êste. E' muito bonito. Mas gostaria de mandar fazer com uma seda que tenho...

— Como queira — disse-lhe — como queira...

Tudo quanto desejava era concluir quanto antes com aquela terrivel comédia.

— Um momentinho, por favor. Vou buscar a fazenda...

Fiquei sòzinha. Contemplei o retrato um segundo, louca, fora de mim. Lágrimas nublaram-me os olhos. Fechei de súbito a valisa e fugi. Fugi, sem rumo,

em saber o que fazia e para onde me dirigia. Aturdida, sem a menor noção de coisa alguma, um vazio tremendo na alma, andei horas e horas a esmo. Caminhava, caminhava, como se pudesse assim fugir de mim mesma, apagar o passado, riscá-lo de minha vida, minha vida estragada por aquela ilusão, aquela grande ilusão do único, do perfeito, do maravilhoso amor...

* * *

Andréia desviou os olhos marejados de lágrimas e fitou o vazio.

— Assim é a vida — suspirei eu. E acrescentei, sem saber como aliviar sua mágua: — Há certa beleza em seu destino, porque amou poucas mulheres.

— Oh, não diga isto! E se pensa dêsse modo, não escreva esta história, porque não aproveitaria a ninguém.

— Escreverei, esteja certa. Mas... ah, a mocidade, os sonhos!... Escreve-la-ei. Muitas mocinhas de dezessete anos ou mais a lerão, e será o mesmo que atirar uma pedra à superfície tranqüila de um lago... Primeiro, muitos circulos concêntricos: emoções, temores, propósitos. Depois, a água continuará refletindo o azul, as núvens, as estrêlas, o vôo de um pássaro, o distante, o irreal, o impossivel que é tão certo como a pedra esquecida...

"VINGANÇA"

(Continuação da página 53)

m ninguem. Porque se alguém se aproximava, detinha-me o pavor de sofrer nova desilusão. E, principalmente, porque ainda amava Daniel. Há coisas que são inevitáveis. Os amores impossiveis, por exemplo. Esses amores que se alimentam da lembrança de beijos já esquecidos, de beijos que quase não foram dados...

Assim cheguei àquela outra manhã. Com meus quarenta anos já encanecidos, com que me vou pelas ruas, tomo os veiculos, trabalho no escritório de um homem a quem odeio... Aquela outra manhã em que voltei a ver Daniel.

***

Passou por mim, sem cumprimentar-me, e entrou na sala principal do escritório. Fechou a porta atrás de si. Porém, descuidado como sempre, não a fechou bem. Deixou-a entreaberta.

Pela primeira vez na vida, cometi uma deslealdade. Ergui-me e aproximei-me para escutar. Meu coração batia como louco.

E ouvi, como da outra vez. Porém desta vez, querendo fazê-lo.

— Acharás estranho que eu te apareça depois de tantos anos... Mas acabo de deixar Clélia...

Meu chefe não respondeu.

— Tinhas razão quando me disseste que tua afilhada não era mulher para mim... Não quis acreditar-te e levei uma vida de inferno. Um inferno de quinze anos, que terminou há algumas horas. Mas, para que?... Estou legalmente atado a ela e não é capaz de devolver-me a liberdade. Isso foi tudo que pude conseguir... ver-me livre de sua presença... de seus caprichos... de sua vaidade...

Era como se de súbito uma luz estranha invadisse um vale milagroso. Continuei ouvindo, quase sem dar-me conta de que aquele homem tão odiado não me havia feito o mal que eu imaginara. E quase sem dar-me conta também de que Daniel não me amara como eu havia pensado.

— Melhor fôra — continuei ouvindo — que me houvesse casado com outra, com aquela tua secretária, por exemplo, com quem fazias tanto gôsto, porque evidentemente gostava de mim e era linda, lembras-te de como era linda?... Devias continuar tendo empregadas assim e não velhas-espantalhos como esta que está na outra sala...

Afastei-me devagarinho. Não tinha mais nada a ouvir. Não sei se meu chefe lhe disse que a velha-espantalho era eu. Só sei que êle não me reconheceu. E o que é pior, que nunca me amara. Tôda minha vida vivi prisioneira daquela ilusão absurda: o amor inexistente de Daniel.

Agora... nem isso tenho. Nem isso nem minha vingança. Não posso odiar quem não me fez nenhum mal. Não posso odiar ninguem, sequer àquele homem para quem eu não representava coisa alguma, mas que me cortejava porque sabia que... que eu o amava.

Mas, apesar disso... apesar dêsse mundo que se desmoronou sôbre mim, sinto-me melhor. Caminho pelas ruas de outra maneira. Vejo a vida com olhos diferentes. Até me sinto menos velha e menos triste... Até... até ouvi um galanteio na esquina... E gostei, porque agora, de novo, me sinto mulher.

DISCOTECA

Conclusão da página 68

Alagôas", e o samba-canção de Klécius e Armando Cavalcante, "Verdadeira Razão".

—— Suplemento ODEON para maio: — O excelente violonista patrício *Garôto* reaparecerá com dois interessantes chôros — "Um Baile em Catumbí", de Eduardo Souto, e "Sempre", de K. Xinbinho. *Dalva de Oliveira*, após o êxito do samba "Poeira do chão", voltará com a valsa "Pequeña", de Osmar Maderna-Homero Expósito, e no samba de Tito Climent "Dôce Inimigo".

—— Em discos MGM, no atual suplemento, aconselhamos: *Billy Eckstine*, intérprete "colored" norte-americano nas melodias "Be My Love", de Nicholas Brodszky, e "I Apologize", de Hoffman. Art Lund com Le Roy Holmes e sua orquestra, apresentando "Mona Lisa", de Evans e Livingstone, e "Peg O'My Heart", de Fisher.

—— No suplemento COLUMBIA: — O famoso pianista polonês *Witold Malcuzynski*, interpretando "Valsa Brilhante" (Em Mi Bemol Maior) Op. 18 e "Valsa n.º 14", de Chopin. *Doris Day*, com Paul Weston e sua orquestra nas melodias — "Every Little Movement", de Harbach, e "Till We Meet Again", de R. Egen. *Al Gallodoro*, com acompanhamento orquestral, executa em sôlo de soxofone "Jalousie", de Bloom e "Czardas", de Monti.

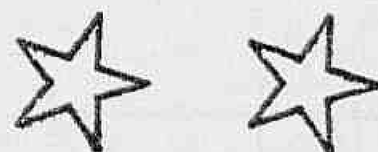
AVISO AOS LEITORES

★ Quaisquer consultas ou indicações solicitadas acêrca de gravações e música em geral devem ser endereçadas para Claribalte Passos, redação de CARIOCA, Praça Mau;, n.º 7, 3.º andar, Rio de Janeiro — Distrito Federal.

No mundo dos sonhos

Conclusão da página 69

que você se encontra por se revoltar contra o seu estado fisico. O "Jardim Maravilhoso" é uma alusão à felicidade que você gostaria de conquistar e por isso mesmo dentro dêle você se encontra perfeita e ainda por isso se sente feliz. Mas o "Jardim transformou-se em uma estrada horrivel", seu noivo deixa-se levar por sua, irmã e finalmente sua mãe não a ajuda e ri-se de você. Tudo isso revela a pouca fé e confiança que você tem, deixando-se vencer pelo desalento, o que lhe vem a ser altamente prejudicial. Lembre-se de que uma alma forte sobrepuja tôda e qualquer deficiência fisica e que só os fracos de espirito sucumbem. Procura fortalecer o seu espirito lendo as grandes vidas daqueles que souberam compensar as suas doenças incuráveis ou os seus defeitos fisicos, tornando-se personalidades marcantes, como Byron, Helena Keller, Beethoven, etc., para não falar neste artista incomparável que é Leonel Barrymore que numa cadeira de rodas (depois que ficou heminuplégico) tem tido interpretações magnificas nos filmes dos quais tem feito parte! Leia os livros edificantes, como a "Ciência de Viver", "As leis do triunfo", "Desperta e luta"! ou como dissemos acima as vidas dos grandes enfermos que souberam superar a doença com a fôrça maravilhosa do espirito!!!



Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

RELENTO SELVAGEM...

(Continuação da página 19)

excessos são legítimos e até mesmo necessários. No papel de Simon, o "garçon sauvage", teremos o jovem Pierre Michel Beck, que se assemelha a um Gerard Philippe, disfarçado de Robery Benzi. Henri Jeanson é o dialoguista e adaptador cinematográfico, e Jean Delannoy, o diretor. "Rebento Selvagem" foi exibido recentemente em Punta del Este e obteve um grande êxito. Louis Janfer assegura que se trata de uma obra de primeira qualidade, um blocó sem falhas, algo que virá provar, se isso fôsse ainda preciso, que o falso no cinema pode ter sempre um ar verossímel. Resta-nos agora aguardar a nova produção da França Filmes e dar a palavra ao público, quando o filme começar a ser exibido.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 23)

★

June Haver está muito enfêrma. Tanto que os seus médicos informam que não poderá fazer nenhum número de dança para o filme "A jovem do lado". A Fox terminara tôdas as cenas, exceto duas sequências finais de dança, mas o estúdio suspendeu o filme a espera do restabelecimento de June.

Dan Daley já está emprestado à Universal-International e não pode esperar até que June esteja suficientemente restabelecida para retornar aos estúdios. Esse é um dos motivos para o adiamento do filme mas, pelo que fui informado, terá que se esperar muito tempo antes de ela poder voltar a trabalhar e a dançar tão bem como sempre o faz.

★

A aplaudida Anne Marno, da televisão, passará a chamar-se Anne Bancroft no cinema. Ela acaba de regressar de Nova Iorque, onde foi em viagem especial para romper o seu compromisso com John Ericson, o artista de "Stalag 17". O motivo? Bem, quando Anne veio a Hollywood, com um contrato da Fox, ela e seu Johnny fizeram a promessa de nunca sair com outra pessoa. Ela cumpriu a sua parte, mas, quando leu nos jornais que John e Denise Darcel estavam visitando os clubes noturnos de Nova Iorque juntos, isto foi o bastante. Foi de avião para a grande cidade, com o anel de compromisso na bolsa e o devolveu ao infiel noivo.

ELES E ELAS

(Continuação da página 27)

qual seu marido extraiu, há alguns meses, um filme.

★ O grande escritor Graham Green, atualmente em Saigon, onde foi fazer uma reportagem, não conseguiu "visto" de passaporte para viajar aos Estados Unidos. Acredita-se que o motivo tenha sido o fato de Graham ter feito parte do Partido Comunista. E' certo que isso ocorreu há vinte e cinco anos passados quando ela era ainda estudante. Mas Grahan, enquanto não esclarecer devidamente essa situação, não poderá entrar nos Estados Unidos.

★ O novo livro de Jean Cocteau intitula-se "Reines de France". São vinte retratos de mulher, desde Santa Genoveva até Ana de Noailles.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 55)

litário), fox de Seiler e Marcus; no reverso, o sempre em moda "Smoke gets in your eyes" (Fumaça em teus olhos), de Jerome Kern. Impecácel a execução da excelente orquestra de Jerry Gray.

Na COLUMBIA — Na parte destinada aos discos seletos, a Orquestra Sinfônica de Cleveland, sob a competente direção de Erich Leinsdorf, apresenta-nos as seguintes melodias: na face "A" — "No hipodromo", de Eduard Strauss, op. 45, a "Trovões e relâmpagos", de Johann Strauss II, op. 324; na face "B" — "Moto perpétuo", de J. Strauss II, op. 257, e "Marcha Radetzky", também de J. Strauss II, op. 228.

Com a notável orquestra de Victor Silvester, que tantos sucessos têm oferecido aos adeptos dos ritmos dançantes, temos a rumba de Silvester e Wilson, "Anaconda", e o tango de Silvester e Wilson, "Alcazar".

***

Para os fãs da dolente música de salão — o tango — aqui está um disco da orquestra típica de Osvaldo Fresedo — "N. P.", tango de Juan José Riverel e Francisco Loiacano, com refrão vocal de Armando Garrido. Na outra face, o tango de Juan B. A. Reyes e Enrique P. Delfino, "Paisaje".

***

Na SINTER — Sua Majestade, a Rainha Mary Gonçalves, soberana do reinado radiofônico durante o ano de 1952, comparece ao suplemento 6 com duas músicas que prometem sucesso. Trata-se do samba-canção "Rotina", de Billy Blanco, baseado em "Tercetos" de Olavo Bilac, e de "Vem depressa", outro samba-canção, de autoria dos laureados compositores Klecius e Cavalcanti. Com orquestrações de Lyrio Panicali, diretor musical da Sinter, e assistência de um selecionado conjunto de "boite", temos a certeza de que esta nova chapa de Mary servirá para aumentar ainda mais a sua já incontável legião de fãs.

Novidades em gravações

★ Aguardem o lançamento, dentro de mais alguns dias, das seguintes gravações nacionais :

— Em etiqueta SINTER: — A cantora da Rádio Nacional *Zezé Gonzaga* reaparecerá, após o retumbante sucesso de "Canção de Dalila", numa outra versão não menos brilhante de Climaco Cesar. Trata-se de "Faça de conta" (Make Believe) melodia de Jerome Kern, da película cinematográfica "Show Boat" (Barco das Ilusões) da MGM. Fará sua estréia, na mesma gravadora, o cantor paulista *Maurícy Moura*, com os sambas "Maria da Piedade", de Evaldo Ruy, e "Não Digas Nada", de David Raw.

—+— Adquiram para seu deleite, em casa, o recente lançamento da "Continental", o album "Ritmos de Boite", com Véro e sua orquestra e tendo ainda a participação de Ruy Rey, Carmélia Alves, Ivon Curi, Emilinha Borba, e outros. Bem cuidados e dignos de aplausos os arranjos de Radamés Gnatalli. Ainda no mesmo suplemento, indicamos, entre as melhores gravações: "Malagueña", em ritmo de baião, e "Só Recordação", com *Luiz Bonfá* em sólo de violão e seu conjunto, *Waldyr Azevedo* e conjunto, em sólo de cavaquinho, nas melodias "Chiquita" (valsa) e "Máguas de Cavaquinho" (chôro), ambas de sua autoria.

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 71

o dizerem, apareceu em filmes britânicos antes de tornar-se famosa no cinema germânico. Está na Europa, mas não tem filmado. O verdadeiro nome da "estrêla" é Lilian Muriel Helen Harvey.

* * *

NELITA CASTRO — O maestro Muir Mathieson nasceu em Stirling, Escócia, a 24 de janeiro de 1911. Iniciou sua carreira no cinema com o filme de René Clair "O fantasma camarada", em 1935. Pode escrever-lhe para Londres, Inglaterra. Dimitri Tiomkin, se não me engano, começou com a versão de "Alice no país das maravilhas", que a Paramount fez em 1933. Franz Waxman nasceu na Alemanha em 1906. De Alberto Lazzoli creio que o primeiro e único trabalho para o cinema foi uma valsa para o famoso filme de Benedetti, "Barro humano". O filme de Mario Peixoto, "Limite", foi uma película silenciosa.

* * *

MARIA HELENA COSTA — Pôrto Alegre — Douglas Fairbank Jr. nasceu em Nova Iorque Citi, a 9 de dezembro de 1909. E' filho do primeiro casamento de Douglas Fairbanks com Beth Sully. Seu primeiro filme foi "Stephen Steps Out", que teve entre nós o título "Tesouro da mocidade". Ultimamente tem sido produtor de filmes feitos na Grã Bretanha, entre êles o que a leitora citou. Ainda esá casado com a mesma espôsa com a qual esteve no Brasil.

* * *

NILO GONZAGA — S. Paulo — Lauren Bacall nasceu em Nova Iorque Citi, a 16 de setembro de 1924. Foi "modêlo" e trabalhou no teatro antes de o fazer no cinema, no qual estreou com seu marido Bogart em "Uma aventura na Martinica". Pode escrever-lhe para Warner Brothers-Studios, Burbank, Califórnia, USA.

* * *

NANA' — Jean-Pierre Aument é parisiense.

* * *

ADM. DO GRANDE BILL — Rio — William Wyler nasceu em Mulhouse, França, a 1.º de julho de 1902. E' divorciado da "estrêla" Margaret Sullavan e creio que ainda está casado com a "estrêla" Margaret Tallichet Começou sua carreira como publicista da Universal, no estrangeiro. Em 1929 tornou-se assistente de diretor, depois passou a diretor, revelando logo seu talento em filmes como "Os três padrinhos" na primeira versão falada do famoso argumento. Pode escrever-lhe para os Paramount-Studios, Marathon Street. Hollywood, Cal. USA. O filme mais recente do grande diretor chama-se "Detective Story", com Kirk

* * *

LOURENÇO GALVÃO — Rio — Loretta Young (Gretchen Young) está com 39 anos. Nasceu em Salt Lake City, Utah, a cidade dos "mormons". Não há propriamente "fonte" exclusiva. Eu me baseio nas biografias de revistas, livros de biografias, "press books", etc., que me parecem dignos de confiança. Não há tempo para retificar os casos a que se refere. E' Sally Forrest mesmo quem interpreta aquêle belíssimo bailado de "Desculpe a poeira". Ela é uma grande bailarina.

CURIOSIDADES

A jovem e linda cantora Ana Chapelle presidiu certa vez a um almôço oferecido pela Sociedade dos Amigos de Mourinet. de Paris, a 60 simpáticos velhotes. A elegante atriz tinha a ladeá-la o mais novo de todos, de 67 anos, e o mais velho, de 86.

No final, cantou velhas melodias, todo o repertório de há 50 anos, cançonetas brejeiras e canções sentimentais, e nem um só dos convivas deixou de chorar... como uma criança.

Foi encantador, declarou a gentil artista. Senti como eles uma estranha emoção, um sentimento novo, e pareceu-me que eles eram todos da minha idade, ou eu é que era já da idade deles...

•

O cinema, por vezes, exige dos artistas uma paciência infinita.

Foi o caso do ator francês Raymond Rouleau, que, para filmar certa cena da pelicula "Mefiez-vous des blondes", esteve na banheira, cheia de água, das 8 horas da manhã às 6 da tarde!

O artista, que fez o papel dum grande repórter, saiu do banho completamente deprimido e com um terrivel mau humor.

•

Dois transeuntes que cruzavam a Praça da Estrela, em Paris, viram um homem cair de um taxi e este seguir com certa velocidade, abandonando o passageiro. A polícia recolheu o indivíduo, que felizmente estava com seus documentos. Tratava-se de Maurice Gruel, nascido a 7 de março de 1920, em Paris, e residente à rua Perey, 18.

Transportado para o Hospital Beaujon, foram-lhe prestados rápidos socorros. O homem, que perderá a fala, encontrava-se gravemente ferido. A policia iniciou as necessárias investigações, que só foram dadas por findas quando o homenzinho pôde explicar que seguia no taxi com uma senhora das suas relações, com quem tivera uma violenta discussão. Aborrecido, resolvera descer do carro, mas julgava-o parado...

•

Segundo Frederick Sceneler, o principal agente de vendas de Nova Iorque, há sete motivos que levam as mulheres a comparar: o marido não querer que a mulher compre; o que ela compra, fazê-la parecer "fina"; ser "artigo de Paris"; ser coisa que os vizinhos não podem comprar; ser artigo que nunca ninguem comprou; nem toda a gente ter igual e é coisa original ou diferente. São esses pensamentos, segundo o agente de vendas, que levam à circulação os milhões de dólares que anualmente se gastam em Nova Iorque, idos, na sua maioria, das mãos das mulheres para os cofres das lojas...

•

No largo das ilhas Chausey, na Mancha, os pescadores capturaram um estranho monstro marinho que tem 3,40 metros de comprimento e possui uma enorme boca, com cinco filas de terríveis dentes. A pele é como a dos répteis, tem cauda de crocodilo e barbatanas como as focas. O curioso animal pesa 350 quilos!...

O RETRATO GRAFOLÓGICO

AZLE (Capital) — Pela repetição insistente das idéias é que V. costuma levar a melhor, não ,como pensa, porque consegue, assim, convencer, mas, sim, porque consegue cansar — o que é bem diferente... Muita vez para se livrar da porfia com que V. se detêm, em determinados casos, repisar as mesmas palavras, seu antagonismo bate em retirada, preferindo confessar-se vencido, a sustentar uma luta por demais inglória, a que quase nunca conduz a um resultado prático. Movimentando-se, falando, agindo sem cessar, V. não parece disposta a "entregar os pontos" tão cedo, embora, por muitos motivos, já devesse sentir-se cansada. E' interessante a maneira por que as idéias lhe acodem, tumultuando seu cérebro e, não raro, levando o pânico àqueles com que conviva e que são as manifesta, sem que jamais dê vasão as vítimas prediletas da exuberância com que as manifesta, sem que jamais dê vasão a tudo que vai no seu agitado mundo interior, em que nem o tempo, com suas duras lições, ainda pôde acalmar, ou pelo menos, pôr em ordem.

•

BOMZINHO (São Paulo — O pseudonimo adotado não demonstra, como parece, que V. aprecie os contrastes, e que seja, assim, usado, justamente porque represente tudo quanto V. não é. O que pretende, dizendo-se "bomzinho" é, na verdade, passar como tal. A vida tem lhe oferecido oportunidades de se manifestar como o dono de um coração sensivel, compreensivo. Mas, V. não vai deixando passar as ocasiões de estender a mão amiga à seu semelhante, preferindo, mil vezes, ignorar a necessidade que lhe pede socorro, antes do que gastar, sem algum proveito, suas atenções e cuidados. Não gosta, porém, que lhe lembrem quanto é imprestável, seja qual for o setor em que seja chamado a prestar serviço. Ao contrário, quando pode, inculca-se como alguem que, dominado pelos sentimentos, é capaz de qualquer sacrifício, embora suas atitudes diante da vida, estejam sempre em oposição às suas palavras, às quais negam, como aquele "bomzinho" é negado por tudo quanto V. faz e sente.

•

ILARA (Capital) — É, talvez, porque faltem à sua vida sérios cuidados, que V. tanto se amofina com coisas de somenos importância. O destino, até certo ponto, tem sido seu "camarada"; tanto assim é, V. mesmo confessa, que, no sentido prático, "nada lhe tem faltado". No entanto, é um insatisfeito, que não encontra, como tanta gente, prazer nos divertimentos comuns e, muito menos, nos mais "requintados" (quais serão estes?). Na verdade V. se cansa na busca infrutifera de qualquer coisa que se nega a trazer paz ao seu coração ou ao seu espirito. Que coisa é esta, porém? Não é fácil descobrir, pois, (é V. quem o afirma) possui tudo quanto possa fazer feliz uma criatura. Quem sabe se o seu grande mal não é, precisamente, êsse excesso de "camaradagem" da sorte? Se V. não está saturado de não precisar se esforçar para obter o que deseja? Se, talvez seja o caso, nem chegue a desejar, tanta é a pressa com que tudo lhe vem ter às mãos, mãos que nunca se cansaram para atingir um objetivo ambicionado?

CARTEIRINHAS DE COURO





para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior
Quantidade minima até 100 carteirinhas
pelo REEMBOLSO POSTAL, a
G. MATTOS
Av. Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 - Tel. 23-5098 — Rio
Representante em Belo Horizonte
JOSÉ GONÇALVES DE SOUZA
R. Espirito Santo, 480-1.º And. S. 2.

Debra Paget foi descansar e dourar sua pele sob o sol da Califórnia, após a filmagem de sua última produção

Sabonete VALE QUANTO PESA

O sabonete das famílias! Grande, Bom e Barato!